FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

INÊS249

ANO 103 ★ Nº 34.305 SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 2023 R$ 6,00

Desoneração da folha pode ser incluída na reforma

Governo estuda rever regras de tributação sobre salários, mas a mudança tem grande impacto fiscal

O governo estuda rever as regras de tributação sobre a folha de pagamento, objeto de reclamação de empresas, com impacto no nível de contratação.

A mudança poderá ser incluída na reforma tributária que a gestão Luiz Inácio Lula da Silva (PT) coloca como uma prioridade.

Pelo modelo atual, empregadores pagam alíquotas de 20% sobre os salários para o financiamento da Previdência, além de contribuições para o Sistema S e o salário educação.

No debate sobre o tema, algumas vozes defendem que a incidência da desoneração se dê sobre o equivalente a um salário mínimo (hoje, R$ 1.302) nas remunerações.

O problema da iniciativa é que a contribuição previdenciária é vital para arrecadação federal, tendo somado R$ 564,7 bilhões no ano passado. A vantagem apontada é maior formalização de trabalhadores.

Após discussão acerca de impostos sobre consumo, o debate deve ocorrer no segundo semestre. **Mercado A12**

Marcos de Vasconcellos

Não adianta Lula reclamar dos juros se aumentar a insegurança **Folhainvest A15**

Outras joias escaparam do Fisco e chegaram ao Planalto

Recibo oficial mostra que um segundo lote de joias enviado pelo governo da Arábia Saudita como presente para Jair Bolsonaro em 2021 chegou à Presidência.

Ele foi entregue para compor o acervo pessoal do então presidente, que nega ter conhecimento de quaisquer presentes dos árabes.

Um primeiro conjunto de joias, avaliado em R$ 16,5 milhões e que seria destinado à então primeira-dama Michelle, foi retido pela Receita com uma comitiva que havia visitado o reino saudita. O segundo pacote, que inclui relógio, caneta e um rosário de contas, escapou do Fisco. **Política A6**

Eduardo Anizelli/Folhapress

PROJETO LEVA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARA FAZER TRILHA NO RIO

A autônoma Maria da Penha Barros, 53, é carregada por voluntários em trilha na Pedra Bonita, na região da Gávea, considerada uma das mais difíceis da cidade; ação realizou 13 subidas no ano passado e tem 30 nomes na lista de espera **Cotidiano B2**

ENTREVISTA DA 2ª

Fabiana Severi

Domínio de homens brancos no STF é insulto

Especialista em gênero, a docente da Faculdade de Direito da USP de Ribeirão Preto diz que os que se consideram democratas devem lutar pela pluralidade no STF, sem o predomínio de homens brancos, e trabalhar para que a corte tenha pela primeira vez uma ministra negra. **A18**

Folha oferta por 2 meses assinatura grátis a mulheres

Mercado A14

Juro faz Tesouro Direto atrativo a investidores

Com o prolongamento dos juros altos, a remuneração faz do Tesouro Direto uma aposta atraente para investidores. **Folhainvest A15**

Zanone Fraissat/Folhapress

FAMÍLIAS APROVAM ÓLEO DE CÂNABIS PARA DEMÊNCIA

Jussara Ribeiro, 45, mostra produto que usa no tratamento da mãe, Maria José Ribeiro Leme, 79, diagnosticada com Alzheimer; parentes relatam controle dos sintomas **Equilíbrio B4**

esporte **B5**

Juiz que apitou a final da Copa de 1986, Romualdo Arppi Filho morre aos 84 anos

Giovana Madalosso

Sou magra, mas posso falar sobre a gordofobia?

Claro que a gordofobia é muito pior para os gordos, mas, de certa forma, vinca a todos. E, como toda doença coletiva, só pode ser curada se nos entendermos todos como parte do problema. **Cotidiano B3**

esporte **B5**

Santos cai na fase de grupos do Paulista pelo 3º ano seguido e agrava sua crise

ilustrada **C4**

Em espetáculo que celebra os 80 anos, Paulinho da Viola canta nova música

SP fez só 2% das casas necessárias em São Sebastião

O governo estadual construiu apenas 166 unidades, ou 2% do déficit, em São Sebastião, no litoral norte paulista, alvo de tragédia após temporal há duas semanas. Secretaria da Habitação diz que o problema se arrasta há mais de 50 anos e demanda resposta a longo prazo. **Cotidiano B1**

EDITORIAIS **A2**

A hora da reforma

Sobre Lula e o projeto que muda o sistema tributário.

Limites de juiz

A respeito de punição aplicada a Bretas, da Lava Jato.

ISSN 1414-5723

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

A hora da reforma

Lula precisa usar sua capacidade de convencimento para fazer avançar o redesenho dos impostos

Após dois meses de governo, passa da hora de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deixar em segundo plano os discursos inflamados e divisivos. Cumpre trabalhar com afinco nos temas essenciais para a retomada do crescimento econômico e a melhoria das condições de vida da população.

Houve um ou outro progresso nas últimas semanas em áreas pouco controversas. É positivo, por exemplo, que o programa Bolsa Família comece a voltar aos trilhos, com revisão do cadastro para combate a fraudes, diferenciação de valores do benefício a depender do tamanho da família e o retorno de contrapartidas, como mandam as boas práticas.

Entretanto a retomada da economia dependerá do sucesso em fazer avançar reformas essenciais, como a tributária. Eis um campo minado desde sempre por interesses setoriais e federativos diversos, que há décadas travam qualquer tentativa de mudança.

Para vencer as resistências e convencer a sociedade de que as alterações são necessárias, não bastará o Ministério da Fazenda lutar sozinho no Congresso. É preciso que o presidente da República deixe claro se tratar de sua prioridade política e que se engaje pessoalmente no avanço da pauta.

Mais ainda no contexto atual, em que não se tem clareza da solidez da base de apoio parlamentar, a ser testada na prática.

Quanto mais Lula insistir numa atuação teatral, como se ignorasse a realidade do governo, mais distanciará outros atores políticos de seu projeto —se é que há um.

A reforma é complexa e suscita controvérsia sempre que o debate desce aos detalhes. Nos últimos anos, ao menos, cresceu o alinhamento político em torno de sua primeira fase —a que simplifica e moderniza a cobrança dos impostos sobre bens e serviços.

Já há boa compreensão de parlamentares sobre as vantagens da unificação dos cinco tributos atuais (PIS/Confins, IPI, ICMS e ISS) num novo imposto cobrado sobre uma base de incidência ampla e no local de consumo.

Outra boa notícia é o destaque dado ao tema nas falas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e do vice-presidente, Geraldo Alckmin. Resta Lula, de inegável capacidade de comunicação e negociação, entrar em campo.

É necessário engajar governadores e prefeitos, superando as resistências federativas. Há que vencer as objeções setoriais, concentradas nos serviços e no agronegócio.

Se o presidente quer restaurar o crescimento sustentável, como diz, a reforma tributária é a agenda positiva mais ao alcance da administração petista. Nela, as tertúlias ideológicas pesam menos que o esclarecimento da sociedade.

Limites de um juiz

Afastado pelo CNJ, Marcelo Bretas deu exemplos de abusos que mancharam a Lava Jato

Responsável pelas ações judiciais da Operação Lava Jato no Rio de Janeiro, o juiz Marcelo Bretas foi afastado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), na última terça-feira (28), sob acusações de irregularidades na condução dos processos sob sua guarda.

Mesmo considerando que o caso administrativo disciplinar ainda está em andamento, o que por óbvio inclui ampla defesa e contraditório, há diversos indícios de excessos cometidos pelo magistrado.

Outrora conhecido como "o Sergio Moro do Rio de Janeiro", por cuidar da Lava Jato com estilo implacável e midiático similar ao do ex-juiz e agora senador pelo União Brasil do Paraná, Bretas teria direcionado réus para delações premiadas, o que é vedado pela legislação.

Trata-se de acusação grave, que se soma à proximidade do juiz com autoridades fluminenses, em particular do campo bolsonarista.

Às vésperas do início da audiência que o afastou, Bretas publicou, e depois apagou, uma foto em almoço durante o Carnaval ao lado de Cláudio Castro (PL), governador do Rio de Janeiro.

A publicação revela o descaso do magistrado com as restrições que o cargo impõe, como o tratamento equidistante que deve manter com políticos que podem vir a figurar em sua alçada judicial.

Não é de hoje que as condutas de Bretas extrapolam os limites do excêntrico. Em 2019, ganhou uma carona em avião oficial do então governador Wilson Witzel para participar da posse de Jair Bolsonaro (PL). No ano seguinte, sofreu pena de censura por estar em ato político com o ex-presidente.

O problema não é só a evidente inclinação ideológica de Bretas. O Código de Ética da Magistratura é explícito ao indicar que "a independência judicial implica que ao magistrado é vedado participar de atividade político-partidária", e regras processuais consideram suspeito o juiz que for amigo íntimo ou inimigo capital de qualquer das partes sob julgamento.

Independência e imparcialidade não são apenas ditames éticos, mas garantias técnicas para que o réu não vá ser julgado por magistrado que, por razões políticas ou outras, tenha simpatia ou aversão a ele.

Atitudes como a de Bretas ofuscam, ademais, a seriedade com que se deve tratar o combate à corrupção —que requer menos estrelismo e mais sobriedade. Abusos e escolhas políticas acabaram por manchar a Lava Jato e suas revelações incontestáveis.

Fantástica Fábrica de Neuróticos

Lygia Maria

Uma das características do identitarismo é o desprezo pela estética. Arte é bom, mas só se for limpinha e simpática. O que afeta nossa psiquê, já que a arte é o meio seguro para lidarmos com nossas emoções.

Na Inglaterra, os livros do escritor Roald Dahl, autor de "A Fantástica Fábrica de Chocolate", foram editados para eliminar termos considerados ofensivos. Quais termos? "Feia" e "gordo", por exemplo. Não apenas soa infantil, é. O identitarismo está transformando jovens adultos em crianças amedrontadas.

Não à toa, o índice de ansiedade e depressão entre os millennials está em média 30% maior do que em gerações anteriores —segundo pesquisa citada no livro "Cancelando o Cancelamento", de Madeleine Lacsko.

Em vez de ajudarmos jovens e crianças a enfrentar microagressões cotidianas que sempre existirão, dado que o homo sapiens é uma espécie gregária e competitiva, queremos enclausurá-los em um mundo cor-de-rosa de empatia. Resultado? Adultos imaturos e sem autonomia.

A descrição de características físicas é um recurso usado na literatura para materializar personalidade e emoções dos personagens, ou para estabelecer relações com o contexto social no qual estão inseridos.

A personagem chamada "bola de sebo", no conto homônimo de Guy de Maupassant, é uma prostituta gorda que é vista com ojeriza por um grupo de aristocratas que está fugindo da invasão prussiana. Ela salva a elite que a despreza dormindo com um comandante do exército invasor, mas continua sendo maltratada.

O escritor francês aponta, assim, a hipocrisia da sociedade e quem são, de fato, aqueles que merecem asco. Mostra, ainda, que caráter não tem ligação com o aspecto físico menosprezado em determinada cultura.

Editores de Dahl disseram que os romances foram atualizados para atender ao público atual. Corrijo os editores: os romances foram censurados para atender a uma parcela do público que ignora arte e história. No limite, estamos apenas criando leitores neuróticos no futuro.

Questão de pele

Ana Cristina Rosa

Enquanto o Brasil não estiver disposto a assumir e a enfrentar a questão racial como ponto central de suas mazelas, será difícil reduzir as desigualdades.

Em Brasília, teve início o julgamento sobre a validade de prova obtida em abordagem policial baseada na cor da pele. Diante dos altos índices de violência policial contra pretos e pardos, numa nação majoritariamente autodeclarada negra, era de se esperar que o país parasse para acompanhar.

Porém, para isso, a população negra teria de ter instrução, tranquilidade e condições de se dar ao luxo de atentar para questões que impactam sua vida e pressionar, ao invés de manter-se num permanente corre-corre para sobreviver.

E, numa sociedade calcada em primados escravocratas que estigmatizam os afrodescendentes e geraram distorções em favor da branquitude, pode acontecer de tudo. Desde polícias estruturadas para tratar os negros com "distinção" até a esdrúxula conceituação de racismo reverso.

É o tipo de coisa que leva uma mulher branca, ocupando cargo público de poder, ao absurdo de concluir que "racismo não é um privilégio" no Brasil. Por óbvio, nem aqui, nem em lugar nenhum do planeta, posto que a prática faz de determinado grupo de pessoas alvo de opressão sistemática.

Difícil pensar em forma de desvantagem mais evidente. O racismo é praticamente uma presunção de culpa em muitos casos, sobretudo quando envolve a polícia. Quem é negro sabe. Quem não é já deveria ter descoberto.

Mas somos também uma sociedade conservadora e hipócrita, que até hoje se vale descaradamente de trabalho em condições indignas e sob restrição de liberdade...

Contudo não é por ter a pele negra que alguém deve ser abordado pela polícia. Parar a engrenagem que faz dos negros reféns e vítimas preferenciais da hostilidade, do abuso de autoridade e da truculência policial fundada no preconceito é, além de tardio, fundamental.

Mais duplas do barulho

Ruy Castro

Falei ontem dos 30 filmes que Steven Spielberg rodou com música de John Williams, marca comemorada há pouco, e disse que não havia muito de excepcional nisso. No regime em vigor no cinema americano dos anos 70 para cá, todo filme é uma produção independente, com elenco e equipes contratados só para ele. O dono do filme, seja o diretor ou o produtor, pode trabalhar com quem quiser e, com isso, surgem parcerias fixas, como Spielberg e John Williams. Mas há outras.

Woody Allen fez até mais. Trabalhou com quase a mesma equipe em dezenas de filmes: Dick Hyman como diretor musical (foi ele quem selecionou, por exemplo, as fabulosas gravações originais que se ouve em "A Era do Rádio"), Santo Loquasto como designer de produção, Juliet Taylor como arregimentadora de elenco e muitos mais. Sem falar nos produtores Robert Greenhut, Jack Rollins e Charles H. Joffe. Os dois últimos não só descobriram Woody quando ele ainda fazia stand up como o convenceram a dirigir e produzir quase 50 de seus filmes até 2010.

Entre 1982 e 1992, Woody fez também 12 filmes com Mia Farrow, entre os quais alguns dos melhores de ambos, como "A Rosa Púrpura do Cairo", "Hannah e suas Irmãs" e "Setembro". Mas é duvidoso que, desde 1993, qualquer dos dois reveja o que fizeram —Woody, por nunca assistir aos próprios filmes, e Mia, por ter dedicado sua vida desde então a odiar Woody e a mentir sobre ele.

Outros casais foram mais felizes no cinema: Federico Fellini fez sete filmes com Giulietta Masina; Jean-Luc Godard, oito com Ana Karina; Ingmar Bergman, 10 com Liv Ullmann. Não é pouco. Claro que nenhum deles supera Elizabeth Taylor e Richard Burton: eles estrelaram 11 filmes juntos. Na verdade, os produtores só queriam saber de Elizabeth, porque Burton chegava de porre, esquecia as falas e cuspia nos câmeras. Mas Elizabeth o impunha como seu galã.

Só podia ser amor.

Instituições e populismo

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Há um debate importante sobre se determinadas instituições políticas impedem ou favorecem a ascensão e/ou permanência de líderes populistas radicais. Muitas propostas de reforma institucional têm sido defendidas com base nessas discussões. Governos unipartidários, países unitários, cortes constitucionais ou sistemas presidencialistas favorecem populistas?

Muitos sugerem que o parlamentarismo multipartidário tende a obstaculizar partidos extremistas porque a fragmentação partidária resultante da representação proporcional (RP) faz com que tais partidos só cheguem ao poder em coalizões com partidos não extremistas.

Dessa forma, tais governos perdem grande parte de sua natureza radical. Mais importante, partidos tradicionais não extremistas adotam políticas de cordon sanitaire, recusando-se a formar coalizão com extremistas. Na Europa, nas décadas de 50 e 60, isso aconteceu com os partidos comunistas, até então antissistema e pró URSS. Casos notórios recentes são o FPO, na Áustria, e o PVV, dos Países Baixos, partidos da direita radical.

O caso simétrico seria o dos países que adotam distritos eleitorais uninominais e são bipartidários. A expectativa aqui é que a disputa política produza convergência ao centro. A rigor esse debate é clássico. Surgiu na década de 30 e informou muitas das ideias de reforma no pós-guerra europeu. Muitos atribuíram o colapso da República de Weimar e a ascensão de Hitler à adoção da RP, em 1920. O remédio viria na Constituição alemã de 1949: o abandono da RP e adoção de um sistema misto.

O debate recente nos EUA coloca de ponta-cabeça este argumento clássico. Há um quase consenso entre analistas que a ascensão de Trump foi facilitada pelo sistema bipartidário americano. Aqui o argumento é que a introdução das primárias abertas na década de 70 permitiu que minorias radicais do partido Republicano —e Democrata— lograssem adquirir uma influência que não tinham no partido.

As primárias dão voz e poder a militantes dos partidos que têm preferências desviantes em relação à preferência mediana dos eleitores dos partidos. Uma vez feita a escolha do(a) candidato(a), a quase totalidade dos eleitores sufraga seu nome na eleição geral. Muitos propõem o abandono das primárias e o voto alternativo (na sigla em inglês, RCV), recém-adotado em Nova York, como solução.

Aqui entra a discussão de sistemas de governo. As evidências do Democratic Erosion Dataset, no entanto, não apontam causalidade forte entre líderes iliberais e presidencialismo, como sugerem Cheibub e Hicken et al. As democracias sobrevivem devido a combinações variadas de elementos institucionais e contextuais.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O Brasil é campeão mundial de juros?

Faz-se necessária a utilização de métricas corretas para dimensionar taxa real

João Camargo, Camila Funaro Camargo e Mariam Dayoub

Presidente do conselho da Esfera Brasil

CEO da Esfera Brasil

Economista-chefe da Grimper Capital

Uma pesquisa textual no Google para "juros reais mais altos do mundo" resulta em uma tabela com o Brasil em primeiro lugar, seguida por notícias que o colocam como o campeão mundial dos juros reais. O raciocínio é que, unicamente por essa razão, a economia padece e seu horizonte é nebuloso.

Quando nos deparamos com os resultados dessa pesquisa, os rankings que colocam o Brasil como campeão consideram a diferença entre a taxa de juros nominal corrente e a inflação acumulada em 12 meses, chamada de taxa de juros real "ex-post". Porém, é a taxa de juros real "ex-ante" que importa para as decisões de consumo e investimento dos agentes econômicos. Ela é medida como a diferença entre a taxa de juros de mercado para um ano e as expectativas de inflação 12 meses à frente.

No pós-pandemia, após injeções recordes de estímulos fiscais e monetários, desequilíbrios entre oferta e demanda nos mercados de bens e serviços e de trabalho levaram às pressões inflacionárias mais intensas entre duas e quatro décadas mundo afora. Assim, os bancos centrais passaram a apertar a política monetária de forma intensa para trazer a inflação para suas respectivas metas entre 2024 e 2025.

A título de comparação, vamos olhar os casos do Brasil e do México. O governo brasileiro, apenas em resposta à pandemia, injetou quase 10% do PIB em estímulos fiscais na economia, enquanto o Banco Central do Brasil (BCB) cortou a Selic para 2%, o menor patamar histórico. No México, o estímulo fiscal ficou próximo a 1% do PIB, enquanto o Banco Central do México (Banxico) cortou os juros a 4%, acima do mínimo de 3% atingido em junho de 2014.

Após a reabertura da economia, o governo brasileiro implementou estímulos fiscais adicionais, com destaque para os anteriores ao pleito eleitoral de 2022, como os cortes de tributos, principal causa da queda da inflação no segundo semestre de 2022, a ampliação dos benefícios sociais e os saques do FGTS. Ademais, tomou medidas que enfraqueceram a âncora fiscal, acentuando as incertezas dos agentes econômicos, com aumentos significativos dos prêmios de risco. Nada parecido ocorreu no México.

Na retirada de estímulos monetários, o BCB subiu a taxa Selic de 2% em janeiro de 2021 para 13,75% em agosto de 2022, o maior nível desde janeiro de 2017. No México, que ainda não encerrou o ciclo de aperto monetário, a taxa de juros subiu de 4% em maio de 2021 para 11% em fevereiro de 2023, o maior nível desde 2008, quando a política monetária passou a usar a taxa de juros interbancária.

Utilizando-nos do termômetro correto, em fevereiro de 2022, a taxa de juros real "ex-ante" para o Brasil, estava em 7,20%, 320 pontos-base acima da taxa de juros neutra estimada pelo BCB em dezembro de 2022. No México, ela estava em 7,21%, 460 pontos-base acima da taxa de juros neutra estimada pelo Banxico em junho de 2019. Ou seja, as taxas de juros reais "ex-ante" das duas economias eram iguais. Porém, desde janeiro de 2015, a média da diferença entre a do Brasil e do México ficou em 2,77 pontos percentuais.

Concluindo, faz-se necessária a utilização de métricas corretas para se auferir a taxa de juros real de uma economia. Comparada à do México, por exemplo, a taxa de juros real "ex-ante" do Brasil é praticamente a mesma, porém a taxa neutra mexicana é menor do que a brasileira. Assim, a política monetária no México está mais restritiva que a brasileira. Com um endividamento público e um risco fiscal mais elevados, as perspectivas para a economia doméstica estão mais incertas, demandando maior esforço da autoridade monetária para cumprir seu mandato. Um corte de juros forçado pelo BCB, entre outras medidas heterodoxas, teria consequências danosas para o controle da inflação e, portanto, para a volta de um ciclo de crescimento sustentável.

> [...]
>
> Comparada à do México, por exemplo, a taxa de juros real "ex-ante" do Brasil é praticamente a mesma, porém a taxa neutra mexicana é menor do que a brasileira. Assim, a política monetária no México está mais restritiva que a brasileira. (...) Um corte de juros forçado pelo BC, entre outras medidas heterodoxas, teria consequências danosas

Concessão de rodovias impulsiona a economia e amplia a segurança viária

Inovações regulatórias visam garantir a sustentabilidade dos contratos

Marco Aurélio de Barcelos Silva

Diretor-presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR)

Tema de grande relevância e constante preocupação, a situação das rodovias públicas brasileiras tem provocado importantes debates, que apontam o caminho mais efetivo para a superação do cenário de depauperamento e carência de recursos para investimentos na malha brasileira existente: a ampliação da participação privada na gestão de rodovias.

A Pesquisa CNT de Rodovias 2022, recentemente divulgada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), indica um contexto de queda da qualidade das rodovias brasileiras administradas pelo poder público. Em um país dependente do transporte rodoviário —cerca de 65% de tudo o que é transportado no Brasil passa pelas vias rodoviárias—, a realidade das estradas anda na contramão da sua importância: 75% das rodovias sob gestão pública foram classificadas como "regular", "ruim" ou "péssimo".

De outro lado, e provando que os programas de concessões de rodovias são o caminho adequado para a infraestrutura do país, os trechos sob gestão da iniciativa privada analisados revelam situação bem diferente: cerca de 70% apresentam condições de qualidade "ótimo" ou "bom", sendo que 22 das 25 melhores rodovias do país são concedidas.

Os números refletem o resultado dos vultosos investimentos realizados pelas concessionárias nos últimos anos. Operando mais de 25 mil km no país, as empresas aportaram, de 1998 para cá, mais de R$ 235 bilhões na modernização e operação dos trechos que administram.

Mas não só quanto aos aspectos de engenharia, que é o que a pesquisa da CNT avalia, as vias sob gestão privada também trazem benefícios que não costumam estar presentes nos trechos sob responsabilidade do poder público. Trata-se de socorro mecânico, atendimento médico, bases de apoio aos usuários e câmeras inteligentes de monitoramento, entre vários outros serviços cujo padrão não deixa nada a desejar às estradas europeias. Em média, 700 atendimentos médicos são realizados por dia nos trechos sob concessão —ou seja, um atendimento a cada dois minutos. Quanto aos atendimentos mecânicos, um a cada 20 segundos é realizado. As melhorias em segurança estão estampadas em índice: houve queda de 53% de acidentes nas últimas duas décadas nas rodovias concedidas, as quais se mostraram quatro vezes mais seguras que as públicas, conforme estudo da Fundação Dom Cabral.

Todos esses números indicam que os programas de concessões de rodovias merecem todo o apoio para continuar dando certo. Há hoje projetos com inovações regulatórias e tecnológicas de ponta, que visam garantir a sustentabilidade dos contratos ao longo dos anos e ofertar aos usuários uma experiência ainda mais diferenciada ao seguir viagem. É preciso que todos compreendam os benefícios gerados com a política de concessões, que também funciona como uma mola para a aceleração da economia.

Que os novos governos, diante dos dados empíricos, saibam utilizar bem essa ferramenta de política pública, evoluindo com a agenda das concessões e seus modelos regulatórios e garantindo a transformação, para muito melhor, da infraestrutura de transportes brasileira.

> [...]
>
> Operando mais de 25 mil km no país, as empresas aportaram, de 1998 para cá, mais de R$ 235 bilhões na modernização e operação dos trechos que administram. (...) Houve queda de 53% de acidentes nas últimas duas décadas nas rodovias concedidas, as quais se mostraram quatro vezes mais seguras que as públicas

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Montagem com o cartunista Paulo Caruso e a compositora Sueli Costa, que morreram no sábado (4) Bruno Poletti - set.14/Folhapress e Um Cafe La Em Casa no Youtube

Batalha dos chips

Excelente texto ("Brasil é uma das novas frentes na guerra dos chips entre EUA e China", Mundo, 5/3)! Mostra como as "potências" mexem suas peças no tabuleiro de xadrez do mercado de desenvolvimento no mundo. E as dificuldades dos "peões" da indústria para administrarem o cabo de guerra entre elas.
Tais de Moraes Cavalheiro (São Paulo, SP)

*

Belo texto! Pesquisa perfeita! Já perdemos a oportunidade, e o bonde já se foi... Que tal pensar em outras áreas nas quais estamos mais ou menos bem? Vamos entrar nesta para daqui a 10 ou 15 anos conseguirmos fabricar um chip básico? E os outros fabricantes vão nos "esperar"?
Paulo Edson Mazzei (Sertãozinho, SP)

*

Fica demonstrado que os EUA atuam no mundo todo de maneira beligerante e contrariando as regras da OMC. Não devemos nos submeter a imposições ilícitas como as apontadas na reportagem.
Emanoel Tavares Costa (Marília, SP)

Joias da Michelle

Esse lamentável evento com as joias da Michelle Bolsonaro demonstra a importância da estabilidade funcional dos servidores públicos, que Paulo Guedes tanto queria abolir na reforma administrativa. Um auditor da Receita Federal peitou não um, mas três pedidos —e até da Presidência— na defesa da legalidade ("Governo Bolsonaro tentou trazer ilegalmente joias de R$ 16,5 mi para Michelle, diz jornal", Política, 4/3). Ninguém acima da lei.
Mauricio de Oliveira e Silva (Salvador, BA)

*

Precisa investigar a organização desses roteiros, por que este destino, e não outros ("Recibo mostra que outro pacote de joias enviado por sauditas a Bolsonaro foi entregue à Presidência", Política, 5/3)? O que fazia o clã em viagens rotineiras montado em tapetes mágicos, bancado pelo dinheiro público? Clã e seu cabeça foram às arábias como nós atravessamos a ponte, sempre com comitiva de aproveitadores.
Elisabeth Schmidt (Cachoeira do Sul, RS)

Uso político da Receita Federal

Agora sabemos o motivo do apoio incondicional a Bolsonaro pelos pastores adoradores de dízimo. A Receita deve ser independente, não puxadinho de políticos corruptos para brindar asseclas e chantagear desafetos ("Receita Federal beneficiou aliados e blindou familiares em 4 anos de Bolsonaro", Política, 4/3).
Luiz Bartolotti (Campos dos Goytacazes, RJ)

Sucessor de Augusto Aras

Bolsonaro fez escola ("PT atacou Bolsonaro e exaltou lista tríplice agora rejeitada por Lula na PGR", Política, 4/3). Se fazendo tudo o que fez, nada aconteceu com Bolsonaro, por que Lula teria que ter receio de qualquer medida para as coisas ficarem como ele quer que fiquem? Se a lista tríplice é só sugestão, e não é obrigado a seguir, que faça o que tem direito de fazer. Lula não pode confiar em quem não conhece.
Joaldo Costa (Chapecó, SC)

Telemedicina no SUS

Espero que tenha no país todo ("Hospital público do Rio é o primeiro do país a oferecer consulta online a pacientes do SUS", Cotidiano).
Aparecida Alves (São Bernardo do Campo, SP)

Paulo Caruso

Que tristeza ("Morre Paulo Caruso, um dos maiores cartunistas brasileiros, aos 73 anos", Ilustrada). O Brasil fica mais pobre culturalmente.
Monique Rodrigues (Goiânia, GO)

Sueli Costa

Mais uma joia preciosa da MPB que se vai ("Morre Sueli Costa, que escreveu para Maria Bethânia e Elis Regina", Ilustrada, 5/3). Que continue viva através de suas lindas canções.
Marcia dos Santos P. Simon (Goiânia, GO)

Imortal

Adorei ver o Ruy Castro de fardão ("Escritor e jornalista Ruy Castro toma posse na Academia Brasileira de Letras", Ilustrada, 4/3)! Lindo!
Jussara H. Beltreschi (Ribeirão Preto, SP)

*

Parabenizo o magnífico Ruy Castro pela posse da cadeira nº 13 da Academia Brasileira de Letras. Autor de memoriáveis páginas, seja da música e da literatura, seja da crônica e do memorialismo, seja onde sua pena escreveu e escreverá. Autor de leitura deliciosa, acumulou cultura enorme e presenteou os leitores da **Folha** desde os "anos de chumbo".
Gesner Batista (Rio Claro, SP)

Colunista

Cristina Serra, como seu fiel leitor, este maestro deseja na sua nova empreitada o mesmo sucesso que teve na **Folha** ("Despedida", 4/3).
João Carlos Martins (São Paulo, SP)

Humor x bala

Assisti ao vídeo da Lívia, ri e nem sabia que era sátira ("'Se a arma dele é a bala, a minha é o humor. Eu não vou parar', diz Lívia La Gatto", Mônica Bergamo, 5/30). Se esse coach "famoso quem?" não tivesse armado todo esse mimimi, nem saberia que ele diz essas coisas. Patético.
Tatiana Bardassi (Ribeirão Preto, SP)

Desconfie!

Para fazer transvaginal precisa marcar, estar com bexiga vazia, não ter relação por três dias, nem usar creme vaginal. Não sei se sou desconfiada ou se tem muita mulher ingênua ("Preso por suposto abuso em exame no Rio, radiologista é denunciado por mais 5 mulheres", Cotidiano).
Luana de França (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MUNDO (5.MAR.23, PÁG. A12) A reportagem "Brasil é uma das novas frentes na guerra de chips entre EUA e China" afirmava incorretamente que os componentes em escassez mundial provocada pela pandemia eram os supercondutores. O termo correto é "semicondutores". No infográfico que acompanha a reportagem, Singapura e Coreia do Sul foram incorretamente localizadas no mapa-múndi. Já o o glossário continha um erro de unidade; um chip de 5 nanômetros tem 250 milhões de transistores em cada milímetro quadrado, não em cada nanômetro quadrado como afirmava o verbete "Miniaturização".

MUNDO (5.MAR.23, PÁG. A14) A coluna "Dois lados de um prêmio Nobel" afirmava incorretamente que Pablo Neruda servia como diplomata no Sri Lanka em 1974. Na verdade, este foi o ano em que suas memórias foram publicadas, e o caso do estupro da camareira, detalhado. O poeta chileno morreu em 1973.

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Embrião

O senador Ciro Nogueira, presidente do PP, decidiu entrar em campo para ajudar Ricardo Nunes (MDB), prefeito de SP, na reeleição. Sua participação empolgada em jantar do emedebista na semana passada chamou a atenção dos presentes. Nogueira diz que a eleição de SP em 2024 será a mais importante do país nos próximos anos e propõe uma aliança do centro e da direita para derrotar Guilherme Boulos (PSOL), cuja vitória, segundo ele, levaria à radicalização do governo Lula (PT).

SINAL O ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL) afirma que o governo federal entenderia o triunfo do deputado federal e líder do MTST como um aval popular para adotar políticas radicais à esquerda.

ARCO Por isso, Nogueira quer que a disputa do ano que vem junte siglas como MDB, PSD, PP, Republicanos, PL e PSDB em torno de um projeto de oposição à esquerda e seja um embrião para 2026. "Se Bolsonaro tivesse tido esse apoio ele teria ganhado fácil a última eleição", afirma.

TELINHA No mesmo jantar, caciques do PL afirmaram que o partido vai fazer menções a Nunes em inserções na TV em junho. As peças estão em produção por Duda Lima, marqueteiro do PL, que foi responsável pela campanha de Bolsonaro em 2022 e que, como revelou o Painel, também deve assumir a do prefeito.

TCHAU Com isso, a sigla pode perder o deputado federal Ricardo Salles, que disse ao UOL que deixará o PL se não aparecer nas inserções. O ex-ministro do Meio Ambiente quer disputar a Prefeitura de SP.

CORES As tintas preta e cinza que o ex-governador João Doria utilizou para pintar paredes e móveis do Palácio dos Bandeirantes em controversa reforma em 2019 começam a perder espaço. A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem aproveitado obras de manutenção para devolver aos espaços seus aspectos originais. As intervenções começaram pelos gabinetes do governador e do secretário de Governo, Gilberto Kassab.

DESCRÉDITO O PT quer barrar a implementação do SebraeCred, banco do Sebrae voltado a atender empresas de pequeno porte que enfrentam dificuldades para tomar crédito na praça. Criado no final do ano passado, o SebraeCred é definido como um desvio de função por Paulo Okamotto, que trata do tema pelo governo.

MORAL Segundo o petista, que foi presidente do Sebrae, a missão da instituição deve ser levar formação e assistência técnica, e não oferecer crédito e ganhar juros. "A pessoa pega o dinheiro, não tem conhecimento e a empresa quebra. O Sebrae fica até sem moral para cobrar", diz. O governo tenta trocar a atual diretoria do Sebrae, vista como bolsonarista.

CV Favorito para ser indicado por Lula ao STF, Cristiano Zanin tem buscado ampliar suas credenciais ao se colocar como mais do que um criminalista e advogado do presidente. Ele tem distribuído, por meio de sua assessoria, uma relação de casos de grande visibilidade em que já atuou nas áreas de direito econômico, empresarial e societário. Recentemente, foi contratado para causas envolvendo a J&F e as Americanas.

ELEVADOR Levantamento da agência .MAP mostra resiliência do bolsonarismo e desmobilização da esquerda nas redes sociais desde as eleições. Perfis de direita fecharam fevereiro com 30,7% do engajamento, mapeado por meio de curtidas e comentários no Twitter e no Facebook, sendo que 87% deles se apresentam como bolsonaristas. Em queda desde outubro, os perfis de esquerda tiveram 13% de participação.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 942,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.189,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.501,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.618,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 2.008,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
343.169 exemplares (janeiro de 2023)

Lula com a ministra Cida Gonçalves, na posse Sergio Lima - 1.jan.23/AFP

Lula prepara pacote para mês da mulher de olho em efeito político-eleitoral

Presidente quer dar peso político à data e planeja cerimônia com anúncio de 25 ações nesta quarta-feira (8) no Palácio do Planalto

Marianna Holanda e Raquel Lopes

BRASÍLIA O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mobilizou seus ministérios para que apresentem ações para o mês da Mulher. Para dar um peso político à data, o petista pretende fazer uma grande cerimônia nesta quarta-feira, dia 8 de março, no Palácio do Planalto.

De acordo com integrantes do governo, são mais de 25 ações, coordenadas pela ministra Cida Gonçalves (Mulheres). Outras medidas serão lançadas ao longo do mês ou já foram anunciadas. Dentre as ações, está a proposta de criar o Dia Nacional Marielle Franco e a construção de Casas da Mulher Brasileira e oficinas de fabricação de absorventes em presídios femininos.

Além de as mulheres representarem mais da metade da população, há um componente político-eleitoral no incentivo a essas medidas.

Durante as eleições, Lula foi beneficiado pela alta rejeição das mulheres contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Por isso, ele credita parte da sua vitória a essa fatia do eleitorado. Ele tem dado destaque a elas em seus discursos e quer aproveitar março para reforçar essa mensagem.

Um episódio, narrado por Cida Gonçalves, sobre quando Lula convidou-a para assumir o ministério, explicita isso.

"Quero que você [Cida] saiba da responsabilidade que eu [Lula] estou te dando, porque quem me elegeu foram as mulheres. Portanto, você tem a responsabilidade de tocar aquilo que pra mim é mais caro nesse governo, que são as pessoas que, quando ninguém acreditava, foram lá e acreditaram em mim", contou a ministra em evento do Google com o Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME) na última semana.

É também este segmento da sociedade que tem dado avaliações mais positivas à sua gestão. De acordo com a última pesquisa da Quaest, divulgada no final de fevereiro, 44% das mulheres avaliam como positivo o governo Lula 3, enquanto dentre os homens o percentual é de 37%.

O presidente anunciou na última semana uma das principais medidas que serão lançadas no próximo dia 8, em cerimônia no Planalto: a apresentação de um projeto de lei que estabeleça remuneração igual para homens e mulheres que exerçam a mesma função.

A ideia foi bandeira da então candidata e hoje ministra Simone Tebet (Planejamento). Foi incorporada pela campanha do petista e deve sair do papel na próxima semana.

Já existem leis sobre o tema, mas que, na prática, não são cumpridas. Os detalhes ainda estão sendo fechados pela Casa Civil. Segundo relatos, a nova lei deve ter reforços positivos e negativos às empresas, como outros países já fazem.

Nesta última semana, integrantes da sociedade civil foram ao Palácio do Planalto e levaram suas contribuições ao pacote.

Uma das principais ênfases do governo será com o tema feminicídio, como o próprio Lula destacou durante sua campanha.

Segundo auxiliares palacianos, este tema, assim como a fome, tem se tornado uma das prioridades do chefe do Executivo —muitos atribuem essa mudança à primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja.

Nesse sentido, um dos anúncios para o mês de março será a construção de Casas da Mulher Brasileira pelo país, política do programa "Mulher Viver, Sem Violência". Essa ação é feita pelo Ministério das Mulheres em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública.

A Casa da Mulher Brasileira é um programa que já existe desde o governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). É um espaço público que concentra serviços especializados e multidisciplinares para o atendimento às mulheres vítimas violência, que vai desde o acolhimento até o serviço jurídico.

Segundo relatos, a intenção é que esses espaços sejam construídos não só nas capitais, mas também pelo interior do país.

As ações do governo também incluem o reforço no número de viaturas para patrulhas Maria da Penha —especializadas na proteção de mulheres— e de delegacias de atendimento à mulher.

"Todos os indicadores [de violência] aumentaram no último ano e em especial contra as mulheres negras, sendo necessária a retomada de investimentos em prevenção", disse Tamires Sampaio, assessora especial do Ministério da Justiça.

No âmbito da violência política, o Ministério da Igualdade Racial vai anunciar o Dia Nacional Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política de Gênero e Raça, em 14 de março, mesma data do aniversário do assassinato da vereadora carioca. Sua irmã, Anielle Franco, é ministra da Igualdade Racial.

Além disso, o governo deve propor colocar como critério de desempate em licitações do governo federal a equidade de trabalhadores homens e mulheres. A ideia, do ministério da Gestão, de Esther Dweck, é para regulamentar um artigo da Lei das Licitações.

Ainda que a agenda para mulheres tenha sido colocada como prioridade durante a campanha, durante a transição houve uma quebra de expectativa quando Lula anunciou só 11 ministras no seu primeiro escalão. O número é recorde, mas ainda está aquém da paridade, uma vez que há 37 pastas na Esplanada.

A uma pequena plateia de mulheres da sociedade civil e do mundo político, no evento do Google nesta semana, a ministra Cida Gonçalves reconheceu que são poucas no primeiro escalão, mas atribuiu isso ao machismo de partidos políticos, que fazem as indicações.

"As pessoas perguntam: 'Mas [11] não é pouco? São 37 ministérios'. É, sabemos que é [pouco]. Só que temos que vencer o machismo de quem indica, porque o problema não é do presidente Lula, é de quem indica, que são os partidos."

Das 11 ministras, 6 são diretamente ligadas a partidos políticos.

Medidas do governo federal anunciadas no mês da Mulher

- Produtos em condições especiais no Banco do Brasil, como linha de crédito com taxa menor para agricultoras familiares ou empreendedoras
- Programa Empreendedoras Tec para empresas e projetos tecnológicos liderados por mulheres
- Dia Nacional Marielle Franco contra violência política, em memória à vereadora assassinada no Rio de Janeiro em 2018
- Colocar como critério de desempate em licitações do governo federal a equidade de trabalhadores homens e mulheres
- Encontro Nacional das Mulheres das Águas e lançamento do prêmio Mulheres das Águas
- Lançamento do Programa Dignidade Menstrual para pessoas em situação de vulnerabilidade
- Edital de R$ 4 milhões para projetos municipais com foco na prevenção à violência e à criminalidade, com foco em mulheres
- Edital de R$ 1,5 milhão para financiar pelo país projetos para fomentar ações de geração de trabalho, renda e participação social para mulheres em situação de vulnerabilidade
- Doação de 270 viaturas para as Patrulhas Maria da Penha
- Reforço das estruturas das delegacias de atendimento à mulher
- Construção de Casas da Mulher Brasileira em capitais e no interior do país
- Desenvolvimento de encontros, eventos debates e balanços no âmbito do Ministério da Justiça e Segurança Pública com foco em gênero

PF veta fala de ex-delegados de Bolsonaro e até hino em evento

Corporação sob Lula muda cerimônias de posse de novos superintendentes

Raquel Lopes

BRASÍLIA O comando da Polícia Federal no governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) promoveu mudança nas cerimônias de posse dos novos superintendentes da corporação. O hino institucional da PF não está sendo tocado nas solenidades e os superintendentes nomeados na gestão Jair Bolsonaro (PL) não discursaram quando transmitiram seus cargos.

Como é de costume e consta na instrução normativa da Polícia Federal, faz parte de um roteiro mínimo dessas cerimônias o pronunciamento do dirigente que deixa o cargo. Também costumam falar o novo superintendente a autoridade de maior hierarquia presente. O encerramento ocorre com a execução do hino da Polícia Federal.

De acordo com a instrução normativa, o hino é ato obrigatório nas cerimônias de posse.

A **Folha** apurou que houve uma recomendação para as superintendências não o tocarem e nem abrirem a possibilidade de discurso para os dirigentes que estão deixando os cargos. Ainda não houve mudança no texto da instrução normativa da instituição.

As medidas geraram descontentamento interno, principalmente pelos agentes com mais anos de serviço.

Andrei Rodrigues, novo diretor-geral da PF no governo Lula Pedro Ladeira - 12.dez.22/Folhapress

A Polícia Federal disse, em nota, que a instrução normativa que regulamenta as solenidades está em vigor desde 2008 e que carece de adequações.

Nesse sentido, a instituição afirma estar elaborando uma nova instrução normativa com o objetivo de modernizar as cerimônias do órgão, deixando-as mais céleres, dinâmicas e em sintonia com as novas ferramentas de trabalho e a atual realidade.

"Ainda assim, ressalta-se que a instrução vigente prevê que o dirigente poderá determinar a realização de outros atos solenes, com a dispensa das formalidades que julgar necessárias", afirmou a corporação em nota.

O governo Lula promoveu em janeiro uma grande mudança no comando da Polícia Federal nos estados, trocando 18 superintendentes regionais.

Um dos nomeados na PF é o delegado Leandro Almada, que assumiu a superintendência regional no Rio de Janeiro. Ele foi escolhido pelo novo diretor-geral, Andrei Rodrigues, o chefe nomeado pelo governo Lula no início de janeiro.

Almada está na PF desde 2008, tem experiência em investigações e em cargos de chefia e, recentemente, foi o responsável pelo inquérito sobre a tentativa de obstrução da apuração do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, ocorrido há cinco anos.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, já disse em diversas ocasiões que o nome dele é estratégico por conhecer o caso Marielle, e que o governo federal irá colaborar nas investigações.

Para São Paulo, maior superintendência do país, o escolhido foi o delegado Rogério Giampaolli, que já foi chefe do COT (Comando de Operações Táticas). Ele estava na chefia da PF em Sorocaba (SP).

Para comandar a superintendência na Paraíba, a escolhida foi a delegada Christiane Correa Machado.

A investigadora comandou em parte do governo Bolsonaro a Cinq (Coordenação de Inquéritos Especiais), responsável pelos casos que envolvem pessoas com foro especial nas cortes superiores.

Ela participou, por exemplo, da investigação sobre as acusações do ex-ministro Sergio Moro (União Brasil-PR), agora senador, contra Bolsonaro por interferência na PF.

O delegado Cézar Luiz Busto de Souza foi o escolhido para comandar a PF no Distrito Federal, no lugar de Victor Cesar Carvalho dos Santos.

> "A instrução vigente prevê que o dirigente poderá determinar a realização de outros atos solenes, com a dispensa das formalidades que julgar necessárias"
>
> **Polícia Federal**
> ao comentar mudanças que ainda não foram atualizadas oficialmente

Na gestão Bolsonaro, o investigador chegou a ser o diretor de Investigação e Combate ao Crime Organizado, setor mais sensível da PF.

Como mostrou a **Folha**, Dino afrouxou as regras para nomeações na PF.

A alteração nas normas para nomeação foi publicada no Diário Oficial da União no dia 4 de janeiro. Pela portaria de 2018, só poderia ser diretor o delegado da classe especial, com mais de 10 anos de exercício no cargo e com passagem por posto em comissão do "Grupo Direção e Assessoramento Superior —DAS 101.3 ou superior por, no mínimo, um ano".

Dino reduziu os requisitos necessários e, a partir de agora, o delegado precisa apenas ser da classe especial para ser indicado para uma diretoria. O mesmo critério passou a valer para a nomeação do corregedor do órgão.

VALE

Ludmila Nascimento
Diretora de Energia e Descarbonização
Projeto Sol do Cerrado/Minas Gerais

Vale apresenta
Juntos para transformar
A energia das mulheres e o Sol do Cerrado

Uma série sobre a história de pessoas que estão ajudando a Vale na transição energética. Através de fontes limpas, como a energia solar, a tecnologia aparece como parceira da sustentabilidade. Mais um exemplo de como estamos contribuindo para transformar o futuro das pessoas.

Vale. Transformar a mineração hoje é transformar o amanhã de todos.

Aponte seu celular e assista.

Estojo com joias enviado ao Brasil pelo governo da Arábia Saudita em 2021 Reprodução

Recibo mostra envio de outro conjunto de joias por sauditas

Pacote encaminhado a governo Bolsonaro em 2021 inclui relógio, anel e abotoaduras e foi entregue à Presidência

Julio Wiziack e Marcelo Rocha

BRASÍLIA Um dos supostos presentes enviados pelo governo da Arábia Saudita por intermédio do ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque foi entregue para compor o acervo pessoal de Jair Bolsonaro (PL) em novembro do ano passado, mostra recibo oficial.

Segundo o ex-ministro e documentos, mais de um pacote foi entregue pelo governo saudita por ocasião da missão brasileira (sem Bolsonaro) que esteve no país do Oriente Médio em outubro de 2021.

Um deles, um conjunto de joias e relógio avaliado em R$ 16,5 milhões que seria para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, foi retido pela Receita no aeroporto de Guarulhos (SP) assim que Albuquerque e equipe desembarcaram no Brasil. O caso foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo na sexta-feira (3).

Um outro pacote, que inclui relógio, caneta, abotoaduras, anel e um tipo de rosário, todos da marca suíça de diamantes Chopard e supostamente destinados a Bolsonaro, estava na bagagem de um dos integrantes da comitiva e não foi interceptado pela Receita.

Publicamente, não há estimativa ou avaliação de valores desse outro lote de joias.

No último dia 29 de novembro, a praticamente um mês de Bolsonaro encerrar o mandato, o assessor especial do Ministério de Minas e Energia Antônio Carlos Ramos de Barros Mello entregou os itens ao Palácio do Planalto. Na versão de Mello, eles estavam sob a guarda da pasta.

"Encaminho ao Gabinete Adjunto de Documentação Histórica — GADH caixa contendo os seguintes itens destinados ao Presidente da República Jair Messias Bolsonaro", diz trecho do recibo de entrega ao qual a **Folha** teve acesso. Procurada, a Presidência não respondeu.

Neste sábado (4), após evento nos Estados Unidos, Bolsonaro disse que não pediu nem recebeu qualquer tipo de presente em joias do governo da Arábia Saudita.

"Eu agora estou sendo crucificado no Brasil por um presente que não recebi. Vi em alguns jornais de forma maldosa dizendo que eu tentei trazer joias ilegais para o Brasil. Não existe isso", afirmou.

Segundo ele, a Presidência notificou a alfândega. "Até aí tudo bem, nada de mais, poderia, no meu entender, a alfândega ter entregue. Iria para o acervo, seria entregue à primeira-dama. E o que diz a legislação? Ela poderia usar, não poderia desfazer-se daqui. Só isso, mais nada."

Procurado pela reportagem, o ex-assessor especial Antônio Carlos Mello disse que fez a entrega pessoalmente ao setor encarregado do acervo presidencial no Planalto. Afirmou que o ministério informou a Receita e Presidência e pediu orientações tão logo os supostos presentes foram recebidos na pasta.

De acordo com Mello, houve uma série de tratativas para definir qual seria o destino do material, o que teria feito com que a entrega ocorresse mais de um ano após o recebimento.

"Foi entregue [ao Planalto em novembro de 2022] porque demorou-se muito nesse processo para dizer quem vai receber quem não vai receber, onde vai ficar onde não vai ficar. Só não podia ficar no ministério nem ninguém utilizar", afirmou o ex-assessor especial do ministério.

Também acrescentou: "O que foi apreendido foi apreendido, mesmo dizendo que se tratava de presentes institucionais. Uma parte a Receita resolveu apreender. Não vou discutir. É um problema que não cabe a gente. E o restante que veio [para o ministério] foi entregue e recebido pela Presidência".

Ainda não se sabe por qual motivo a Receita reteve somente parte das joias oriundas dos sauditas.

A gestão Bolsonaro tentou reaver o conjunto de joias e relógio retido pela Receita Federal sob a alegação de que os objetos seriam analisados para incorporação "ao acervo privado do Presidente da República ou ao acervo público da Presidência da República".

A informação consta em documentos publicados em redes sociais pelo ex-chefe da Secretaria Especial de Comunicação Social na gestão Bolsonaro, Fabio Wajngarten.

Em uma rede social, Michelle negou ser a destinatária das joias, mas não deu mais explicações e ironizou: "Quer dizer que 'eu tenho tudo isso' e não estava sabendo? Meu Deus! Vocês vão longe mesmo hein?! Estou rindo".

Em nota neste sábado, a assessoria do ex-ministro Bento Albuquerque corroborou os documentos de Wajngarten e disse que, diante dos valores "histórico, cultural e artístico" dos itens, a pasta adotou medidas para encaminhar o acervo "ao seu adequado destino legal".

"Tratavam-se de presentes institucionais destinados à Representação brasileira integrada por Comitiva do Ministério de Minas e Energia —portanto, do Estado brasileiro; e que, em decorrência, o Ministério de Minas e Energia adotaria as medidas cabíveis para o correto e legal encaminhamento do acervo recebido", disse.

Receita diz que gestão Bolsonaro não seguiu rito após apreensão

SÃO PAULO A Receita Federal divulgou nota neste sábado (4) detalhando o caso das joias trazidas da Arábia Saudita em comitiva do Ministério das Minas e Energia que foram retidas no Aeroporto Internacional de Guarulhos em 2021 e que são avaliadas em R$ 16,5 milhões.

O órgão disse que os fatos foram informados ao Ministério Público Federal e que está à disposição para prosseguir nas investigações, "sem prejuízo da colaboração com a Polícia Federal, já anunciada pelo ministro da Justiça".

No comunicado, a Receita abordou os procedimentos para incorporação de presentes trazidos do exterior e afirmou que o governo de Jair Bolsonaro não os seguiu nesse sentido naquela ocasião.

De acordo com o órgão, a incorporação de um presente do tipo trazido do exterior ao patrimônio da União "exige pedido de autoridade competente, com justificativa da necessidade e adequação da medida, como por exemplo a destinação de joias de valor cultural e histórico relevante a ser destinadas a museu".

"Isso não aconteceu neste caso. Não cabe incorporação de bem por interesse pessoal de quem quer que seja, apenas em caso de efetivo interesse público", disse a nota.

No caso das joias trazidas da Arábia Saudita, disse, o prazo para regularização dos objetos retidos se encerrou em julho de 2022.

"Na hipótese de agente público que deixe de declarar o bem como pertencente ao Estado brasileiro, é possível a regularização da situação, mediante comprovação da propriedade pública, e regularização da situação aduaneira. Isso não aconteceu no caso em análise, mesmo após orientações e esclarecimentos prestados pela Receita Federal a órgãos do governo."

A nota deste sábado do órgão também diz: "A Receita Federal saúda os agentes da aduana que cumpriram seus deveres legais com altivez, cortesia, profissionalismo e impessoalidade, honrando a instituição a que pertencem".

+ O que se sabe até agora sobre caso das joias

Quem estava na viagem à Arábia Saudita? Entre os integrantes da comitiva em 2021 estavam o ex-ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia) e seu assessor Marcos André dos Santos Soeiro. Bolsonaro estava no Brasil —no dia 25 de outubro, ele participou de um almoço na Embaixada da Arábia Saudita, em Brasília.

Quais itens foram alvo da apreensão? Um par de brincos, um anel, um colar e um relógio, confeccionados com pedras preciosas, bem como um enfeite em forma de cavalo com adornos dourados. Os itens estavam na bagagem de Soeiro, assessor do ministro.

Por que os itens foram apreendidos pela Receita? Pelas regras em vigor, bens adquiridos no exterior que tenham valor superior a US$ 1.000 (pouco mais de R$ 5.000) precisam ser declarados à Receita na entrada no Brasil. Quando ultrapassam esse valor, eles estão sujeitos à cobrança do Imposto de Importação, que é de 50% sobre o excedente. Como não houve declaração, o órgão apreendeu os bens e exigiu o pagamento do devido Imposto de Importação, oferecendo a opção de o Ministério de Minas e Energia pleitear formalmente o reconhecimento da condição dos bens como propriedade da União —o que destravaria os itens sem a necessidade do pagamento.

Qual o valor dos itens apreendidos? Quem fez essa avaliação? O valor das joias, de 3 milhões de euros (cerca de R$ 16,5 milhões), foi estimado pela equipe de auditores da Receita e iria embasar a oferta no leilão. Essa avaliação revisou o preço inicialmente previsto pelos fiscais —que, no ato de apreensão das joias, chegaram a estimar em cerca de US$ 1 milhão.

Para quem seriam esses artigos? Segundo o ex-ministro Bento Albuquerque disse à **Folha**, seriam presentes do governo da Arábia Saudita a Jair Bolsonaro e à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e que iriam compor o acervo histórico da Presidência. O ex-titular de Minas e Energia afirmou ser praxe a troca de presentes em eventos internacionais envolvendo dois países. Como o ex-mandatário e esposa não compareceram, a comitiva trouxe as caixas dadas como presente pelo governo saudita.

Todos os presentes sauditas foram retidos pela Receita no aeroporto de Guarulhos? Não. Como mostrou reportagem da **Folha**, um dos supostos presentes enviados pelo governo da Arábia Saudita por intermédio do ex-ministro Bento Albuquerque foi entregue para compor o acervo pessoal de Jair Bolsonaro em novembro passado, mostra um recibo. Segundo o ex-ministro e documentos, mais de um pacote foi entregue pelo governo saudita por ocasião da missão brasileira ao país do Oriente Médio em 2021. Um outro pacote, que inclui relógio, caneta, abotoaduras, anel e um tipo de rosário, todos da marca suíça de diamantes Chopard e supostamente destinados a Bolsonaro, estava na bagagem de um dos integrantes da comitiva e não foi interceptado pela Receita. Publicamente, não há estimativa ou avaliação de valores desse outro lote de joias. Ainda não se sabe por qual motivo a Receita reteve somente parte das joias oriundas dos sauditas.

Por que os itens não foram incorporados depois ao acervo presidencial? Em nota, a Receita abordou os procedimentos para incorporação de presentes trazidos do exterior e afirmou que o governo Bolsonaro não os seguiu nesse sentido naquela ocasião. De acordo com o órgão, a incorporação de um presente do tipo à União exige pedido de autoridade, "com justificativa da necessidade e adequação da medida, como por exemplo a destinação de joias de valor cultural e histórico relevante a ser destinadas a museu". "Isso não aconteceu neste caso. Não cabe incorporação de bem por interesse pessoal de quem quer que seja, apenas em caso de efetivo interesse público", disse a nota.

O que diz a ex-primeira-dama? Em rede social, Michelle negou ser a destinatária das joias, mas não deu mais explicações e ironizou: "Quer dizer que 'eu tenho tudo isso' e não estava sabendo? Meu Deus! Vocês vão longe mesmo hein?! Estou rindo".

O que diz Bolsonaro? O ex-presidente afirmou neste sábado (4) não ter pedido nem recebido qualquer tipo de presente em joias do governo da Arábia Saudita. "Eu agora estou sendo crucificado no Brasil por um presente que não recebi. Vi em alguns jornais de forma maldosa dizendo que eu tentei trazer joias ilegais para o Brasil. Não existe isso". Ele acrescentou também: "O assessor dele [ministro] trouxe em um avião de carreira e ficou na alfândega, eu não fiquei sabendo". Segundo Bolsonaro, dois ou três dias depois, a Presidência notificou a alfândega de que as peças deveriam ir para um acervo. "Até aí tudo bem, nada de mais, poderia, no meu entender, a alfândega ter entregue. Iria para o acervo, seria entregue à primeira-dama. E o que diz a legislação? Ela poderia usar, não poderia desfazer-se daqui. Só isso."

José Rainha é preso devido a suspeita de extorsão de fazendeiros

UOL | SÃO PAULO José Rainha Júnior e Luciano de Lima, que lideram a FNL (Frente Nacional de Luta Campo e Cidade), foram presos neste sábado (4) na região do Pontal do Paranapanema, interior São Paulo, sob suspeita de extorquir fazendeiros. A FNL diz que a prisão teve "cunho político".

"As operações visam a apuração do ciclo de violência decorrentes de extorsões e dos disparos de arma de fogo, incluindo fuzil, o que colocou em risco número indeterminado de pessoas", afirmou a Polícia Civil em nota.

O secretário estadual da Segurança, Guilherme Derrite, se manifestou em rede social. "José Rainha Júnior e Luciano de Lima, líderes da FNL, foram presos pela nossa Polícia Civil. Parabenizo os policiais envolvidos nessa missão, que contam também com o apoio da Polícia Militar para garantir a segurança em nosso Estado."

Em nota, a FNL pediu a liberdade de seus dirigentes ao atribuir as detenções a "cunho político" com "nítida relação com a jornada de ocupações do Carnaval Vermelho, sendo um ato de retaliação aos lutadores do povo sem terra".

Diz que ganhou força nos últimos anos e com a mobilização no Carnaval.

A nota da Polícia Civil negou a acusação ao afirmar que as detenções "em nada se confundem com os atos decorrentes do Carnaval de 2023, quando um grupo invadiu nove propriedades rurais".

"O objetivo do Carnaval Vermelho é trazer para a discussão a contradição de sermos um dos países que mais produzem alimentos no mundo, porém, temos mais de 125 milhões de brasileiros com alguma insegurança alimentar."

> "Essa prisão de cunho político tem nítida relação com a jornada de ocupações do Carnaval Vermelho, sendo um ato de retaliação
>
> **Frente Nacional de Luta** em nota neste sábado (4)

Rainha tem trajetória ligada ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), mas se desentendeu com o movimento nos anos 2000.

"O Carnaval Vermelho deste ano despertou a fúria do agro e de seus consortes e até o mercado andou nervoso. Afinal, pode ter um exército de famintos no país, mas terras sem divididas entre os mais pobres é um crime ao qual o agronegócio e o capital não toleram", disse a FNL em nota.

"Exigimos a liberdade imediata dos nossos companheiros, que têm o direito garantido pelo Estado democrático de Direito de responder a qualquer acusação em liberdade", diz. "Não podemos tolerar que o Estado aja de maneira arbitrária contra quem luta."

Michelle, carisma e capital digital

Ex-primeira-dama está à frente de Tarcísio e Zema em dois quesitos políticos

Camila Rocha

Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Enquanto o futuro do bolsonarismo vem sendo disputado publicamente pelos governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Romeu Zema (Novo), o Partido Liberal lança seu próprio balão de ensaio: Michelle Bolsonaro.

Atualmente, a ex-primeira-dama conta com 5,9 milhões de seguidores no Instagram, quase 1 milhão a mais do que possui Eduardo Bolsonaro, o mais popular dos filhos de Jair Bolsonaro na rede.

Ao contrário do marido, Michelle tornou pública sua decisão de se vacinar contra a Covid nos Estados Unidos em 2021. Além disso, o estilo empregado em suas intervenções públicas contrasta radicalmente com a beligerância do capitão reformado.

Em uma postagem recente, visualizada por mais de 4 milhões de pessoas e curtida por mais meio milhão, Michelle fala sobre o Carnaval utilizando a mesma linguagem do feminismo institucional.

Vestida com uma camiseta rosa, avisa: "O Carnaval é uma tradição de nosso país. Todos os que gostam e desejam tem o direito de aproveitar as festas. A segurança de todas as pessoas precisa ser garantida. Se você for vítima de assédio, denuncie. Você não está só. Fiquem atentos ao tema deste ano: minha fantasia não é um convite. Não é não".

Destaco o uso da expressão "todas as pessoas".

Ao mesmo tempo, Michelle também utiliza uma linguagem voltada para o público cristão.

Em um evento da campanha presidencial em Cascavel declara a uma multidão de pessoas vestidas de verde-e-amarelo: "Uma mulher sábia edifica seu lar, mas mulheres sábias edificam uma nação", no que é secundada por um coro dos presentes que agitam balões com as cores nacionais.

A mistura das duas linguagens possui um objetivo claro, como afirma Cris Corrêa, escritora negra e influenciadora antifeminista: reunir mais mulheres do que o feminismo.

Hoje Michelle lidera o setor de mulheres do Partido Liberal, o PL Mulheres. Para tanto, possui a seu dispor quase R$ 900 mil por mês, oriundos do fundo partidário, e conta com um salário de R$ 39,2 mil, o mesmo valor que receberia caso fosse deputada federal.

O partido espera que o investimento resulte na conquista de mais votos femininos. Para além da aposta em uma forte campanha no dia 8 de março, o PL já anunciou que custeará uma turnê política de Michelle Bolsonaro pelo Brasil com o objetivo de expandir o alcance de seu programa para mulheres.

A agenda deverá enfocar o engajamento das mulheres na política, mulheres com deficiência e mães de pessoas com deficiência, as chamadas "mães raras".

A empreitada, no entanto, não é fruto de um apreço especial do partido pelas mulheres.

Em 2022, faltando quatro dias para as eleições, o partido havia usado apenas 23,46% de seus recursos para candidaturas femininas, quando o mínimo legal é 30%.

Contudo a legislação atual prevê que os votos recebidos por candidaturas de mulheres e pessoas negras contarão em dobro para a distribuição dos recursos do fundo partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha até 2030. Regra que o PL parece ávido por cumprir.

Michelle Bolsonaro não reúne a experiência política institucional de Tarcísio e Zema. No entanto está bem à frente de ambos em dois quesitos fundamentais para medir potencial político nos dias de hoje: capital digital e carisma.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Camila Rocha, Angela Alonso | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado Hübner Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo | SÁB. Demétrio Magnoli

Programa de cisternas para vítimas da seca encolhe 96% sob Bolsonaro

Gestão Lula fala em rever acordos; ex-ministro diz que irregularidades antigas prejudicaram ações

DELTAFOLHA

Schirlei Alves

CORAÇÃO DE JESUS (MG) O Programa de Cisternas, que já forneceu mais de 1 milhão de unidades para acesso à água a famílias que convivem com a seca, viu seu orçamento cair nos últimos anos, principalmente na gestão Jair Bolsonaro (PL). A redução de orçamento foi de 96% na comparação com 2014.

No primeiro ano de mandato de Bolsonaro, em 2019, o programa não chegou a entregar 9.000 cisternas, com redução de 74% em relação a 2018.

A quantidade de unidades entregues em 2022 foi menor do que o volume de construções de 2004, quando o projeto engatinhava, no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A construção de cisternas foi incorporada como política pública em 2003 após mobilização da sociedade civil.

O auge ocorreu em 2014, quando 149 mil reservatórios foram entregues no mandato de Dilma Rousseff (PT).

O levantamento feito pela **Folha** a partir de dados do governo federal leva em conta a 1ª água —que correspondeàs cisternas de 16 mil litros construídas para consumo humano—, a 2ª água —cujas tecnologias armazenam 52 mil litros para produção de alimentos— e as cisternas escolares.

Os dados sobre o orçamento estão disponíveis desde 2005, quando foi criada um item específico relativo ao acesso à água. A queda das verbas para essa política pública vinha desde antes de Bolsonaro, mas se acentuou em sua gestão.

A retomada do projeto Água para Todos, que inclui o Programa de Cisternas, foi promessa de campanha de Lula em 2022. A ampliação de iniciativas de autogestão e convivência com o semiárido também.

"Além da fome, Bolsonaro deixa famílias inteiras com sede", dizia o site do PT durante a campanha presidencial.

O tema era especialmente sensível na disputa eleitoral pela dificuldade de Bolsonaro de engajar o eleitorado do Nordeste, principal foco do programa federal.

Com a posse de Lula em janeiro, o governo passou a falar em promover uma auditoria nos gastos do antecessor nesse item do Orçamento federal.

Após reportagem da **Folha** mostrar que famílias beneficiárias do programa foram enganadas e tiveram que pagar parte das construções das tecnologias na gestão Bolsonaro, no fim de janeiro, o Ministério do Desenvolvimento Social anunciou que iria investigar a aplicação de recursos no Programa de Cisternas no governo anterior.

Disse em nota que iria rever contratos e apurar suspeitas de mau uso do dinheiro público. Também questionou, sem citar nomes, a contratação das entidades executoras.

Antes, a nova gestão já havia dito que suspenderia o contrato com a entidade que cobrou indevidamente de moradores pela construção das unidades, no interior de Minas Gerais. A responsável pelo contrato era a Ceapa (Central das Associações de Agricultura Familiar), com sede em Alagoas.

"São 45 instrumentos, ao custo de R$ 1,4 bilhão, sendo 30 considerados prioritários em análise pelo Tribunal de Contas da União", diz o ministério, que cita "enorme passivo".

Segundo o coordenador do programa Um Milhão de Cisternas, da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Rafael Neves, instituição que influenciou a criação de políticas públicas voltadas para o acesso à água, houve perseguição sob a gestão Bolsonaro.

"Eles veem o PT na gente e isso não é verdade. Nós já fizemos ato público contra um tipo de política da Dilma, por exemplo, quando ela começou a fazer cisternas de plástico. Quem propôs o programa fomos nós. O que o governo Lula fez [nos anos 2000] foi reconhecer que era uma boa ação e o tornou parte do governo como política", disse Neves.

Essa tecnologia se tornou de grande importância em regiões como o semiárido mineiro, onde a seca pode durar até nove meses ao ano. Quem convive com isso precisa estocar comida e, principalmente, água.

O armazenamento de água é importante não apenas para o consumo humano, mas para a criação de animais e o cultivo de alimentos. Por isso, políticas de acesso à água influem no combate à fome no país, especialmente em comunidades isoladas.

Em localidades visitadas pela reportagem em Minas Gerais, os moradores desenvolveram, como alternativa, um sistema de captação de água de poço. No sertão nordestino, os moradores não conseguem beber a água de poços artesianos porque é salobra.

Sem acesso a sistema de água encanada, as famílias são obrigadas a percorrer quilômetros em busca de abastecimento nas cabeceiras dos rios.

Em Coração de Jesus (a 450 km de Belo Horizonte), moradores dividem com vizinhos a água captada da chuva e armazenada com essa tecnologia.

"No tempo da seca, a água vai diminuindo e a vizinha fica com medo de dividir. A gente fica com vergonha de pedir e vai procurar outro [vizinho], ou vai buscar na cabeceira [do rio]", contou José Antônio Pereira da Silva, 27, quando a reportagem esteve na localidade, em novembro.

O mesmo ocorre com Tatiane Gonçalves, 26, que vive com o esposo, José, 33, e duas filhas na comunidade Santa Bárbara. A água que ela pega na cisterna da vizinha serve para beber e cozinhar.

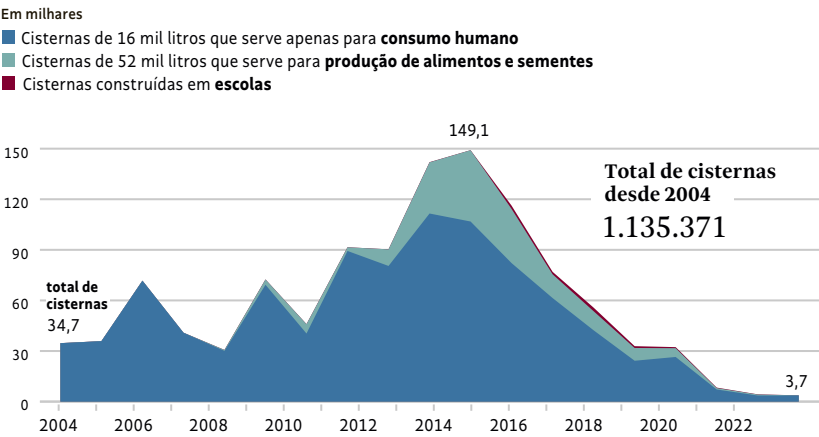
"Não dá para cozinhar com a água do poço. É igual o ovo, quanto mais ferve, mais endurece, fica uma pedra no fundo da panela", disse.

A água da cisterna é captada através de uma calha colocada nos telhados da casa. Quando chove, a água escorre pelo telhado até a calha e é direcionada ao reservatório por meio de canos.

Orçamento de programa de cisternas reduziu 96% nos últimos oito anos

Histórico de cisternas construídas

Em milhares

- Cisternas de 16 mil litros que serve apenas para **consumo humano**
- Cisternas de 52 mil litros que serve para **produção de alimentos e sementes**
- Cisternas construídas em **escolas**

Orçamento federal direcionado ao Programa de Cisternas

em milhões

- Orçamento final: **previsão** de orçamento para a política pública
- Empenhado: verba **reservada** para efetuar o pagamento planejado*
- Pago: valor **recebido** pela entidade que executou o serviço

*Diferente do valor orçado, a verba empenhada pode ser executada no ano seguinte, caso o serviço não seja finalizado no ano vigente.
Fonte: Painel do Orçamento e Lei de Acesso à Informação com atualização do Boletim Informativo de 31.mar.2020

Cisterna construída com verba federal em Coração de Jesus (MG) Adriano Vizoni - 23.nov.22/Folhapress

Ex-ministro afirma que apuração afetou projetos pelo país

OUTRO LADO

O ex-ministro da Cidadania João Roma, que ficou no cargo entre 2021 e 2022, disse que o programa na gestão Bolsonaro foi afetado pela averiguação de supostas irregularidades em antigos contratos federais.

Roma, porém, relativizou o impacto desse tipo de tecnologia nas áreas atingidas pela estiagem da maneira como é pregado pelo atual governo.

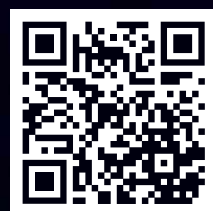
Diz que é um meio complementar de acesso à água para essa população, sendo necessário um modo permanente de acesso, o que envolve ação conjunta com ministérios como o da Agricultura e Desenvolvimento Regional.

Ele mencionou, então, os resultados de Bolsonaro nas obras de transposição do rio São Francisco, que teve trechos inaugurados nos últimos anos pelo Nordeste.

À **Folha** o ex-ministro Ronaldo Vieira Bento, também da pasta da Cidadania na gestão Bolsonaro, disse que "a fiscalização dos contratos firmados foi executada de maneira constante e acompanhada pela equipe técnica do ministério".

Sobre as irregularidades apontadas pela reportagem da **Folha**, como as havidas em Minas, Bento disse que "tudo tem que ser apurado".

A reportagem foi produzida em parceria com o Google a partir de coleções de documentos publicadas na ferramenta Pinpoint

mundo

Sheinbaum é a favorita para suceder AMLO

Leal ao presidente, líder da Cidade do México aparece como 'corcholata' de Obrador a 15 meses das eleições gerais

Mayara Paixão

SÃO PAULO Faltam ainda 15 meses para as eleições no México, quando AMLO —forma como o presidente Andrés Manuel López Obrador é conhecido— deixará o cargo, já que não pode concorrer à reeleição. Para os observadores menos informados, porém, a impressão é de que a corrida eleitoral mexicana começou.

Após AMLO anunciar que seu partido, o Morena, deve escolher seu candidato para o pleito por meio de pesquisas de intenção de voto, figuras da legenda iniciaram uma corrida nacional para obter apoio e se tornarem mais conhecidas. Uma em especial se destacou: Claudia Sheinbaum.

Chefe de governo da Cidade do México —equivalente a governadora—, Sheinbaum é a "corcholata" favorita de Obrador. O termo em espanhol significa tampa de garrafa e foi adotado pelo presidente, um populista de esquerda, para se referir a seu possível sucessor.

A escolha é uma brincadeira, mas tem mensagem clara. AMLO elegeu "corcholata" em substituição ao "el tapado", personagem do cartunista Abel Quezada criado há 60 anos em referência ao fato de que candidatos eram fabricados pelo líder em exercício.

O personagem foi imortalizado com a caricatura de um homem elegante, que usava terno e tinha a cabeça coberta por um pano branco. Só seus olhos podiam ser vistos.

À época o país vivia sob um regime de partido único, e Quezada brincava com um dos significados locais da palavra: desconhecido. Ao dizer que seu sucessor será uma corcholata, AMLO quer afastar a imagem e dizer que os possíveis candidatos são públicos, de conhecimento dos mexicanos, "destapados".

"Não é tratar de forma depreciativa", disse em uma de suas mañaneras, longas entrevistas matinais que concede diariamente. "Já não há tapados, o presidente não nomeia seu sucessor, mas sim o povo."

Sheinbaum, 60, primeira mulher a liderar a capital, é a mais próxima de AMLO. "Ela garante a ele uma lealdade absoluta, algo que os outros, não", diz Ernesto Núñez, analista político e editor no site Animal Político. "O principal atributo é esse, quando sabemos que a voz final na escolha será a de López Obrador."

De perfil acadêmico, Sheinbaum estudou física na Universidade Nacional Autônoma do México, onde também fez mestrado e doutorado e deu aulas. Ali começou sua militância estudantil, mas ainda de maneira mais comedida.

Ela foi secretária de Meio Ambiente da capital quando AMLO era chefe de governo, no início dos anos 2000. Depois, foi eleita em 2015 prefeita de Tlalpan, de 670 mil habitantes. Até que se afastou do cargo, em 2018, para assumir a liderança da capital do país.

Ao lado dela, os nomes mais cotados para candidatos do Morena são o chanceler Marcelo Ebrard, o deputado Gerardo Fernández Noroña e o senador Ricardo Monreal.

Pesquisa do instituto Enkoll realizada com 1.200 pessoas em fevereiro mostra que 34% dizem preferir Sheinbaum como candidata e somente 20% optam por Ebrard. Outros fazem menos de dez pontos.

Mais do que isso, 47% dos respondentes afirmam que votariam nela caso as eleições fossem realizadas no dia da sondagem, em um universo de pesquisa que já inclui possíveis nomes da oposição. Aqui entra em conta a popularidade de AMLO, um dos líderes que mais apoio têm na América Latina —segundo o mesmo instituto, o esquerdista goza de 69% de aprovação.

Contra ela pesa um ponto: 68% disseram conhecê-la, enquanto 73% sabem quem é Ebrard. "Ela não tem presença em outros estados. Por isso está fazendo uma campanha agressiva para se posicionar", explica Sofía Fuentes, da consultoria Prospectiva.

Sheinbaum não tem o mesmo perfil de AMLO, que escalou o discurso populista e promove ataques à imprensa e ao órgão eleitoral do país —que enfim logrou reformar após o Congresso aprovar seu projeto, o que ainda pode ser revertido da Suprema Corte.

"Claudia não é assim, mas radicalizou seu discurso nos últimos meses para ganhar as simpatias de AMLO e da militância mais radical do Morena", afirma Ernesto Núñez.

Um ponto de divergência entre ela e o presidente emergiu durante a pandemia de Covid. AMLO, à semelhança de Donald Trump e Jair Bolsonaro, menosprezou a relevância do vírus. Sheinbaum, não —defendeu o uso de máscaras e do distanciamento social.

Além de angariar apoio, a líder da capital também lida com desafios dentro da região que governa. Um dos principais está relacionado a um recente acidente no metrô que deixou um morto e 59 feridos.

Dados obtidos pelo portal La Silla Rota mostraram que a administração de Sheinbaum registrou alta no número de acidentes do tipo: foram 431, contra 181 da gestão anterior.

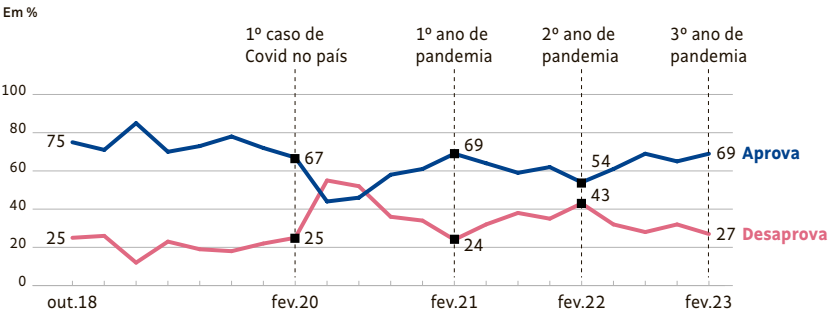
Pesa ainda o fato de o Morena, seu partido, ter perdido força na capital. Nas eleições locais de 2021, a sigla perdeu seis das 11 prefeituras que tinha sob sua alçada para a oposição, de modo que hoje lidera sete das 16 administrações locais da Cidade do México.

"Por um lado, liderar a capital parece uma plataforma perfeita para a Presidência; o México segue sendo um país centralista, mas existem os desafios de se estar em uma megalópole", diz Núñez. "A capital pode ser um trampolim, mas também pode te desgastar. A pergunta é: nos próximos 15 meses, Claudia vai conseguir se manter no topo das pesquisas apesar dos graves problemas da Cidade do México?"

Caso logre o feito posto em xeque, Sheinbaum repetiria algo que até agora só AMLO fez: tornar-se presidente após liderar a capital. Obrador precisou de um espaço de tempo: comandou a Cidade do México de 2000 a 2006, e só chegou ao palácio em 2018. Se Sheinbaum tiver sucesso, terá uma ascensão ainda mais importante que a de seu mentor.

Claudia Sheinbaum, provável sucessora de AMLO, durante entrevista na Cidade do México Raquel Cunha - 22.set.22/Reuters

O histórico de apoio popular a AMLO no México

Em %

Fonte: Instituto Enkoll; pesquisas ouvem cerca de 1.200 pessoas

Premiê pede perdão por colisão, e Grécia deve encerrar buscas

ATENAS | REUTERS E AFP O primeiro-ministro da Grécia, Kyriakos Mitsotakis, pediu neste domingo (5) perdão aos familiares dos 57 mortos no acidente de trem na cidade de Larissa, situada a cerca de 230 km ao norte de Atenas.

"Como primeiro-ministro, devo isso a todos, mas acima de tudo aos familiares das vítimas, [pedir-lhes] perdão", escreveu o líder em uma publicação no Facebook. "Na Grécia, em 2023, não é possível que dois comboios circulem em sentidos opostos na mesma via e que ninguém perceba."

Na terça (28), um trem que carregava mais de 350 pessoas colidiu com um vagão de carga que percorria a mesma linha. A imprensa local trata o incidente como o pior no país. No momento da colisão, os trens viajavam a velocidades superiores a 160 km/h, reduzindo um deles a uma massa mutilada de aço e fazendo as temperaturas do primeiro superarem 1.300°C.

O trem de passageiros, que viajava de Atenas para a cidade de Tessalônica, no norte do país, estava lotado de estudantes que voltavam de suas casas após um feriado prolongado. Dezenas deles estão feridos, e 20 ainda estão no hospital, segundo a imprensa grega.

A polícia disse que 54 corpos de 57 pessoas dadas como desaparecidas foram identificados —quase todos por testes de DNA, já que o impacto do acidente causou deformações nos corpos das vítimas. As buscas de destroços e vítimas estão em ritmo final.

O governo atribuiu o acidente a um erro humano, e o chefe da estação de Larissa foi preso pelo desastre. Ele compareceu neste domingo a um tribunal para prestar esclarecimentos à Justiça. O homem, de 59 anos, assumiu a responsabilidade, mas disse que outros fatores contribuíram para a tragédia ter ocorrido.

O funcionário, que de acordo com informações da imprensa local comandava a estação há apenas um mês, é acusado de homicídio culposo e lesão corporal. Ele pode ser condenado à prisão perpétua.

Uma gravação do diálogo entre ele e o condutor de um dos trens, publicada no jornal grego Proto Thema, sugere que o acusado instruiu o colega a ultrapassar o semáforo vermelho. A ordem não pareceu estranha, uma vez que o sistema de sinalização não estava funcionando corretamente. Aparentemente, no momento da tragédia, o funcionário estava sozinho na estação sem supervisor.

Seu advogado, Stefanos Pantzartzidis, disse na quinta (2) que apesar de seu cliente assumir a responsabilidade, há mais elementos em cena. "Meu cliente assumiu sua responsabilidade, mas não é preciso focar uma árvore quando há uma floresta atrás dela."

Paralelamente, as manifestações contra o governo continuam. Neste domingo, milhares de pessoas se reuniram em frente ao Parlamento, em Atenas, em protestos convocados por estudantes, ferroviários e funcionários.

Manifestantes seguraram cartazes chamando o governo de assassino e soltaram balões pretos. Segundo a agência de notícias AFP, houve confronto entre manifestantes e polícia, que dispersou o protesto com gás lacrimogêneo.

"Sentimos uma raiva imensa", disse à AFP Michalis Hasiotis, presidente de um sindicato de especialistas em contabilidade. "O interesse pelo lucro e a falta de medidas de proteção levaram à pior tragédia ferroviária do país."

Partes dos serviços ferroviários da Grécia foram privatizados em 2017 sob um programa de resgate da União Europeia e do FMI. A Hellenic Train, unidade da Ferrovie dello Stato da Itália que adquiriu operações de passageiros e carga, disse que está trabalhando com as autoridades na investigação. Segundo a AFP, as investigações vão apurar possíveis responsabilidades criminais de diretores da empresa.

Na sexta (3), milhares de pessoas se reuniram em frente à sede da operadora, em Atenas, para protestar. A empresa se defendeu no sábado (4) e alegou ter "estado presente no local desde o início" e ter montado "um call center para prestar informações". A Hellenic Train também disse que é responsável pelo transporte de passageiros e de mercadorias, mas que a gestão, manutenção e modernização da rede são responsabilidade da estatal OSE.

Em outra frente, trabalhadores do serviço ferroviário estão em greve desde quinta —eles afirmam que a má gestão de sucessivas administrações contribuiu para a tragédia. Segundo o sindicato, cerca de 750 trabalhadores estão empregados no setor, número abaixo das ao menos 2.100 pessoas que deveriam estar atuando, de acordo com um plano aprovado pelo Estado.

O então ministro dos Transportes renunciou ao cargo. Seu substituto, Giorgos Gerapetritis, prometeu reavaliar o serviço ferroviário do país.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Na China, cobertura vê busca de estabilidade por Pequim

O Global Times, ligado ao PC Chinês, manchetou que a meta de crescimento de 5%, anunciada pelo premiê Li Keqiang no Congresso Nacional do Povo, "reflete confiança na recuperação". E destacou, de um economista da Universidade de Pequim, Cao Heping: "Na realidade, espera-se que o PIB cresça mais de 6%, se o conflito Rússia-Ucrânia e o unilateralismo internacional não aumentarem em larga escala, mas as autoridades estabeleceram uma meta um pouco mais lenta para mostrar ênfase na busca de um padrão de crescimento sustentável."

A Caixin, veículo financeiro mais independente, também de Pequim, comentou sobre a meta para este ano que, "depois de experimentar o impacto da epidemia nos últimos três anos, estabilizar o crescimento tornou-se uma tarefa importante em 2023".

A Bloomberg, com maior presença em Pequim, avaliou que o percentual "modesto reduz a necessidade de mais estímulo" (acima) por parte do governo. E destacou, de Zhang Zhiwei, economista-chefe da Pinpoint Asset Management: "A meta deve ser considerada um piso de crescimento que o governo está disposto a tolerar. Como a política para a Covid foi ajustada, não há urgência para que eles executem outra rodada de grande estímulo econômico."

Conciliação

O mesmo vale para as relações com Taiwan, na chamada do South China Morning Post para um trecho do discurso de Li que chegou a ser sua manchete, "Pequim adota tom conciliatório sobre Taiwan com apelo para 'avanço' nas trocas" com a ilha.

"Como nós, chineses de ambos os lados do estreito, somos uma família, devemos promover intercâmbio e cooperação econômica e cultural", disse ele. O SCMP acrescentou que "não houve menção de se opor à interferência estrangeira em Taiwan, como havia no ano passado".

Qin Gang & S Jaishankar

Quase sem menção na cobertura ocidental, a reunião entre os chanceleres de China e Índia na quinta (3), em Nova Déli, foi destaque por Jagran e Global Times, entre outros indianos e chineses. No primeiro, "Jaishankar se reúne com ministro do exterior da China e discute série de questões, inclusive disputa de fronteira".

PRIORIDADE
Em discurso transmitido pela rede CCTV, Li Keqiang defendeu que, 'é essencial priorizar estabilidade econômica' Reprodução

Fake news ao vento

Pessoas podem ser ignorantes e mal informadas, mas não mentirosas

David Wiswell

Escritor, roteirista e comediante americano

A Fox News é conhecida há muito tempo por nós da esquerda como o braço de propaganda de má-fé da direita, e não será a primeira vez que ela é processada por defender alegações comprovadamente falsas com todo o charme de um incêndio num ônibus escolar.

Curiosamente, a emissora frequentemente se defende na Justiça com o único argumento sobre o qual concordo com ela: nenhuma pessoa em sã consciência acreditaria que o que ela pôs no ar foi factual.

As revelações mais incríveis do processo de US$ 1,6 bilhão por difamação movido contra ela pela Dominion Voting Systems são documentos internos da Fox News mostrando que nem seus próprios jornalistas acreditam na história de que as urnas eletrônicas teriam sido usadas para cometer a fraude que eles denunciam.

O mais chocante de tudo: legalmente falando, eles são, na realidade... pessoas em sã consciência! Este caso ultrapassa os limites da liberdade de expressão americana ao colocar a pergunta: devemos defender legalmente o direito de uma pessoa expressar uma opinião em que não acredita?

Os documentos que a Dominion apresentou ao tribunal mostram que, depois de a Fox News projetar a vitória eleitoral de Joe Biden no estado do Arizona, espectadores trumpistas abandonaram o canal em grande número, provocando medo e confusão nos bastidores da emissora. Presume-se que tenham deixado a Fox e se bandeado para emissoras marginais mais propensas a lhes dizer o que queriam ouvir.

Para conservar seu público, a emissora chamou uma advogada de Trump mais de uma dúzia de vezes para promover no ar a ideia de que democratas fraudaram a eleição em conluio com a Dominion. A prova apresentada? Um memorando de uma mulher que, agora sabemos, disse no mesmo documento ter recebido a informação de alguma coisa "como viagens no tempo em um estado de semiconsciência". Ela teria acrescentado também que "o vento lhe disse que ela é um fantasma, mas ela não acredita". É exatamente o tipo de jornalismo inteligente e pé no chão que desejamos para um assunto dessa monta. Ela chegou a verificar o que o vento lhe falou.

Os documentos apresentados também incluíram mensagens e trechos de depoimentos dos principais âncoras da Fox News, aludindo àqueles que promoviam essas ideias como "teóricos da conspiração".

Também foi revelado que o presidente da Fox, Rupert Murdoch, aludiu a essas alegações de fraude eleitoral como "malucas" e um "mito sobre Trump". Coincidentemente, "mito sobre Trump" é como Melania, a esposa do ex-presidente, alude ao pênis dele .

Parece que a Fox News criou um público tão sedento de desinformação que ultrapassou até o que estava disposta a difundir. Mas, como um coração de babuíno que rejeita o hospedeiro humano no qual foi transplantado, procurando um corpo tão afeito quanto ele a piolhos e fezes, o público rejeitou a integridade jornalística da emissora. E, por uma questão de autopreservação, a Fox não se furtou a se rebaixar, oferecendo todas as fezes que conseguiu. Está claro que, se existir justiça no mundo, a Fox News será condenada, e, embora essa não seja minha opinião, você pode confiar nela —porque eu a ouvi do vento.

Tradução de Clara Allain

| DOM. Sylvia Colombo | SEG. David Wiswell | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Igor Patrick

Netanyahu critica ministro radical e mantém 'morde e assopra' com EUA

Premiê de Israel lamenta declaração de chefe das Finanças que defendeu fim de vila palestina

Pedro Lovisi

SÃO PAULO Quando Binyamin Netanyahu tomou posse mais uma vez como primeiro-ministro de Israel, jornais de várias partes do mundo destacaram que seu governo —o quarto desde os anos 1990— seria o mais à direita da história do país. Até aquele momento, os questionamentos mais frequentes eram sobre as consequências da guinada de Netanyahu para o Estado de Direito do país e para os palestinos, alvos frequentes de disputas territoriais na região.

Dito e feito: após pouco mais de dois meses, o governo de Netanyahu caminha para aprovar uma reforma judicial que aumenta a influência de sua ala política na Suprema Corte —tarefa nada silenciosa, já que milhares de israelenses contra a proposta protestam com frequência nas ruas.

O premiê, porém, talvez não tenha dimensionado as consequências de suas políticas para as relações diplomáticas de Israel, principalmente com seu maior aliado: os EUA. Neste domingo (5), por exemplo, Netanyahu precisou dar as caras para amenizar a declaração de seu ministro das Finanças, que defendeu publicamente o fim de Huwara, um dos principais cenários dos últimos confrontos entre israelenses e palestinos.

A declaração de Bezalel Smotrich não agradou aos americanos, que tentam, ainda que de forma atabalhoada, conter os ânimos. O Departamento de Estado chamou os comentários de irresponsáveis, repugnantes e nojentos.

Além disso, na quinta-feira (2), o porta-voz da pasta, Ned Price, criticou o aliado de Bibi, como é conhecido o premiê israelense. "Assim como condenamos a incitação palestina à violência, condenamos os comentários provocativos do ministro das Finanças Smotrich, que também equivalem a incitação à violência. É imperativo que palestinos e israelenses trabalhem juntos para restaurar a calma", disse.

Coube a Bibi, então, colocar panos quentes na relação com os americanos. Neste domingo, o premiê israelense chamou os comentários de Smotrich de inapropriados. "É importante para todos nós trabalharmos para diminuir o tom da retórica e baixar a temperatura."

O próprio Smotrich teve que voltar atrás. Disse que estava chateado quando fez a declaração e a descreveu como ruim. A mudança de discurso fez-se ainda mais necessária após especulações de que o ministro não seria bem recebido pela Casa Branca durante sua visita a Washington na próxima semana. Os palestinos pediram ao governo americano que não o receba.

Paralelamente, o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, chegou ao Oriente Médio neste domingo e deve visitar Israel nos próximos dias —o país é forte aliado dos americanos na disputa com o Irã. No sábado (4), o chefe da agência nuclear da ONU, Raphael Grossi, visitou Teerã e disse que "qualquer ataque militar a instalações nucleares é proibido". Foi um sinal tanto a americanos quanto a israelenses, e a carapuça serviu em Netanyahu, que chamou o comentário de indigno.

Música nos ouvidos dos americanos à parte, Bibi a acenou aos aliados. Apesar do cutucão público em Smotrich, o premiê israelense provocou os críticos, acusando potências estrangeiras de minimizar o assassinato de dois irmãos israelenses na mesma Huwara. "Israel está esperando que a comunidade internacional insista para que a Autoridade Palestina condene esse ataque. Não só não o fez, como continua a fechar os olhos para a incitação desenfreada."

Os irmãos mortos em Huwara por um atirador eram de um assentamento judeu próximo, comunidade que os palestinos consideram intrusa nas terras ocupadas da Cisjordânia. A maioria das potências mundiais considera os assentamentos ilegais, mas Israel contesta essa visão.

Horas depois que os irmãos foram baleados, os colonos se revoltaram em Huwara. Um homem palestino foi morto a tiros, dezenas de outros ficaram feridos, e casas e carros foram incendiados.

Neste domingo, um grupo de 37 reservistas da Força Aérea de Israel disse que não compareceria a um dia de treinamento em protesto contra as reformas judiciais propostas pelo governo. A instituição tradicionalmente conta com reservistas em tempos de guerra e exige que as tripulações que foram dispensadas treinem regularmente para manter a prontidão.

Tanbir Miraz/AFP

INCÊNDIO DESTRÓI CAMPO DE REFUGIADOS EM BANGLADESH

Membros da minoria muçulmana rohingya procuram seus pertences em área devastada depois que um incêndio de grandes proporções atingiu, neste domingo (5), o campo de refugiados Balukhali, em Bangladesh. Cerca de 2.000 abrigos foram destruídos, deixando cerca de 12 mil pessoas desalojadas. Mais de 700 mil rohingyas saíram de Mianmar, país majoritariamente budista, em 2017 e buscaram refúgio em Bangladesh. À época, a minoria muçulmana procurava escapar de uma onda de repressão perpetrada pelo exército mianmarense e por milícias budistas, ação já apontada como genocídio por investigadores da ONU.

China eleva gasto militar e reitera 'reunificação' com Taiwan

Nelson de Sá

TAIPÉ O primeiro-ministro Li Keqiang, na abertura do Congresso Nacional do Povo, evento legislativo anual na China também conhecido como Duas Sessões, anunciou um aumento de 7,2% no orçamento militar do país para este ano. O anúncio foi feito durante a leitura do Relatório sobre o Trabalho do Governo.

É um percentual ligeiramente superior à média histórica dos gastos militares chineses desde os anos 1990, de 6,6%, e o maior desde 2019, antes da pandemia. No ano passado, o acréscimo havia sido de 7,1%.

Com isso, o orçamento militar de 2023 deverá atingir 1,55 trilhões de yuans, equivalentes a US$ 255 bilhões. O orçamento militar dos EUA para este ano é de US$ 773 bilhões.

"Nossas forças devem intensificar o treinamento e a preparação em todos os níveis e desenvolver novas orientações estratégicas", disse Li, citando o centenário do Exército Popular de Libertação, a ser comemorado em 2027.

Paralelamente, o orçamento diplomático da China deve crescer 12,2%, contra um acréscimo de 2,4% em 2022.

Sobre Taiwan, um dos focos de tensão com os EUA ao lado do Mar do Sul da China, o primeiro-ministro adotou retórica semelhante àquela que havia usado no ano anterior, enfatizando a "reunificação pacífica" com a ilha e defendendo mais "interação".

"Devemos promover o desenvolvimento pacífico das relações através do estreito", afirmou, ressalvando que o regime chinês enfrentou "resolutamente o separatismo e a interferência" em 2022 e deve continuar a fazê-lo neste ano.

O Conselho de Assuntos do Continente, do governo de Taiwan, reagiu dizendo que Pequim deve "respeitar o compromisso do povo taiwanês com os conceitos centrais de manter a soberania, a democracia e a liberdade".

Para alcançar "interações saudáveis", acrescentou o órgão, o regime chinês deveria reconhecer que Pequim e Taipé "não são subordinados um ao outro" e lidar com as relações de maneira "pragmática e mutuamente respeitosa".

Foi o último pronunciamento de Li Keqiang no cargo, que ele deverá passar para Li Qiang, mais próximo do dirigente Xi Jinping, ao final das Duas Sessões, no próximo dia 15.

Li dedicou três quartos do relatório aos seus cinco anos como primeiro-ministro e apenas um quarto aos planos para o país em 2023 —o oposto do que havia feito no ano passado. Antes de apresentá-lo, curvou-se longamente diante dos 3.000 delegados no Grande Salão do Povo, onde acontece o congresso.

"Nós vencemos a batalha crítica contra a pobreza e terminamos de construir uma sociedade moderadamente próspera", disse o primeiro-ministro. "Assim, resolvemos de uma vez por todas o problema da pobreza absoluta."

mercado

Governo estuda desonerar folha de pagamento na reforma tributária

Reduzir contribuição da parcela do salário equivalente a um mínimo está entre as alternativas

Idiana Tomazelli, Alexa Salomão e Fábio Pupo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante cerimônia no Palácio do Planalto Pedro Ladeira - 2.mar.23/Folhapress

BRASÍLIA O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia incluir na reforma tributária sobre a renda uma revisão das regras de tributação sobre a folha de pagamento, hoje um dos principais alvos de reclamação das empresas por elevar o custo de contratação de empregados.

No modelo atual, os empregadores pagam alíquotas de 20% sobre os salários para financiar a Previdência Social, além de contribuições para o Sistema S e o salário-educação.

Ainda não há uma proposta fechada dentro do Ministério da Fazenda, uma vez que o tema ainda precisará ser tratado em debates internos. Mas alguns integrantes do governo defendem como ideia central desonerar pelo menos a parcela equivalente a um salário mínimo (hoje, R$ 1.302) da remuneração do trabalhador.

O assunto, porém, é delicado, uma vez que a contribuição previdenciária é uma grande fonte de arrecadação para a União (R$ 564,7 bilhões no ano passado). Qualquer mudança pode ter impacto bilionário, cuja reposição não é simples.

Integrantes do governo ouvidos pela **Folha** afirmam que o Executivo vai colocar o tema em discussão em algum momento e pode lançar a proposta em conjunto com as alterações no Imposto de Renda.

O debate é incipiente justamente porque os impostos sobre a renda serão alvo da segunda etapa da reforma, esperada para o segundo semestre. A prioridade no momento é a PEC (proposta de emenda à Constituição) que trata dos tributos sobre o consumo.

Uma eventual mudança na tributação sobre a folha de salários teria como efeito esperado a formalização de trabalhadores, sobretudo aqueles de baixa renda. Muitos deles hoje ficam sem proteção social porque não têm carteira assinada e não contribuem à Previdência.

Ainda durante a campanha e a transição de governo, especialistas, entidades empresariais e grupos de parlamentares apresentaram diferentes propostas para tentar reduzir a carga tributária sobre os salários.

Em documento divulgado em agosto de 2022, economistas do chamado Grupo dos Seis defenderam cortar as contribuições recolhidas sobre a parcela da remuneração equivalente a um salário mínimo, de 7,5% para 3% no caso dos empregados e de 20% para 6% para os empregadores.

A tributação acima do primeiro salário mínimo, por sua vez, poderia ser mais progressiva para compensar a perda de arrecadação com a desoneração sobre o menor salário. Uma das opções seria cobrar, nessa situação, 10% do trabalhador e 20% das empresas, admitindo-se elevar as alíquotas a 11% e 22%, respectivamente, em caso de necessidade fiscal.

O grupo também propôs acabar com os recolhimentos do Sistema S e do salário-educação sobre essa parcela do salário.

O Grupo dos Seis era formado pelos economistas Bernard Appy, Carlos Ari Sundfeld, Francisco Gaetani, Marcelo Medeiros, Pérsio Arida e Sérgio Fausto. Dois deles ocupam cargos no Executivo: Appy é secretário extraordinário de Reforma Tributária, e Gaetani, secretário extraordinário de Transformação do Estado. Suas posições pessoais antes de assumirem os postos não necessariamente serão as do governo.

A desoneração do primeiro salário costuma ser defendida devido ao seu potencial de abrangência. Segundo dados da Pnad Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o rendimento médio dos brasileiros fechou 2022 em R$ 2.808 mensais. Para empregados do setor privado sem carteira assinada, esse valor é de R$ 1.852 (o equivalente a 1,4 salário mínimo).

Há ainda estudos que sugerem compensar a desoneração das faixas salariais inferiores com uma maior cobrança no Imposto de Renda.

Também já houve sugestões para tornar obrigatória a contribuição para o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em todas as contratações de MEI (microempreendedores individuais) e de trabalhadores por conta própria, inclusive por pessoas físicas.

Esse mecanismo obrigatório de contribuição a custo reduzido para os dois lados (contratante e trabalhador) levaria à formalização de trabalhadores brasileiros que hoje não têm proteção previdenciária.

Hoje, o governo concede o benefício da desoneração de salários apenas para 17 setores, sem fazer distinção das remunerações alcançadas. As empresas contempladas podem abrir mão de recolher a alíquota de 20% em troca de uma cobrança de até 4,5% sobre o faturamento.

No ano passado, a Receita Federal renunciou a R$ 9,2 bilhões devido à política de desoneração dos salários.

A renovação da medida é alvo constante de lobby dos setores beneficiados. A prorrogação mais recente se deu no fim de 2021, com prazo até o fim deste ano.

A política foi instituída originalmente no governo Dilma Rousseff (PT) e chegou a alcançar 56 setores, mas passou a ser enxugada diante dos sinais de que a eficácia de uma desoneração setorial vinha sendo baixa.

No governo Jair Bolsonaro (PL), o então ministro Paulo Guedes (Economia) também defendia a redução dos tributos sobre a folha de pagamento. Ele chamava as cobranças de "armas de destruição em massa" de empregos e considerava urgente uma mudança nas regras.

Um dos pilares da proposta era a chamada Carteira Verde e Amarela, que reduzia a tributação sobre a folha de pagamento, mas também achatava os recolhimentos para o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

Para compensar a perda de arrecadação, Guedes também propunha a criação de um imposto sobre transações —nos moldes da antiga CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras). A ideia, no entanto, gerava fortes reações contrárias na classe política e nunca teve apoio sequer de Bolsonaro.

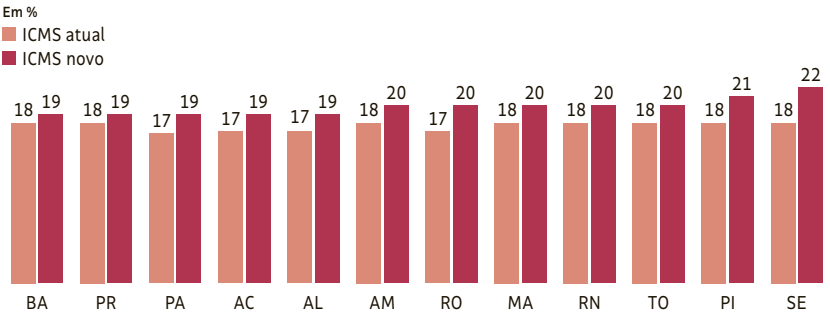
Estados começam a elevar ICMS para compensar rombo

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Começa a valer na quarta-feira (8) o aumento da alíquota geral do ICMS para um dos 12 estados que elevaram o tributo para cobrir o rombo na arrecadação deixado pela redução do imposto aprovada pelo Congresso Nacional em 2022.

Nesta semana, a alteração começa a valer no Piauí. Na seguinte, no Paraná e no Pará. Em seguida, vêm Sergipe e Bahia. No final do mês, no Amazonas e em Roraima (veja quadro ao lado).

A mudança vale a partir de 1º de abril em outros cinco estados: Acre, Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte e Tocantins.

ICMS sobe em 12 estados em março e abril*

* Aumento ao longo do mês de março para BA, PI, PR, PA, SE, AM e RO. Nos outros estados o aumento será em 1º de abril
Fonte: IOB

Elas estão atualmente em 17% ou 18% nesses locais. As novas variam de 19% a 22%, segundo levantamento da empresa IOB. O aumento da alíquota geral atinge a maior parte das mercadorias e serviços.

No final de 2022, 12 estados aprovaram a elevação das alíquotas de ICMS sobre diversos produtos, como forma de compensar o corte no imposto sobre combustíveis, telecomunicações e energia. Os itens representavam 30% da arrecadação do tributo.

O corte foi articulado por Jair Bolsonaro no Congresso para reduzir a inflação no período eleitoral.

Em 2022, a arrecadação dos estados cresceu 1,6% em termos reais. A receita de ICMS ficou praticamente estável (+0,1%). Nos itens desonerados (combustíveis, telecomunicações e energia), houve queda de 8%, segundo o Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária).

A mudança no tributo se dá agora, depois de cumprida a noventena de sua aprovação.

Entre os produtos afetados estão os medicamentos, que terão também o reajuste anual autorizado pelo governo federal em 1º de abril para todo o país. Nesse caso, o aumento do ICMS implica automaticamente reajuste do preço máximo que pode ser cobrado pelos produtos, e o repasse depende de cada empresa.

O Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos) pediu aos governos locais a exclusão dos medicamentos da lista de produtos afetados pela mudança no ICMS, mas as secretarias de Fazenda estaduais não atenderam às solicitações para a revogação dos aumentos das alíquotas.

Outros três estados fizeram alterações na base de cálculo que já estão em vigor: Minas, Espírito Santo e São Paulo. Essa mudança não altera o preço máximo definido pelo governo federal, mas é possível que algumas empresas reduzam, por exemplo, os descontos.

Em São Paulo, após negociações entre o governo local e o setor, os valores de referência para cobrança de ICMS caíram para 6.408 medicamentos e subiram para outros 1.045, segundo Sindusfarma.

Na segunda-feira (27), o estado de São Paulo reduziu o ICMS até 31 de dezembro de 2024 para diversos setores empresariais. Algumas das medidas vinham sendo discutidas desde a gestão Rodrigo Garcia (PSDB) e representam a volta de benefícios que haviam sido reduzidos no governo João Doria.

O advogado João André Buttini de Moraes participou das discussões sobre o retorno de benefícios ao setor do farelo de soja, produto utilizado na alimentação animal, que voltou praticamente à situação anterior a 2019.

Desde então, a indústria paulista vinha produzindo farelo apenas para exportação, operação em que é possível recuperar os créditos do tributo. Já os produtores locais compravam de outros estados.

"Você tem uma redução no custo do farelo de soja e, como consequência, redução no custo de produção da proteína animal", afirma Moraes.

Governadores do Sul e do Sudeste querem revisão da dívida

RIO DE JANEIRO Os sete governadores dos estados do Sul e do Sudeste manifestaram no sábado (4) apoio à reforma tributária e solicitaram revisão da dívida dos estados e ampliação do debate no âmbito do pacto federativo.

Eles divulgaram uma carta no encerramento da Cosud (Consórcio de Integração Sul e Sudeste), que ocorreu durante três dias na FGV, no Rio.

Além do compromisso dos estados do Cosud em trabalhar em conjunto com os governos federal e municipais na aprovação de uma reforma tributária, o documento quer a preservação da autonomia dos governos para realizar políticas de fomento ao desenvolvimento local.

Para isso, uma das alterações em discussão é a mudança da tributação do ICMS da origem para o destino.

Segundo os governadores, a dívida do Sul e do Sudeste com a União chega a R$ 630 bilhões, o que corresponde a 93% do débito de todas as unidades da Federação com o governo federal.

A carta propõe uma repactuação dos critérios de correção da dívida, que vem sendo atualizada pelo IPCA mais 4% ou a Selic (os juros básicos), o que for menor.

"Os estados do Sul e do Sudeste respondem por 80% da arrecadação de impostos federais. Quanto mais organizarmos a vida financeira desses estados, mais vamos nos desenvolver e mais impostos federais serão gerados. Quando o Brasil recebe mais, todos os estados são beneficiados por meio dos fundos de participação", afirmou o governador do Rio, Cláudio Castro (PL).

No documento, os estados pedem que atos que representem aumento nas despesas não sejam implementados sem uma discussão prévia.

"Nossa grande preocupação é com o pacto federativo, quando a União unilateralmente corta impostos dos estados que precisam para seus compromissos ou quando a União coloca despesas para os mesmos, como aconteceu em 2022. Essa revisão do pacto federativo é fundamental", disse o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo).

Com Reuters e Agência Brasil

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Reparação

Entidades de defesa dos direitos humanos e combate ao racismo pedem a condenação do vereador Sandro Fantinel (sem partido), de Caxias de Sul (RS), em R$ 1 milhão por danos morais e coletivos. Na terça (28), ele disse que empresas deveriam contratar funcionários "limpos" para a colheita da uva e não deveriam buscar "aquela gente lá de cima". A afirmação era uma reação à operação que resgatou trabalhadores, a maioria vinda da Bahia, em situação análoga à escravidão.

UVA Eles eram contratados por uma empresa que prestava serviço às vinícolas Salton, Aurora e Cooperativa Garibaldi, que dizem não ter conhecimento da situação. Fantinel depois pediu desculpas e atribuiu os ataques a um "lapso mental". Então filiado ao Patriota, ele foi expulso da sigla.

XENOFOBIA Na ação protocolada na sexta (3) em Caxias do Sul, as entidades defendem que a indenização precisa ser paga para reparar o "dano moral coletivo e dano social infligidos à população pobre e à população negra do Brasil, em razão da fala racista, intolerante e xenofóbica do vereador Sandro Fantinel contra a população baiana".

COLETIVO Assinam o pedido a Educafro (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes), o Centro Santo Dias de Direitos Humanos, o Iara (Instituto de Advocacia Racial e Ambiental) e a Associação Cultural Sawabona Shikoba. Além da indenização, as entidades pedem a imposição de retratação pública, que ele participe de um curso sobre direitos humanos, com ênfase em dignidade, igualdade e não discriminação, e que banque uma sessão solene para celebrar a cultura da Bahia.

ÂNCORA O mês de fevereiro foi de baixa movimentação nos terminais portuários administrados pela Santos Brasil. O volume de contêineres movimentados nos cais onde a empresa opera ficou 24,1% menor do que o registrado em 2022. Na armazenagem, a queda foi de 26,5%, e de 41,9% no volume de carga geral.

ENCOLHEU Na comparação com o mesmo período do ano passado, somente o Tecon (Terminal de Contêineres) de Imbituba (SC) registrou alta de 57,5% no volume de contêineres, segundo dados da prévia operacional registrada pela empresa na sexta (3) na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

MARÉ BAIXA No Tecon Santos, a queda foi de 26% ante fevereiro de 2022, considerando contêineres cheios e vazios. O terminal de contêineres administrado pela Santos Brasil no porto de Santos é o maior da América Latina.

CHOCOLATE A Village manteve neste ano a decisão de não produzir mais ovos de Páscoa para serem vendidos no varejo. A suspensão na fabricação foi anunciada em 2022, quando, pressionada pelo alto custo de insumos e embalagens, a empresa se retirou da Páscoa.

COELHO Segundo Sócrates Luiz, da área comercial da Village, a decisão em 2023 foi a de não voltar a arriscar na negociação com os varejistas. Alguns ovos ainda serão produzidos, mas a comercialização ficará restrita às unidades da loja de fábrica, a padaria Cepam, que também terá os bolos de Páscoa da marca.

LIMPEZA A Abisa, associação da indústria de sabão, manifestou preocupação com o aumento no preço do produto e diz que novas pressões de custo podem surgir em meio ao debate dos biocombustíveis. A entidade diz que a discussão sobre o aumento do biodiesel na mistura do diesel precisa considerar o setor. A população de baixa renda é a principal consumidora de sabão em barra.

GORDURA O biodiesel a base de sebo bovino preocupa. "Enquanto o setor saboeiro expandiu 8,9% de 2019 para 2020, a oferta de sua matéria-prima principal foi redirecionada para o setor de biocombustíveis, fator que gerou distorção do volume e dos preços do sebo bovino no mercado", afirma a Abisa.

ESPUMA O preço do sebo bovino passou de R$ 2,65 em 2019 para R$ 7,72 em 2022 na média anual.

GRANA O deputado Alfredo Gaspar (União-AL) apresentou projeto de lei na última semana para que as empresas envolvidas em desastres ambientais fiquem impedidas de repassar seus lucros aos acionistas. Os recursos devem ser usados no pagamento de indenizações às vítimas.

VERDE Gaspar cita as tragédias de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais. Ele afirma que criar mecanismos de punição efetiva da direção das empresas é uma forma de elevar a segurança ambiental e contribuir para a transparência e prestação de contas.

com Fernanda Brigatti, Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

China reduz meta de alta do PIB para 5% em 2023, a mais baixa em 3 décadas

No ano passado, ainda sob os efeitos da política restritiva de Covid zero, país asiático cresceu 3%, abaixo do objetivo de 5,5%

PEQUIM | REUTERS O governo chinês anunciou no sábado (4), domingo (5) no fuso local, uma meta de crescimento econômico de 5% em 2023, a mais baixa em mais de três décadas e ligeiramente menor que a do ano passado, de 5,5%. O comunicado ocorreu na abertura da reunião anual do Parlamento do país, o Congresso Nacional do Povo.

O PIB da China cresceu apenas 3% em 2022, um dos piores resultados em quase cinco décadas, pressionado por três anos de restrições da Covid-19, crise no setor imobiliário, repressão à iniciativa privada e enfraquecimento da demanda por exportações do país.

No relatório, o primeiro-ministro, Li Keqiang (que deve ser substituído em breve), disse que é essencial priorizar a estabilidade econômica e estabelece uma meta de criar 12 milhões de empregos no ano —acima do patamar determinado no ano passado, de pelo menos 11 milhões.

A meta serve para balizar investimentos no país, inclusive estrangeiros, e os 5% ficaram abaixo do esperado por fontes ouvidas pela agência, que projetavam que seria definida uma taxa de até 6%.

As metas oficiais de crescimento econômico da China estão em tendência de queda nos últimos anos, à medida que o governo busca controlar a crescente dívida e estimular o consumo interno.

Analistas disseram que a meta conservadora de crescimento seria mais fácil para a nova equipe econômica do líder Xi Jinping cumprir.

Para o Goldman Sachs, alcançar a meta deste ano "não é algo desafiador", dado que a economia parte do patamar mais baixo do ano passado. O banco prevê que o PIB chinês cresça 5,5% neste ano, impulsionado pela recuperação do consumo das famílias após a reversão da rígida política de Covid zero. Li também estabeleceu uma meta de déficit orçamentário do governo em 3% do PIB, de acordo com o relatório, ampliando a meta de cerca de 2,8% no ano passado.

A expectativa é mais positiva do que no final do ano passado, quando assessores do regime teriam chegado a recomendar 4,5% de meta. A razão maior para a mudança foi o fim das restrições da política de Covid zero, em de dezembro.

"Atingidas pela Covid-19 e outros desafios, grande e pequenas empresas passaram por uma angústia aguda", disse Li. "Manter a estabilidade no emprego é um desafio, e os desequilíbrios orçamentários de alguns governos locais são substanciais."

Após os piores momentos da pandemia, a economia da China mostrou sinais de recuperação da desaceleração, com a atividade do setor manufatureiro atingindo a maior marca em uma década em fevereiro. Mas Li alertou em seu discurso para o fato de que "muitas dificuldades e desafios ainda confrontam [o país]".

Os desafios incluem problemas externos, como a inflação em outros países, a desaceleração do comércio global e do crescimento econômico, bem como tentativas "crescentes" de "suprimir e conter o desenvolvimento da China".

Sobre o setor imobiliário da China, em que muitas empresas deixaram de pagar suas dívidas, o governo prometeu ajudar "negócios de ponta e alta qualidade", continuando a "impedir a expansão sem controle".

Além de Li, Xi Jinping deve nomear novos chefes para as principais agências financeiras e reguladoras do governo, incluindo o Banco Popular da China, o BC chinês.

Analistas têm demonstrado preocupação com o fato de os novos funcionários, muitos dos quais passaram grande parte da carreira como políticos locais, possam estar menos inclinados a lidar com a especulação financeira do que a equipe atual, composta principalmente de tecnocratas.

Com Financial Times

Leia mais na coluna Toda Mídia, na pág. A10

+ MEMBRO DO FED DIZ QUE JUROS DOS EUA PODEM FICAR ALTOS POR MAIS TEMPO

A aceleração da inflação em janeiro "sugere que a dinâmica de desinflação de que precisamos está longe de ser certa", disse no sábado (4) a presidente do Federal Reserve de San Francisco, Mary Daly. "A fim de deixar esse episódio de inflação alta para trás, provavelmente será necessário um maior aperto da política, mantido por um tempo mais longo." Desde março de 2022, o Fed levou sua taxa de referência de quase zero para um intervalo entre 4,5% e 4,75%.

Turista fotografa o monte Matterhorn, na Suíça, com Toblerone em primeiro plano Denis Balibouse - 2.jun.19/Reuters

Toblerone perde 'status de suíço' e montanha do logo após transferir produção para Eslováquia

RIO DE JANEIRO A imagem do pico da montanha Matterhorn, um dos símbolos mais conhecidos da Suíça, irá desaparecer das embalagens do chocolate Toblerone. A mudança ocorre, diz o jornal Aarguer Zeitung, porque a controladora, Mondelez International, vai transferir parte da produção para a Eslováquia a partir de julho.

De acordo com o jornal, o proprietário vai redesenhar a embalagem para não violar o Swissness Act, lei da Suíça, o que não permite que símbolos nacionais e cruzes suíças sejam estampados em produtos que não atendam aos critérios estabelecidos.

A transferência parcial da produção do chocolate triangular para a fábrica da Mondelez em Bratislava, capital da Eslováquia, está em pleno andamento. A troca ocorre no momento em que os trabalhadores em Berna, capital da Suíça, que produz o produto para exportação, exigem aumento salarial de 6%.

Com a mudança, o Toblerone não poderá mais se autodenominar como "fabricado na Suíça".

Além da retirada da Matterhorn, um dos mais fortes símbolos nacionais, outra adaptação da embalagem será a troca da frase "da Suíça" por "estabelecido na Suíça".

No lugar do símbolo deve ser usado um logo de montanha mais simples, que não se pareça com o elemento existente para não violar a lei, mas que ainda lembre ao consumidor o atributo suíço do chocolate.

Resta saber se o novo desenho terá a aprovação do instituto responsável pela propriedade intelectual.

Em relação ao impacto da mudança nas vendas, a Mondelez não espera grandes perdas, disse Stefan Vogler, especialista em marketing, ao Aarguer Zeitung. Segundo ele, a mudança também deve ser bem recebida por concorrentes como a Lindt & Sprüngli, pois é do interesse da indústria que a marca seja usada corretamente.

O Swissness Act está em vigor desde 2017 e visa proteger a marca "Suíça". Os gêneros alimentícios, por exemplo, podem ser descritos como suíços se pelo menos 80% das matérias-primas vierem da Suíça —100% para leite e laticínios— e se a etapa essencial do trabalho ocorrer na Suíça.

Se uma matéria-prima não for encontrada no país, como o cacau, isso é considerado uma exceção.

INDICADORES

Juros

Jan., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência janeiro

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.302,00	20%	R$ 260,40
Valor máx.	R$ 7.507,49	20%	R$ 1.501,49

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo pode contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.fev

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.302	5%	R$ 65,10

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.302,00	7,5%
De R$ 1.302,01 até R$ 2.571,29	9%
De R$ 2.571,30 até R$ 3.856,94	12%
De R$ 3.856,95 até R$ 7.507,49	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 17.fev. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	109,50
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.fev. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Algumas vantagens de quem assina a Folha

App Folha
Em um único aplicativo, acesse as notícias em tempo real e leia a **Edição Folha**, réplica do jornal impresso (disponível nas assinaturas premium)

Para acessar, baixe o aplicativo **'Folha'** na App Store (iOS) ou Google Play (Android)

Minha Folha
Área personalizada permite salvar artigos e acessar rapidamente tópicos, autores, colunas e blogs favoritos num só lugar

Assinaturas de presente
Assinante tem direito a oferecer acesso completo ao site da **Folha** para até cinco escolhidos

Em **Minha Folha**, clique no seu perfil de assinatura e preencha até cinco emails para que o convidado faça um cadastro e tenha o conteúdo liberado

Link-presente
Ofereça até cinco conteúdos diários do site da **Folha** para seus contatos

Para gerar um link-presente, o assinante deve clicar no ícone que fica na barra de compartilhamento do texto. Dali, o assinante escolhe por qual meio prefere compartilhar

Acesse seu perfil

Coloque foto, veja suas informações pessoais e canais de atendimento ao assinante

Folha oferece assinatura digital grátis por dois meses para mulheres

Campanha, em parceria com a Rede Mulher Empreendedora, é acompanhada de novidades editoriais

SÃO PAULO A **Folha**, em parceria com a RME (Rede Mulher Empreendedora), lança nesta segunda-feira (6) uma oferta especial para mulheres. São dois meses de assinatura grátis e outros seis com 67% de desconto, o que significa uma mensalidade de apenas R$ 9,90.

A assinatura permite acesso ilimitado ao site e ao aplicativo, com todo o conteúdo produzido pelo jornal, incluindo reportagens, colunas, blogs, podcasts, análises e newsletters exclusivas.

Para assinar, basta acessar a página Especial Mulheres (folha.com/assinaturamulher) e preencher um breve cadastro. É permitida uma assinatura por CPF. Importante lembrar que a assinatura pode ser cancelada a qualquer momento.

No time de colunas e blogs, são mais de 60 colunistas e blogueiras, que escrevem sobre economia, ciência, ambiente e desmatamento, inclusão, racismo, saúde mental, sexo, segurança pública e maternidade, entre outros temas.

Para Ana Fontes, fundadora e CEO da RME, rede que divulgará a ação em todos os seus canais de comunicação, o acesso a um conteúdo qualificado levará a suas integrantes (mais de 1,5 milhão de mulheres) a possibilidade de obter mais conhecimento.

"No Brasil, metade dos pequenos negócios é liderada por mulheres, e 40% delas sustentam as famílias com essa renda. Então, uma promoção como essa possibilita que muitas assinem um jornal e, com informações qualificadas, aumentem as chances de seu negócio dar certo."

O diretor de mercado leitor e estratégias digitais da **Folha**, Anderson Demian, diz que a parceria com a RME é fundamental, por ser uma instituição que defende a participação das mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo.

"Pretendemos estimular a presença de mais mulheres entre nossos leitores. Acreditamos que, ao consumir conteúdo relevante, a mulher se sente segura para defender o que pensa, fazer as melhores escolhas e se posicionar", afirma.

Junto da nova modalidade de assinatura a **Folha** lança também iniciativas editoriais.

Uma delas é a newsletter Cuide-se. O boletim terá notícias sobre hábitos saudáveis, bem-estar, ciência e prevenção para uma vida mais equilibrada. A edição será enviada todas as segundas, a partir do dia 13.

A newsletter é assinada pela repórter Ana Bottallo, que escreve sobre saúde e ciência na **Folha** desde 2020. Bióloga, ela possui mestrado em zoologia e doutorado em paleontologia pela Universidade de São Paulo e Museu de História Natural de Paris (França).

A escritora Tati Bernardi, por sua vez, está em duas estreias: nova edição de seu podcast e mais uma coluna. Na sexta-feira (10) sai o primeiro texto de "O Pior da Semana", em que ela transformará em crônica uma ou mais questões inusitadas de leitores.

No mesmo dia começa a sexta temporada do podcast Meu Inconsciente Coletivo, um dos sucessos de áudio da **Folha**. Ela conversa com psicanalistas sobre temas como raiva, mentira, inveja e, entre outros, sobre a dificuldade em ser feminista o tempo todo.

As novidades complementam uma lista de iniciativas da **Folha** para levar mais diversidade e equidade ao seu jornalismo e para a Redação.

Uma delas é o Projeto Leitoras. Ele reúne mulheres em rodas de conversa pelo WhatsApp em torno de temas do noticiário ou de interesse para o grupo, como política, racismo estrutural e envelhecimento.

De fevereiro a dezembro do ano passado, 106 mulheres, dentre as 140 inscritas, participaram de pelo menos uma das 19 rodas. Para 2023, está prevista a criação de uma comunidade permanente de leitoras no WhatsApp, com grupos de interesse divididos por temas, e campanhas com o objetivo de tornar o perfil das participantes mais heterogêneo. Para participar, é só enviar um email para interacao@grupofolha.com.br. Não é necessário ser assinante.

Outro projeto com foco em aumentar a presença de mulheres em suas páginas é o Voz Delas, que começou a funcionar em 2023. Foi um ano de trabalho para analisar todas as publicações do jornal desde 2018 e entender quantas e quais mulheres foram ouvidas como especialistas em suas áreas.

A partir daí, sabendo as estatísticas de gênero dos entrevistados, o objetivo é aumentar o número de mulheres ouvidas nas reportagens. Os jornalistas receberão os dados de quantas mulheres foram entrevistadas e sugestões de nomes por área de atuação.

Tudo isso ocorre na esteira de a **Folha** ter se tornado o primeiro jornal do Brasil com uma editoria de diversidade, hoje comandada pela jornalista Flavia Lima.

Daí nasceram outras iniciativas internas de diversidade, como a implantação do trainee voltado exclusivamente para profissionais negros e a criação do Comitê de Inclusão e Equidade.

Formado desde 2022 por um grupo de 17 jornalistas, o comitê atua dentro e fora das editorias do jornal com o objetivo de sugerir e desenvolver projetos que tornem a **Folha** mais inclusiva e equânime quando o assunto é raça, cor, etnia, gênero, orientação sexual, classe e pessoas com deficiência.

SXSW terá recorde de brasileiros

País mandará a maior delegação internacional para o festival, em Austin

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

A cidade de Austin, no Texas, começa a receber nesta semana uma verdadeira multidão para o festival SXSW (South by Southwest). Dentre os visitantes e palestrantes, muitos serão brasileiros. O país deve bater seu recorde de participação neste ano. Para ter ideia da influência do evento no setor criativo do nosso país, há agora até um patrocinador brasileiro, com direito a nome na primeira página e tudo.

O SXSW nasceu em 1986. Nessa época, Ronald Reagan era presidente dos EUA, e o Muro de Berlim estava de pé. Um grupo de amigos olhou para a cidade de Austin e decidiu que a cena cultural de lá não deixava a dever a nenhuma outra cidade global. Decidiram criar então o festival, na época focado em música. O componente de tecnologia, filme e design seria adicionado depois. A maluquice deu certo, e 700 gatos pingados apareceram na cidade para conferir shows como o da banda de psychobilly Reverend Horton Heat.

De lá para cá o festival explodiu, acontecendo todos os anos. Em 2018, foram 161 mil pessoas na cidade. O crescimento gerou conflitos com as comunidades locais, mas de modo geral o festival é bem recebido. Afinal, traz receitas na casa dos US$ 350 milhões para Austin a cada edição. Só a título de comparação, o Superbowl, quando foi realizado em Houston, gerou US$ 347 milhões.

O SXSW tornou-se o ponto de encontro da comunidade criativa global. Grandes lançamentos de tecnologia acontecem lá, bem como shows ou lançamento de filmes e séries. O evento acaba pautando várias conversas que vão se desdobrar ao longo do ano.

Muitos brasileiros vão palestrar no evento neste ano. Por exemplo, Andre Stein vai apresentar o projeto de carro voador brasileiro, desenvolvido por uma empresa criada pela Embraer. Anielle Franco e Edu Lyra vão falar de questões políticas e sociais. Nathalia Arcuri e Carla Tieppo falam de finanças e neurociência, respectivamente. Este colunista falará de liberdade de expressão na internet.

O lema da cidade é: "Mantenha Austin estranha". O SXSW é uma das forças que fazem isso. Vale notar que a diretora de parcerias do festival é Tracy Mann, que é brasilianista. Tracy é nova-iorquina, mas morou na Bahia na década de 1970, fala português fluente e tem alma tropicalista. Não foi por acaso que o Brasil se tornou a maior delegação internacional do festival. É diretamente por causa do olhar e do trabalho atento dela.

Outro símbolo da boa estranheza de Austin é Nick Gray. Nick está lançando seu primeiro livro, chamado "Como Fazer Amigos". Ele ocasionalmente é citado aqui na coluna como inspiração. Nick ficou milionário criando uma empresa de tecnologia para museus e desde então se mudou para Austin. Durante o SXSW ele vai buscar pessoas e influenciadores pessoalmente no aeroporto com seu carro elétrico Tesla e levá-las para o centro da cidade. Em troca, a pessoa tira uma selfie com o livro dele (que, aliás, merecia ser lançado logo no Brasil).

Quem quiser tentar pegar uma carona no seu carro pode mandar mensagem para ele no Twitter. Essa é a encarnação do espírito de Austin (e do SXSW).

READER

Já era *Achar que festivais, para serem grandes, precisam ser só de música*

Já é *Festivais de música e tecnologia, como o SXSW*

Já vem *Esperança de que o Brasil crie uma versão local de um SXSW, de preferência em Minas Gerais*

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO EXTRAJUDICIAL SOMENTE ON-LINE

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA LEI Nº 9.514/97

Datas e horários - 1º leilão: dia 17 de março de 2023 a partir das 11h00 | 2º leilão: dia 24 de março de 2023 a partir das 11h00

Local dos Leilões: Somente Online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP sob n° 749, faz saber, que devidamente autorizado pela credora fiduciária **SZ CARAGUA II DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO SPE LTDA,** inscrita no CNPJ sob nº 31.517.979/0001-01, com sede na Rua Sergipe, nº 475, 10º andar, Bairro Consolação, São Paulo/SP, e na forma da Lei nº 9.514/97, promoverá a venda em **LEILÃO EXTRAJUDICIAL DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE ON-LINE (1º ou 2º)** através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br, dos imóveis abaixo descritos: **1- Lote de terreno**, sob nº 16 da Quadra C, do loteamento "PORTAL DOS PÁSSAROS", de frente para a Rua 02, no município de Caraguatatuba/SP, destinado ao uso residencial, com área total de 168,00m², matriculado sob nº 67.433 no RI local. Devedor fiduciante: FRANCISCO ROBERTO CARVALHO NOBRE. Obs.: Ocupado. **1º Leilão: Lance mínimo: R$ 141.588,56. 2º Leilão: Lance mínimo: R$ 68.529,98 (caso não seja arrematado no 1º leilão). 2- Lote de terreno**, sob nº 27 da Quadra D, do loteamento "PORTAL DOS PÁSSAROS", de frente para a Rua 04, no município de Caraguatatuba/SP, destinado ao uso residencial, com área total de 150,00m², matriculado sob nº 67.476 no RI local. Devedor fiduciante: DANILO ALVES DA SILVA. Obs.: Ocupado. **1º Leilão: Lance mínimo: R$ 101.099,59. 2º Leilão: Lance mínimo: R$ 78.563,33 (caso não seja arrematado no 1º leilão),.** Os imóveis estão ocupados e serão vendidos à vista, em caráter "ad corpus" e no estado em que se encontram, sendo a desocupação de total responsabilidade do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97. Os compradores deverão aderir desde a arrematação, ao Termo de Adesão à ASSOCIAÇÃO PORTAL DOS PÁSSAROS CARAGUATATUBA. Os interessados em participar do leilão, deverão se cadastrar através do site www.freitasleiloeiro.com.br e se habilitar em até 01 (uma) hora antes do início do fechamento do leilão. Os lances on-line e seus incrementos deverão estar de acordo com valores mínimos estabelecidos. Todas as despesas propter rem, ou seja, condomínio, IPTU, etc., com fato gerador até a data do leilão, serão de responsabilidade da credora fiduciária. Havendo arrematação, a escritura pública deverá ser lavrada em até 90 dias contados a partir da data do leilão, sendo as despesas com a transferência da propriedade, por conta do arrematante. Providências e encargos para regularização de eventuais divergências, pendências e averbações junto aos órgãos competentes, correrão por conta do comprador. O arrematante pagará no ato do encerramento do leilão o valor total da arrematação, mais 5% correspondente à comissão do leiloeiro oficial, a qual não está incluída no valor do lance. Os referidos pagamentos deverão ser efetivados no prazo de 24 horas depois de expressamente comunicado. Caso não sejam efetivados os pagamentos do valor da arrematação e comissão do leiloeiro, no prazo estabelecido, a venda não será concretizada e o proponente estará sujeito às penalidades legais. Os devedores fiduciantes serão comunicados das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse em exercerem o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. As demais condições deste leilão obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19/10/1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 01/02/1933. O edital completo encontra-se disponível no site do leiloeiro www.freitasleiloeiro.com.br.

Central de Informações: 11 3117.1001 **www.freitasleiloeiro.com.br** **imoveis@freitasleiloeiro.com.br**

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230016 - IG No 1207796000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratações No 20230016 de interesse da Secretaria de Educação do Estado do Ceará-SEDUC, cujo objeto é LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO (EEM TIPO II) EM SOBRAL, BAIRRO RENATO PARENTE, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. ENDEREÇO E DATA DA SESSÃO PARA RECEBIMENTO E ABERTURA DOS ENVELOPES: Av. Dr. José Martins Rodrigues, No 150, Bairro: Edson Queiroz, CEP: 60811-520– Fortaleza-CE, no dia 04 de abril de 2023 às 15:00h. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. ANTÔNIO ANÉSIO DE AGUIAR MOURA - PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO 06

EDITAL DE CITAÇÃO DE LEILA CLAUDIA CAVALCANTE DA SILVA, com prazo de 20 dias. Processo 1001446-47.2019.8.26.0554. O MM. JUIZ DE DIREITO DA 7ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE SANTO ANDRÉ, NA FORMA DA LEI, **FAZ SABER** a todos, especialmente a **LEILA CLAUDIA CAVALCANTE DA SILVA**, RG 40.046.576-0 – SP e CPF/MF 356.572.928-71, que a **FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ**, pessoa jurídica inscrita no CPNJ 57.538.696/0001-21, **lhe ajuizou AÇÃO MONITÓRIA, no valor de R$ 12.298,88 (doze mil e duzentos e noventa e oito reais e oitenta e oito centavos)**, em 28.01.2019, visando a cobrança de mensalidades escolares vencidas entre fevereiro e dezembro do ano letivo de 2016. Por se encontrar o ré **LEILA CLAUDIA CAVALCANTE DA SILVA** em local incerto e ignorado, fica ela devidamente **CITADA** dos termos da ação e **INTIMADA** para, no prazo de 15 dias, efetuar o pagamento da importância acima com correção monetária e juros de mora, acrescida de honorários advocatícios na quantia equivalente a cinco por cento do valor atribuído à causa, ou, embargar a ação monitória, tudo nos termos dos artigos 701 e 702 do Código de Processo Civil, sob pena de se constituir, de pleno direito, um título executivo judicial, com o prosseguimento do processo segundo o disposto no Título II do Livro I da Parte Especial do Código de Processo Civil, no que for cabível. Fica ainda a ré advertida de que lhe será nomeado Curador Especial, em caso de revelia, bem como de que, pagando a importância devida acrescida de honorários advocatícios no prazo de 15 dias, ficará isenta do pagamento das custas processuais adiantadas pela autora, ou cargo dela. Os prazos fluirão após 20 dias. Será o edital afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Santo André, 10 de outubro de 2022.

folhainvest

Juros reais elevados favorecem Tesouro Direto, dizem especialistas

Remuneração de títulos públicos atinge patamares não vistos desde o impeachment de Dilma

Lucas Bombana

SÃO PAULO Com a expectativa dos agentes financeiros de que a taxa de juros seguirá em um patamar elevado ainda por um bom tempo, especialistas consideram que a remuneração polpuda dos títulos públicos negociados no Tesouro Direto representa uma oportunidade bastante atraente para quem busca alternativas de baixo risco com um valor acessível para investir.

Entre os títulos públicos indexados à inflação disponíveis na plataforma, que oferecem uma taxa prefixada mais a variação do índice de preços IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a taxa real de juros é negociada acima dos 6% e alcança os dois dígitos entre os prefixados —que têm uma taxa de juros nominal— e os pós-fixados que acompanham o rendimento da taxa Selic.

A rentabilidade dos papéis de risco soberano atingiu os níveis atuais em meados de 2022, em meio às incertezas sobre as eleições, e tem se mantido relativamente estável desde então, por causa da indefinição sobre a política fiscal do governo.

Antes disso, a remuneração dos títulos públicos esteve nesse mesmo patamar apenas em 2016, à época do governo Dilma Rousseff, quando as taxas dos papéis indexados à inflação chegaram à casa dos 7%.

Assessores de escritórios de investimento indicam uma preferência pelos títulos pós-fixados Tesouro Selic para manter aqueles recursos de curto prazo destinados à reserva de emergência, que o investidor pode precisar sacar a qualquer momento.

É uma opção com taxa atraente a Selic de 13,75% ao ano, e, entre os títulos do Tesouro Direto, é a que tem o menor risco de o investidor sofrer algum tipo de perda no caso de venda antes do prazo de vencimento, afirma Paula Bento, sócia da HCI Invest e planejadora financeira CFP pela Planejar.

"Com a taxa Selic nos patamares atuais, ter um investimento em renda fixa com rentabilidade atrelada a esta taxa, com liquidez diária e baixo risco, fica bastante atrativo."

Simulações no site do Tesouro Direto realizadas na sexta-feira (3) mostram que, ao aplicar R$ 1.000,00 no título Tesouro Selic com prazo final em março de 2026, o investidor terá um valor líquido de R$ 1.284,75 no vencimento, já descontado o IR (Imposto de Renda) correspondente ao período e a taxa de custódia da B3.

Já se o investidor tiver fôlego financeiro para manter o dinheiro aplicado por mais tempo, os assessores dizem que os títulos indexados à inflação são os mais recomendados, por oferecerem proteção contra uma eventual pressão inflacionária nos próximos anos, além de estarem no momento com uma taxa real de juros em um patamar historicamente elevado.

Cálculos do sócio da Messem Investimentos, Diego d'Arrigo, indicam que, no intervalo entre 2003 e 2022, o juro real praticado no mercado brasileiro foi de 5%, na média, com o patamar atual acima de 6% representando, portanto, uma oportunidade para o investidor garantir um retorno acima da inflação em uma janela de médio a longo prazo.

Além disso, levantamento da Infinity Asset e do MoneYou indica que o Brasil tem hoje o maior juro real na comparação com 40 países, com uma taxa de 7,38% ao ano.

Para chegar a esse resultado, são consideradas a taxa de juros futuro projetada pelos agentes financeiros com vencimento em janeiro de 2024 e a inflação esperada para os próximos 12 meses.

Segundo o estudo, vêm na sequência México (5,53%), Chile (4,71%), Colômbia (3,04%) e Hong Kong (2,35%).

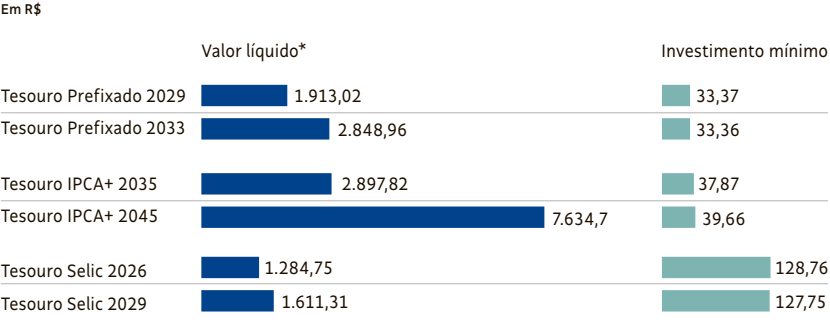
"O Brasil tem hoje os maiores juros reais do mundo, o que acaba abrindo muitas oportunidades no Tesouro Direto", afirma d'Arrigo.

"Tivemos patamares parecidos com o que temos hoje próximo do impeachment da Dilma", acrescenta o assessor da Messem.

Em sua avaliação, contudo, o cenário econômico atual não é tão adverso como ao final do mandato de Dilma, com as taxas dos títulos em níveis parecidos com as vigentes quando o país estava em crise, mas sem que estejamos em uma neste momento.

Principais vantagens e desvantagens dos títulos no Tesouro Direto

	Vantagens	Desvantagens
Pós-fixados (Tesouro Selic)	• Liquidez imediata, no mesmo dia entra o valor resgatado na conta • Resgate sem risco de prejuízo a depender das condições de mercado	• Não protege contra a inflação • Risco de perda do poder de compra
Indexados à inflação (Tesouro IPCA)	• Garante o valor de compra • Ideal para investimentos de longo prazo	• Prazos normalmente mais alongados, o que pode trazer prejuízo se resgatados antecipadamente • Investidor não sabe qual o retorno ao final do período, que vai depender da inflação acumulada
Prefixados (Tesouro Prefixado)	• Garante uma rentabilidade fixa • Investidor sabe exatamente quanto vai resgatar no final	• Não protege contra a inflação • Mais sensível à variação dos juros
Aposentadoria (Tesouro Renda+)	• Proporciona uma aposentadoria mais confortável • Garante o valor de compra	• Entra em inventário, o que não ocorre com fundos de previdência • Alíquota mínima de 15% de IR, ante 10% nos fundos de previdência

Quanto rendem R$ 1.000 aplicados em títulos do Tesouro Direto no vencimento
Em R$

Obs: considera taxas de juros em 3.mar.2023
* Descontado IR correspondente e taxa de custódia da B3
Fonte: Tesouro Direto

O especialista lembra que, se o investidor tiver de vender o título antes do prazo de vencimento, existe o risco de ele sofrer um prejuízo, a depender das condições de mercado no momento da venda. No entanto, se o papel for carregado até o vencimento, a aplicação irá remunerar exatamente a taxa que foi contratada.

Simulações do Tesouro Direto indicam que um investimento de R$ 1.000,00 no título Tesouro IPCA+ 2035 irá resultar em um valor líquido de R$ 2.897,82 no vencimento do papel.

No caso dos papéis prefixados, embora o retorno nominal nos dois dígitos desperte a atenção, os especialistas ressaltam que eles são os mais sensíveis às oscilações diárias do mercado de juros. Por isso, se o BC (Banco Central) tiver de promover novos aumentos na Selic, ou mesmo se os juros futuros subirem em um cenário de estresse do mercado, os prefixados tenderão a ser os mais prejudicados na comparação com os pares.

Variação do título Tesouro IPCA+ 2035
Em %

Fonte: Tesouro Direto

"A gente acha que faz sentido alocar um percentual pequeno nos prefixados, mas há risco, então preferimos vencimentos curtos, de dois ou três anos no máximo", afirma Carolina Taira, gestora da B.Side Investimentos.

Segundo os assessores de investimento, o caso da Americanas, que entrou com um pedido de recuperação judicial após divulgar uma dívida de quase R$ 50 bilhões, acendeu um alerta entre os investidores, que ficaram mais receosos em aplicar em títulos de dívida emitidos por empresas.

Com isso, os títulos públicos ganharam ainda mais destaque no radar daqueles que buscam opções dentro da renda fixa para compor a carteira.

Paula Bento, da HCI, diz que parte dos recursos que os investidores mantinham em títulos de dívida privada foi migrada para papéis como o Tesouro Selic.

"O problema da Americanas deixou o mercado mais cauteloso e observamos alguns resgates em fundos de crédito privado, justamente porque o investidor tem outras opções em que ele consegue ter uma boa rentabilidade", diz a planejadora financeira.

"Como o ano começou conturbado no mercado de crédito privado com o caso da Americanas, percebemos os clientes com um pouco de medo, com uma demanda voltada para alternativas mais conservadoras", afirma Carolina, da B.Side.

A gestora conta que tem privilegiado principalmente os títulos indexados à inflação, que, em sua avaliação, tendem a se sair bem independentemente do cenário à frente.

Se os próximos meses forem marcados por reformas que agradem ao mercado, esses papéis terão um desempenho positivo na esteira de uma provável queda nos juros, já que o valor dos títulos sobe quando ocorre uma redução das taxas.

Por outro lado, se os sinais vindos de Brasília indicarem um aumento dos gastos, a tendência é que as expectativas de inflação também subam, com os títulos Tesouro IPCA protegendo o investidor desse risco. "Acaba sendo uma estratégia mais defensiva, e que se aproveita de um juro real que está atrativo", diz Carolina.

Lula abraça Bolsonaro e joga barro no petróleo

Não adianta o governo reclamar das taxas de juros e aumentar a insegurança

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

Na última semana, liberais convictos defenderam mais impostos, publicamente. O argumento é que a retirada dos tributos sobre os combustíveis —feito às canetadas por Jair Bolsonaro na alta do petróleo— não mais se justificaria.

Há lógica nos argumentos, o que força a lembrança de que economia é uma ciência humana, não exata. Quem fala como se só houvesse um caminho está lastreado em fraude.

O governo do PT acatou o pedido, mas dobrou a aposta. Além de retomar a cobrança, criou outra taxação —para quem exporta o óleo. Novos impostos, entretanto, costumam resultar em desequilíbrio.

Momentos de desequilíbrio criam movimentos temerários no mercado financeiro. Não à toa o Ibovespa, principal indicador da nossa Bolsa, chegou à pior pontuação desde dezembro, numa queda puxada pela Petrobras.

O que derrubou o preço dos papéis da petroleira foi a interferência do governo, que, ao mesmo tempo que voltou com os impostos, foi pressionar a estatal para reduzir o preço dos combustíveis.

A política de preços da gigante do petróleo voltou à mira do Executivo: Lula e Bolsonaro deram um abraço. "Leis feitas erradamente lá atrás atrelaram o preço do barril produzido aqui ao preço lá de fora, esse é o grande problema", disse Bolsonaro, em 2022. "Nós vamos 'abrasileirar' os preços do petróleo", arrematou Lula, na quinta-feira (2).

O PPI (Preço de Paridade de Importação) consiste, em resumo, em vender gasolina e diesel produzidos aqui pelo mesmo preço dos produtos importados. E isso precisa ficar claro: não é apenas uma comparação com o preço internacional do petróleo. São considerados também taxas e custos de frete, movimentação, armazenamento e serviços associados, de acordo com a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

Antes do PPI, posto em prática em 2016, era comum que os reajustes no preço da gasolina fossem feitos de acordo com análises do governo sobre os impactos na inflação. O problema disso é o uso eleitoral, representando aumentos a um alto custo para a empresa. E não pense que não dá para quebrar uma gigante. A história já provou que a má gestão é punida.

Melhorar o PPI parece melhor do que acabar com ele. Faz mesmo sentido cobrarmos como se tivéssemos custo de frete internacional e armazenamento para combustíveis refinados aqui?

Já a criação de um Imposto sobre Exportação, em vez de melhorar os preços internos, atinge quem nada tinha a ver com o governo embolado em ajustar as contas.

A empresa que mais sofreu com a criação dessa taxa de exportação na Bolsa é uma companhia privada, a Prio (antiga PetroRio). Seus papéis PRIO3 levaram um tombo de quase 10% com a invenção. Acontece que a companhia exporta toda a sua produção. E não é por uma vontade própria, é por falta das refinarias que precisa no Brasil.

O CEO da empresa, Roberto Monteiro, fez questão de ressaltar, em entrevista recente, que a empresa nunca pagou dividendos e sempre reinvestiu seus resultados. Agora, levou uma mordida de leão.

Investidores que trocaram ações da Petrobras por papéis da Prio, na busca por blindarem-se de interferências do governo no setor, tiveram uma péssima surpresa já neste começo do ano e de mandato.

No direito tributário, fala-se muito em "jogar o barro, para ver se cola", que é quando o governo cria um tributo e espera a briga vir. O que arrecadar nesse meio do caminho "é lucro". Se a política seguir jogando barro, os ativos de renda fixa e baixo risco deverão continuar os mais atraentes para os investidores.

Não adianta o governo reclamar das taxas de juros e aumentar a insegurança. É ela que dita os rumos da economia real e do mercado financeiro.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | **TER. Michael França**, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Investidor tira R$ 17 bi de fundos com títulos privados em 2023

Caso Americanas derruba valor de debêntures e outros ativos de empresas

Renato Carvalho

SÃO PAULO Antes considerados uma boa opção para investidores, com retornos atraentes e acima da inflação, os fundos que têm em sua composição títulos emitidos por empresas, ou de crédito privado, sofreram resgates líquidos de R$ 17 bilhões nos dois primeiros meses de 2023.

Esses fundos tiveram retirada líquida, ou seja, a diferença entre aplicações e resgates realizados no período, de R$ 5,1 bilhões em janeiro e R$ 12,2 bilhões em fevereiro.

A informação consta em relatório elaborado pelo banco ABC Brasil e coloca uma lupa sobre uma tendência que já vinha sendo notada pelo mercado depois do caso Americanas, em janeiro.

O levantamento leva em conta a exposição a debêntures de cada fundo. Portanto, se um fundo tem 10% de sua carteira alocada nesse tipo de título, os resgates serão calculados considerando essa proporção.

Debêntures são títulos emitidos geralmente por grandes empresas, que na prática representam um empréstimo feito por investidores.

Segundo Roberto Dumke, um dos analistas que assinam o relatório do ABC Brasil, há uma percepção de que o cenário para grandes empresas é muito mais complexo do que um caso isolado de inconsistência contábil.

"Isso mostra que o caso Americanas, quando tratamos da situação financeira das empresas, não é tão isolado assim. Os gestores enxergam um cenário mais difícil. Tanto que as taxas pedidas para comprar títulos no mercado secundário estão em alta."

Unidade da Americanas no DF; empresa está em recuperação judicial Ueslei Marcelino - 12.jan.23/Reuters

O mercado secundário é o ambiente de negociação direta entre agentes de mercado, como fundos e investidores, sem participação das empresas que emitem os títulos.

Os prêmios são compostos por taxas pagas além do indicador que serve como base para pagamento de juros ao comprador, na maioria das vezes o CDI, que é atrelado à taxa básica de juros.

De acordo com o ABC, os prêmios dos 25 títulos mais negociados nos últimos seis meses até o fim de fevereiro saíram de 1,80% ao ano em dezembro para 2,61% anuais em fevereiro.

Isso leva a uma redução no valor dos títulos, o que afeta rapidamente as cotas de fundos de investimento que têm esses papéis em sua composição.

Fundos de crédito privado têm fuga de investidores em 2023

Captação líquida de fundos por mês, em R$ bilhões*

* Resgates e captações são calculados de acordo com exposição de cada fundo a debêntures

Fonte: Banco ABC Brasil

Segundo as informações do ABC Brasil, os títulos da Light tiveram quedas significativas em seus preços, depois de notícias sobre um possível pedido de recuperação judicial.

De acordo com o relatório, os preços dos títulos emitidos pela empresa de energia tiveram quedas de até 70% no mercado secundário em fevereiro. Ou seja, um título da Light com valor unitário de R$ 10 mil até o fim de janeiro era negociado em fevereiro a R$ 3.000.

Desde o início deste ano, os fundos são obrigados a atualizar os valores dos ativos que os compõem. Esse movimento tem o nome técnico de marcação a mercado. Assim, quando há eventos como o da Americanas ou da Light, o impacto nos valores das cotas dos fundos é quase imediato.

Segundo Carlos André, presidente da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), essa nova regra passou por um teste rápido com o caso Americanas. Ela serve para dar maior transparência e isonomia ao mercado de fundos.

"Antes, se um investidor tivesse acesso a alguma informação que seria refletida nas cotas somente tempos depois, ele resgatava. Os outros ficavam com o prejuízo. Agora, as informações são públicas e atualizadas diariamente para todos", diz Carlos André.

De acordo com dados da Anbima, toda a indústria de fundos tem um início de 2023 difícil. Os fundos de investimento tiveram resgate líquido de R$ 24,6 bilhões em janeiro, número impulsionado pelas categorias Multimercado e Ações.

Com o aumento das taxas no mercado secundário, os investidores estão cobrando preços altos para as empresas que precisam se financiar no mercado. Isso tem levado a uma diminuição na oferta de títulos privados.

Segundo o levantamento do ABC, as emissões de debêntures, notas promissórias e notas comerciais caíram de R$ 45 bilhões em dezembro de 2022 para R$ 19 bilhões em janeiro e para R$ 8 bilhões em fevereiro.

A Rede D'Or São Luiz, dona de hospitais em todas as regiões do país, fez uma emissão de R$ 1,1 bilhão, pagando CDI mais um prêmio de 1,70% ao ano. Foi a maior empresa a ir a mercado no mês passado.

Algumas empresas menores, como a Mottu, de aluguel de motos, e a construtora Jota Ele tiveram que oferecer prêmios próximos a 5% para viabilizar suas captações.

Um executivo do mercado financeiro, que prefere não se identificar, espera um aumento no volume de oferta subsequente de ações como alternativa de financiamento. Mas só para empresas muito bem-vistas no mercado.

Não será o caso, segundo ele, para empresas como a Marisa, que recentemente trocou seu presidente e anunciou que vai tentar renegociar dívidas que chegam a R$ 600 milhões.

Os bancos também mostram pouca disposição em elevar a concessão de crédito em 2023. O Itaú Unibanco triplicou sua cobertura contra inadimplência de grandes empresas durante o ano passado, e seu presidente, Milton Maluhy Filho, aconselhou, em apresentação dos resultados de 2022, que as companhias diminuam seu endividamento.

O Banco do Brasil, que já tinha uma estratégia de baixa exposição no crédito para grandes corporações, deu sinais que vai continuar e até ampliar essa linha de atuação em 2023, dando preferência para emissões no mercado de capitais.

Mas, segundo Dumke, os próprios bancos estão segurando as emissões das empresas. "Não há um horizonte de quando o cenário de juros vai mudar. As despesas financeiras ficam muito altas, e, mais cedo ou mais tarde, as contas acabam não fechando."

Para ele, ainda é difícil dizer quando o ambiente estará mais favorável.

"Pode ser daqui um mês, pode ser no segundo semestre. As emissões levam até 90 dias entre seu início e a distribuição dos títulos. As empresas precisam de alguma visibilidade, e isso é difícil neste momento."

Edital de Convocação de Eleição

Sindicato dos Mensageiros Motociclistas, Ciclistas e Moto-taxistas de Guarulhos e Região - SINDIMOTOGRUR - CNPJ: 09.573.317/0001-91. Representando a Categoria dos Mensageiros, Motociclistas, Ciclistas e Moto - Taxistas, na base territorial nos municípios de Arujá, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Guarulhos, Joanópolis, Mairiporã, Monte Alegre do Sul, Pedra Bela, Piracaia, Santa Isabel, Socorro e Vargem - SP.

O Sindicato dos Mensageiros Motociclistas, Ciclistas e Moto-taxistas de Guarulhos e Região - SINDIMOTOGRUR, pelo presente Edital faz saber que no dia 15 de março de 2023, no período das 8:00h às 16:00h serão realizadas eleições para Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes do Sindicato junto a Federação dos Trabalhadores (efetivos e suplentes). O registro das chapas deverá ser feito junto a Secretaria da Sede Social do Sindicato, sito a Rua Nossa Senhora Mãe dos Homens, 1018 - Guarulhos, SP, no prazo de 3 (três) dias, contados da publicação do aviso do presente Edital, no horário das 09:00h as 17:00h. O Edital estará afixado na Sede Social do Sindicato. Guarulhos, 06 de março de 2023. Eduardo Alves do Couto - Presidente.

Associação dos Proprietários do Residencial Parque dos Príncipes - APRPP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Prezados Senhores, atendendo às instruções do Sr. Diretor Presidente e demais membros da Diretoria e Conselho Superior e Fiscal da **Associação dos Proprietários do Residencial Parque dos Príncipes - APRPP**, nos termos dos artigos 15 e 20 do Estatuto Social, vimos pelo presente convocar Vossas Senhorias para a **Assembleia Geral Ordinária**, à realizar-se no dia **29 de março de 2023, às 19:30h** em primeira convocação, ou pontualmente **às 20:00h** em segunda convocação, nas dependências da sede da Associação APRPP, localizada na Av. Darcy Reis, 1.311 / 1.381 - Parque dos Príncipes - São Paulo/SP, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia **I - Prestação e Aprovação das Contas do Exercício 2022.** 1.0 - Lembramos ao proprietário que o seu comparecimento se faz imprescindível para participar das decisões importantes e de interesse comum da Associação dos Proprietários do Residencial do Parque dos Príncipes e, no caso de outorga de procuração, o instrumento de mandato deve conter firma da assinatura reconhecida em cartório. 2.0 - Ressaltamos, ainda, que o proprietário deve estar em dia com as contribuições dos últimos 12 meses, a fim de exercer o direito de voto nas decisões que forem apresentadas. 3.0 - Os associados cadastrados perante a APRPP, cujo direito de voto seja praticado pelo seu cônjuge, deverá apresentar na AGO a competente certidão de casamento.

São Paulo, 06 de março de 2023
Diretoria Executiva
Associação dos Proprietários do Residencial Parque dos Príncipes - APRPP

Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária dos Trabalhadores(as) na Empresa COMPANHIA ULTRAGAZ S/A - O **SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DE SÃO PAULO**, por seu Presidente, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, **CONVOCA** os trabalhadores (as) na Empresa **COMPANHIA ULTRAGAZ S/A,** inscrita no CNPJ sob n. 61.602.199/0001-12, com endereço na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1.343 - 2º andar - Ala B, Bela Vista, para participarem da **Assembleia Virtual,** que será realizada no dia 14 de março 2023, as 09:00 horas em 1ª convocação ou às 11:00 horas, em 2ª convocação, com com qualquer número de trabalhadores presentes, através da plataforma **MICROSOFT TEAMS.** Para participar da assembleia os trabalhadores (as) deverão se inscrever enviando e-mail para: **sipetrol@terra.com.br** até o dia 10/03/2023, informando nome completo e e-mail, e receberão em resposta o link gerado pela plataforma para discutir e deliberar a seguinte **Ordem do Dia: 1)** Leitura, discussão e votação da proposta referente a flexibilização da jornada de trabalho e compensação de horas; **2)** Autorização para a direção do Sindicato celebrar o "Acordo Coletivo de Trabalho". São Paulo, 06 de março de 2023. **Antonio Eudimar de Oliveira -** Presidente.

MINISTÉRIO DA FAZENDA

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3043/0223-CPA/RE - 1° Leilão e nº 3044/0223-CPA/RE - 2° Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (is) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 17/03/2023 até 27/03/2023, no primeiro leilão, e de 31/03/2023 até 11/04/2023, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA em todo território nacional e no escritório do(a) leiloeiro(a), Sr(a). CAROLINA CAMARGOS MARQUES FLORENTINO, endereço Avenida Nossa Senhora do Carmo, nº 1.650, sala 42, bairro Carmo, Belo Horizonte/MG, CEP 30330-000, telefones (31) 3241-4164 / (31) 99798-0810 e atendimento de segunda a sexta das 8h às 18h, site: www.gpleiloes.com.br. O Edital estará disponível também no site: www.caixa.gov.br/imoveiscaixa. O 1° Leilão realizar-se-á no dia 28/03/2023, às 10h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2° Leilão no dia 12/04/2023, às 10h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro www.gpleiloes.com.br.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230024 - IG No 1207751000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20230024 de interesse da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE, NO MUNICÍPIO DE CRUZ - CE, conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, às 09:30 horas do dia 13 de abril de 2023. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230227

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230227 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2272023, até o dia 17/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Fevereiro de 2023. MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOEIRO

CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 73.178.600/0001-18 - NIRE 35.300.137.728

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 16 DE FEVEREIRO DE 2023

1. DATA, HORA E LOCAL: Realizada em 16 de fevereiro de 2023, às 11h00, na sede social da **Cyrela Brazil Realty S/A Empreendimentos e Participações** ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua do Rócio, 109 – 2º andar – Sala 01 – Parte – CEP: 04552-000. **2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA:** Dispensadas as formalidades de convocação, em razão da presença da totalidade dos conselheiros investidos no cargo. **3. MESA:** Presidente – Rogério Frota Melzi; Secretário – Miguel Maia Mickelberg. **4. ORDEM DO DIA:** Reuniram-se os membros do Conselho de Administração da Companhia para deliberar sobre: **(i)** a alteração do Regimento Interno do Comitê de Auditoria, Finanças e Riscos Estatutário da Companhia ("Regimento Interno CAE" e "Comitê"); e **(ii)** autorização para os Diretores adotarem as providências necessárias para a efetivação da deliberação acima. **5. DELIBERAÇÕES:** Após análise das matérias constantes da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração presentes, por unanimidade de votos e sem ressalvas ou restrições, deliberaram o quanto segue: **5.1** Aprovar a alteração do Regimento Interno CAE, conforme cópia que fica arquivada na sede da Companhia. **5.2** Aprovar a autorização para os Diretores adotarem as providências necessárias para a efetivação da deliberação acima. **5. ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a ser tratado, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, a qual foi lida e aprovada por todos os presentes. Assinaturas: Mesa: Rogério Frota Melzi - Presidente; Miguel Maia Mickelberg - Secretário. Conselheiros: Elie Horn, George Zausner, Rafael Novellino, Rogério Frota Melzi, Fernando Goldsztein, João Cesar de Queiroz Tourinho, Ricardo Cunha Sales, Rogério Chor e Marcela Dutra Drigo. Certificamos que a presente é cópia fiel do original lavrado em livro próprio. São Paulo, 16 de fevereiro de 2023. Mesa: Rogério Frota Melzi - **Presidente da Mesa,** Miguel Maia Mickelberg - **Secretário da Mesa**. JUCESP nº 86.472/23-9 em 27.02.2023. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 17/03/2023 às 11h30
2º Público Leilão: 23/03/2023 às 13h30

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º. Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **VERT COMPANHIA SECURITIZADORA,** inscrita no CNPJ sob n° 25.005.683/0001-09, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do instrumento particular de 11 de março de 2020, com força de escritura pública, com emissão de cédula de crédito imobiliário fracionária - CCI - nº 3715, Série 2020, o seguinte imóvel em lote único: Apartamento nº 11, localizado no 1º andar ou 2º pavimento do Edifício Caramuru, sito à Rua Caramuru nº 765, na Saúde, 21º Subdistrito, com a área útil de 77,00m², a área comum de 8,85m², e a área total construída de 85,85m², correspondendo-lhe a fração ideal de 2,93% do terreno onde se assenta o edifício. Matrícula nº 61.547 do 14º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Cadastrado na Prefeitura Municipal sob n° 046.139.0210-1. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 493.174,62 [quatrocentos e noventa e três mil, cento e setenta e quatro reais e sessenta e dois centavos]. 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 296.865,36 [duzentos e noventa e seis mil, oitocentos e sessenta e cinco reais e trinta e seis centavos].** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. **O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda *ad corpus*. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Fica o **Devedor/Fiduciante Francisco Hideki Mogami,** RG nº 21.709.709-1-SSP/SP e CPF/MF sob nº 132.931.988-56 e sua esposa **Luciana Toshimi Ariake Mogami**, RG nº 23.920.522-4 SSP/SP e CPF/MF sob nº 269.034.988-42, intimados das datas dos leilões pelo presente edital. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através da Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net).

Informações.: (11) 3296-7555 - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar- Brooklin Paulista, São Paulo - SP

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 17/03/2023 às 09h30
2º Público Leilão: 22/03/2023 às 15h30

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º. Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **VERT COMPANHIA SECURITIZADORA,** inscrita no CNPJ sob n° 25.005.683/0001-09, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do instrumento particular datado de 27/04/2022, com força de escritura pública, com emissão de cédula de crédito imobiliário - CCI - nº 9003, Série 2022, em Porto Alegre/RS, aos 27/04/2022, o seguinte imóvel em lote único: Unidade autônoma designada como Apartamento nº 32, localizada no 2º andar, do empreendimento denominado Condomínio Álvaro Dziabas, situado nesta cidade, município e circunscrição de São Carlos/SP, na Rua José de Alencar, nº 835, composta de 01 dormitório, 01 sala, 01 cozinha, 01 área de serviço e 01 banheiro, contendo a área privativa de 39,145m², área comum de 20,95810m², perfazendo a área total de 60,10310m², correspondendo a fração ideal de 8,333% no terreno e demais coisas de uso comum. Matrícula nº 170.257 do Cartório de Registro de Imóveis de São Carlos/SP. Cadastrado na Prefeitura Municipal sob n° 14.023.042.011. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 154.570,98 (cento e cinquenta e quatro mil e quinhentos e setenta reais e noventa e oito centavos). 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 122.798,05 (cento e vinte e dois mil, setecentos e noventa e oito reais e cinco centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. **O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda *ad corpus*. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Fica o **Devedor/Fiduciante Cassio de Mattos Dziabas Junior,** RG nº 29.783.685-7-SSP/SP e CPF/MF sob nº 220.734.208-50, intimado da data dos leilões pelo presente edital. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através da Loja SOLD LEILÕES (sold.superbid.net) e no SUPERBID EXCHANGE (www.superbid.net).

Informações.: (11) 3296-7555 - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar- Brooklin Paulista, São Paulo - SP

Um guia para a micro, a pequena e a média empresa.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230254

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230254, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2542023, até o dia 17/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Fevereiro de 2023. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230107

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230107 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Insumos de Laboratório, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1072023, até o dia 17/03/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Fevereiro de 2023. MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230218

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230218 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2182023, até o dia 20/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Fevereiro de 2023. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220042

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220042, de interesse da Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG, cujo OBJETO é: Aquisição de mobiliários (mesas, armários e gaveteiros), conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24402022, até o dia 20/03/2023, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Março de 2023. FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20222023

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20222023, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 20232022, até o dia 20/03/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230003

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230003 de interesse da Secretaria da Educação – SEDUC, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de 200.000 tablets para fins educacionais, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1892023, até o dia 20/03/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. MARCOS ANTÔNIO FROTA RIBEIRO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230291

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230291 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2912023, até o dia 20/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230123

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230123 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Órteses e Próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1232023, até o dia 20/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Empresas de Serviços Contábeis de Santo André e região. Edital de Convocação para registro de chapas. Pelo presente faço saber que nos dias 10, 11 e 12 de maio de 2023, das 9:00 às 17:00 horas, na sede do Sindicato, na Av. João Ramalho, 52 centro de Santo André - SP, serão realizadas as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto à Federação dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio do Estado de São Paulo e respectivos suplentes. O processo terá no total 05 urnas para coleta dos votos, sendo 1 fixa e quatro itinerantes. Uma fixa será instalada na sede do sindicato, na Av. João Ramalho, 52 centro de Santo André - SP, além das quatro itinerantes. O registro de chapas deverá ser feito na Secretaria do Sindicato, localizada na sua sede em Santo André, conforme endereço acima citado, no horário das 9:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas, no prazo de cinco dias contados do dia seguinte desta publicação. A impugnação de candidaturas poderá ser feita no prazo de cinco dias contados do dia seguinte ao encerramento do prazo para registro de chapas. Não sendo atingido o "quorum" na 1ª. Convocação, será realizada nova votação entre as chapas mais votadas nos dias 29, 30 e 31 de maio de 2023, no mesmo local, horário e quantidade de urnas. Santo André, 06 de Março de 2023 - Vagney Borges de Castro - Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230194

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230194 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1942023, até o dia 20/03/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230226

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230226 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2262023, até o dia 20/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230242

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230242 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2422023, até o dia 20/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

ELEKTRO REDES S.A.
NEOENERGIA ELEKTRO
CNPJ N° 02.328.280/0001-97
NIRE N° 35.300.153.570
COMPANHIA ABERTA RG. CVM 17485
RUA ARY ANTENOR DE SOUZA, 321, JD. NOVA AMÉRICA, CAMPINAS-SP

AVISO DE CHAMADA PÚBLICA DE PROJETOS - EKT 001/2023

A **NEOENERGIA ELEKTRO**, empresa concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica em 223 municípios do Estado de São Paulo e 05 no estado de Mato Grosso do Sul, em observância às normas veiculadas em seu Contrato de Concessão de Distribuição n° 187/98, e na Resolução Normativa n° 929/2021 ANEEL, de 30/03/2021, comunica que se encontra na sua home page (www.neoenergiaelektro.com.br), os arquivos alusivos ao edital da Chamada Pública EKT 001/2023, para seleção de projetos de eficiência energética. O envio das propostas será realizado pelo Portal da Chamada Pública de Projetos, com abertura no dia 06/03/2023, conforme cronograma proposto no Edital. O principal objetivo dessa Chamada Pública é tornar o processo decisório de escolha dos projetos e consumidores beneficiados pelo Programa de Eficiência Energética - PEE mais transparente e democrático, promovendo maior participação da sociedade. Por meio desse instrumento, todos os interessados poderão apresentar propostas de projetos voltadas a incentivar o desenvolvimento de medidas que promovam a eficiência energética e o combate ao desperdício de energia elétrica. Dúvidas ou questionamentos podem ser encaminhados pelo portal da Chamada Pública de Projetos, acessível através do site: www.neoenergiaelektro.com.br.

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL - RJ

AVISOS

ERRATA N.º 01
PROCESSO SEI-270042/001304/2022
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 18/23
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA A EVENTUAL AQUISIÇÃO DE VIATURA V5 – TIPO PICK-UP
NOVA DATA DE ABERTURA: 17/03/2023, às 09h
NOVA DATA ETAPA DE LANCES: 17/03/2023, às 09h30min

PROCESSO SEI-270032/000072/2022
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 22/23
OBJETO: CONCESSÃO DE USO DE ESPAÇO PÚBLICO VISANDO ALOCAÇÃO DE ANTENAS DE TELEFONIA MÓVEL
INÍCIO DA VISTORIA TÉCNICA: 08/03/2023
TÉRMINO DA VISTORIA TÉCNICA: 22/03/2023
DATA DE ABERTURA: 22/03/2023, às 09h
DATA ETAPA DE LANCES: 22/03/2023, às 09h30min

Os Editais encontram-se à disposição dos interessados nos sites: **www.compras.rj.gov.br** ou **www.cbmerj.rj.gov.br/licitacoes**, podendo ser retirados, de forma impressa, na Coordenação de Licitações e Contratos/DGAF/SEDEC, sito à Praça da República, 45 – Centro – RJ, de 2ª a 5ª feira, das 08:00 às 17:00 horas, e 6ª feira, das 08:00 às 12:00 horas. Informações pelos Tels. (21) 2333-3085 ou pelo e-mails: **pregaoeletronico@cbmerj.rj.gov.br** ou **licita.sedec@gmail.com**.

PROCESSO SEI-270042/001958/2022
PREGÃO ELETRÔNICO INTERNACIONAL Nº 19/23
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA A EVENTUAL AQUISIÇÃO DE VIATURA DO TIPO AUTO BUSCA E SALVAMENTO LEVE (ABSL)
DATA DE ABERTURA: 20/04/2023, às 09h30min
DATA ETAPA DE LANCES: 24/04/2023, às 10h

O Edital encontra-se à disposição dos interessados nos sites: **www.comprasgovernamentais.gov.br** ou **www.cbmerj.rj.gov.br/licitacoes**, podendo ser retirados, de forma impressa, na Coordenação de Licitações e Contratos/DGAF/SEDEC, sito à Praça da República, 45 – Centro – RJ, de 2ª a 5ª feira, das 08:00 às 17:00 horas, e 6ª feira, das 08:00 às 12:00 horas. Informações pelos Tels. (21) 2333-3085 ou pelos e-mails: **pregaoeletronico@cbmerj.rj.gov.br** ou **licita.sedec@gmail.com**.

SECRETARY OF STATE OF CIVIL DEFENSE - RIO DE JANEIRO

NOTICE

BIDDING N.º 19/2023

PROCESS: SEI-270042/001958/2022
OBJECT: Acquisition of Light Vehicle for Rescue and Salvage
OPENING DATE: 20/04/2023
HOUR: 10:00 AM – Time Local
LOCAL: Virtual public session – **www.comprasgovernamentais.gov.br**.

The Rio de Janeiro Military Fire Department (Brazil) wishes to inform those whom it may concern that the draft of the bidding documents, contract agreement, annexes, additional terms and conditions for Public Purchases – The objects will be available at the following websites: **www.comprasgovernamentais.gov.br** or **www.cbmerj.rj.gov.br/licitacoes**. Sign in: Acquisition of Light Vehicle for Rescue and Salvage/Viatura do Tipo Auto Busca e Salvamento Leve (ABSL) – Apr 20 (10:00 AM) – Local Time.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 13/03/2023, às 10h30 | 2º Público Leilão: 15/03/2023, às 10h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1007, TIPO "1", 10º ANDAR OU 15º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02 – EDIFÍCIO VENEZIA, INTEGRANTE DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DUE**, situado na Rua Antonieta, nº 280, Picanço, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa de 58,4375m²; comum de divisão não proporcional de 25,9450m² da área bruta de garagem, destinado a 01 vaga indeterminada, localizada no 1º, 2º, 3º ou 4º subsolos da garagem coletiva; comum de divisão proporcional de 17,8802m², sendo 10,6873m² de área padrão de construção comum do condomínio e 7,1929m² de área real de infraestrutura comunitária e de lazer; total de 95,0699m² de área padrão de construção; 102,2627m² de área real ou bruta; FIT de 14,2982m² ou 0,2118% na totalidade do terreno, bem como uma participação nas despesas gerais do condomínio de 0,2118% e de 0,2212% nas despesas específicas do bloco. Matrícula Imobiliária nº 146.433 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.64.38.0418.02.055. **Valores**: **1º Leilão: R$ 544.839,25**. **2º Leilão: R$ 498.003,84**. **Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Todas as despesas que vencerem a partir das datas dos leilões; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes **ANA PAULA BENATTI DA COSTA**, CPF nº 281.976.068-62 e **SANDRO RICARDO CABRAL**, CPF nº 175.942.818-37, comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, uma vez que se encontram em local desconhecido, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR**. Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230023 - IG No 1208460000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20230023 de interesse da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EEM TIPO I, NO MUNICÍPIO DE TEJUÇUOCA – CE, conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, às 09:30 horas do dia 12 de abril de 2023. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230017 - IG No 1207777000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratações No 20230017 de interesse da Secretaria de Educação do Estado do Ceará-SEDUC, cujo objeto é LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EEM TIPO I – 12 SALAS, EM PINDORETAMA-CE, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. ENDEREÇO E DATA DA SESSÃO PARA RECEBIMENTO E ABERTURA DOS ENVELOPES: Av. Dr. José Martins Rodrigues, No 150, Bairro: Edson Queiroz, CEP: 60811-520– Fortaleza-CE, no dia 05 de abril de 2023 às 09:30h. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. ANTÔNIO ANÉSIO DE AGUIAR MOURA - PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO 06

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230003 - IG No 1207797000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20230003 de interesse da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EEEP, CONFORME PROJETO PADRÃO DA EEM TIPO II COM 02 (DOIS) LABORATÓRIOS ESPECIAIS NO BAIRRO PALHANO, NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CE, conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, às 09:30 horas do dia 11 de abril de 2023. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Março de 2023. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

CENTRAL NACIONAL UNIMED - COOPERATIVA CENTRAL

Central Nacional Unimed

CNPJ/ME nº 02.812.468/0001-06 - NIRE 35.400.050.951

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Ficam convocadas as 336 (trezentas e trinta e seis) Associadas da **CENTRAL NACIONAL UNIMED - COOPERATIVA CENTRAL ("UNIMED NACIONAL")**, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a realizar-se no dia **29 de março de 2023,** às 13h00m em primeira convocação, às 14h00m em segunda convocação e às 15h00m em terceira convocação (horário de Brasília), **de modo semipresencial (presencial e digital),** nos termos da IN DREI 81/2020 e da Lei 5.764/71 ("AGOE"). Para melhor acomodação dos Delegados das Associadas, a AGOE, no formato presencial, será realizada na sede social da UNIMED NACIONAL, na Rua Frei Caneca, 1355, 15º andar, São Paulo, SP, CEP: 01.307-003, e para o formato digital, o acesso será realizado, via plataforma digital a ser disponibilizada pela UNIMED NACIONAL, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **Em Assembleia Geral Ordinária ("AGO"): I. Matérias Informativas:** 1. Informes da Presidência da Unimed Nacional; **II. Matérias Deliberativas: 1.** Prestação de Contas da Administração, compreendendo o Relatório da Gestão, o Balanço Geral com as devidas Demonstrações Financeiras e de Resultados, o Demonstrativo das Sobras apuradas, o Parecer da Auditoria Externa Independente e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2022; **2.** Destinação das Sobras apuradas no exercício social encerrado em 31/12/2022; **3.** Eleição dos membros do Conselho Fiscal; **4.** Definição da remuneração dos membros da Diretoria Executiva e das Cédulas de Presença por comparecimento às reuniões para os membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração; e **5.** Aprovação do plano de Metas da UNIMED NACIONAL para o exercício social de 2023. **Em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE"): I. Matéria Deliberativa: 1.** Deliberar sobre a reforma do Estatuto Social da Cooperativa; **Notas: a) Quórum de Instalação:** O quórum de instalação é de: **(i)** 2/3 (dois terços) do número das Associadas, em primeira convocação; **(ii)** metade e mais uma das Associadas, em segunda convocação; e **(iii)** qualquer número de Associadas, em terceira convocação; **b) Quórum de Deliberação:** As deliberações serão tomadas por maioria do total dos votos das Associadas presentes no momento da votação e que não estejam impedidos de votar e de serem votados, sendo vedado o voto por procuração. As matérias deliberativas de competência exclusiva da AGE, serão necessários 2/3 (dois terços) do total dos votos dos Delegados das Associadas presentes no momento da votação e que não estejam impedidos de votar e de serem votados, sendo vedado, também, o voto por procuração. No caso de haver chapas concorrentes, estas serão eleitas por maioria simples do total dos votos das Associadas presentes e que não estejam impedidas de votar. No caso de haver mais de 02 (duas) chapas concorrentes, sem que nenhuma delas obtenha a maioria simples dos votos, proceder-se-á a uma segunda votação entre as duas primeiras mais votadas. Na hipótese de empate das chapas em segunda votação, será proclamada vencedora do pleito aquela que obtiver maior número de votos na primeira votação. Para garantir seu direito de voto na AGOE, a Associada precisa estar adimplente com suas obrigações sociais, observado o disposto nos artigos 6º, 7º, 9º e 17 do Estatuto Social da UNIMED NACIONAL; **c) Disponibilização de Documento às Associadas:** Os documentos pertinentes às matérias a serem apreciadas na AGO serão disponibilizados nos termos e dentro do prazo disposto no artigo 8º, alínea "g" do Estatuto Social da UNIMED NACIONAL e da legislação aplicável; **d) Eleição dos membros do Conselho Fiscal:** O registro da chapa para a eleição dos membros do Conselho Fiscal deverão ser realizados por meio de requerimento assinado por qualquer um dos membros que compõe a chapa e endereçado ao Presidente da UNIMED NACIONAL, no período compreendido entre a data da publicação do presente Edital de Convocação até 05 (cinco) dias antes da realização da AGOE, mediante apresentação dos documentos referidos no artigo 53 do Estatuto Social da UNIMED NACIONAL, por meio do e-mail candidaturas@unimednacional.coop.br. Somente será inscrita a chapa que compreender a totalidade dos cargos do Conselho Fiscal, devendo o requerimento contemplar os nomes dos candidatos que integram a chapa, bem como a indicação dos cargos aos quais irão concorrer, sendo vedada a inscrição do mesmo candidato em mais de uma chapa; **e) Credencial - Indicação de Delegado:** A delegação será exercida na forma do disposto no artigo 20 do Estatuto Social da UNIMED NACIONAL, mediante preenchimento de credencial disponibilizada para as Associadas por meio do Manual de Participação e divulgada no *website* da UNIMED NACIONAL https://www.centralnacionalunimed.com.br. Fica sob a responsabilidade única e exclusiva da Associada, a comunicação imediata de eventual mudança em sua gestão, no período que anteceder à AGOE da UNIMED NACIONAL, e, consequentemente, em sua representação na AGOE, por meio da atualização do credenciamento; **f) Participação na AGOE:** A Associada que desejar participar da AGOE deverá enviar a credencial preenchida e assinada para o e-mail assembleia@unimednacional.coop.br. Após o recebimento da credencial válida, o Núcleo de Governança Corporativa e Societário da UNIMED NACIONAL enviará ao Delegado da Associada, no e-mail indicado na credencial: **(i) Presencial:** a confirmação de recebimento da credencial. Será considerado presente, no formato presencial, o Delegado da Associada que comparecer no local, data e horário indicados acima, mediante a aposição de sua assinatura no Livro de Presença de Associadas da UNIMED NACIONAL; e **(ii) Digital:** as instruções para acesso ao sistema digital de participação na AGOE e efetivação de inscrição na plataforma digital disponibilizada. Será considerado presente, no formato digital, o Delegado da Associada que realizar a inscrição na plataforma digital e acessar a plataforma na data e horário indicados acima; **g) Recomendações: (i)** Para fins de melhor organização da AGOE, recomenda-se às Associadas o credenciamento e efetivação da inscrição na plataforma digital, caso opte pela participação digital, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas a contar da hora marcada para a realização da AGOE; **(ii)** A UNIMED NACIONAL sugere que os Delegados das Associadas acessem a plataforma digital previamente para realização de testes e reconhecimento de suas funcionalidades, objetivando otimizar sua utilização no dia da AGOE; **(iii)** Na data de realização da AGOE o acesso à plataforma digital deverá ser realizado com, no mínimo, 30 (trinta) minutos de antecedência em relação ao horário previsto para seu início; e **(iv)** A UNIMED NACIONAL não se responsabiliza por problemas de conexão que as Associadas venham enfrentar, assim como por quaisquer outras situações que não estejam sob o seu controle, incluindo, mas não se limitando, instabilidade na conexão com a internet, incompatibilidade com a plataforma digital, com os equipamentos utilizados, falha no fornecimento de energia elétrica, dentre outros; e **h) Suporte:** As dúvidas poderão ser encaminhadas para o e-mail assembleia@unimednacional.coop.br.

São Paulo, 06 de março de 2023
Dr. Fernando José Pinto de Paiva
Presidente do Conselho de Administração da
UNIMED NACIONAL

entrevista da 2ª

Fabiana Severi

Listar homens brancos ao STF é quase um insulto do campo democrático

Professora de direito da USP e autora de pesquisas sobre mulheres e Judiciário defende indicação inédita de uma ministra negra ao Supremo

Divulgação

Fabiana Severi, 45
Professora do departamento de direito público da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP e do programa de mestrado. É doutora, mestre e livre docente em direitos humanos. Lidera o Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos, Democracia e Desigualdades da USP. Coordena o projeto reescrita de decisões judiciais em perspectiva feminista

POLÍTICA

Géssica Brandino
Priscila Camazano

SÃO PAULO O predomínio de homens brancos na lista de indicados ao STF (Supremo Tribunal Federal) e para outros tribunais superiores reflete a lógica jurídica masculina vigente no Brasil, em que as mulheres são desconsideradas, como se não houvesse notório saber entre elas, analisa a professora Fabiana Severi, da Faculdade de Direito da USP de Ribeirão Preto.

Ela classifica como insulto que a esquerda reproduza tal lógica. Na última semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que "todo mundo compreenderia" caso ele indicasse seu advogado, Cristiano Zanin, para a vaga que será aberta com a aposentadoria do ministro Ricardo Lewandowski.

Para Severi, aqueles que se consideram democratas devem lutar pela pluralidade no STF e pautar o debate para que a corte tenha pela primeira vez uma ministra negra.

Especialista em direito e gênero, Severi está em um período de fellowship na Universidade de Münster, na Alemanha, e coordena um projeto de reescrita de decisões judiciais na perspectiva feminista. Autora de pesquisa sobre mulheres e Judiciário, ela afirma que embora haja mais mulheres na primeira instância, a ascensão profissional continua a ser barrada por regras masculinas que desconsideram a realidade das mulheres.

*

O STF tem apenas duas ministras mulheres, mas a lista de cotados para a vaga de Ricardo Lewandowski é, em sua maior parte, formada por homens brancos. O que impede que mulheres cheguem na disputa? Temos 53% de mulheres na população e esse é mais ou menos o percentual de mulheres nos cursos de direito. Tivemos um aumento de mulheres em concursos públicos, se olharmos a base da magistratura, principalmente, estadual, em primeiro grau. Aí você fala bom, então, daqui a pouco nós chegamos nas posições. É aí que chegamos no gargalo. Estudos tanto no Brasil como em outros países mostram que não. É nesse momento que as barreiras começam a ser mais fortes.

Nos tribunais estaduais, mulheres juízas ganham, mais ou menos, 8% a menos que os homens. Isso tem a ver com algumas disputas e regras para a ascensão na carreira que são bastante masculinizadas e que impedem que mulheres, sobretudo as com responsabilidades do cuidado doméstico, ou que não têm condição de fazer mobilidades dentro do estado, ascendam na carreira. É muito difícil lidar com a cultura jurídica brasileira em que a imparcialidade ou ideal de profissionalismo está muito associado a um raciocínio típico que é masculino.

Essa visão do homem no direito como o imparcial também está presente na esquerda? Nessa cultura que associa profissionalismo, imparcialidade, notório saber, há uma performance do masculino.

Todos os nomes [cotados] são jovens brancos até entre os grupos progressistas. Isso é horrível porque mostra que mesmo depois do que passamos nesses quatro anos, o campo democrático brasileiro parece que não está levando a sério ainda o que é democratização de fato. Não está considerando que foram as mulheres que saíram nas ruas lá atrás, na eleição do Bolsonaro, porque elas já percebiam o risco para os direitos delas e para os direitos humanos.

Não é possível que em 53% do eleitorado não tenha mulheres com notório saber. Geralmente se escolhe os ministros dentro de um círculo pequeno de poder e as pessoas desse círculo hoje são homens brancos, mesmo dentro da esquerda. Ter uma lista de homens brancos vindo do campo democrático é quase um insulto, porque sabemos que não é uma questão de falta de conhecimento jurídico, de capacidade e de nomes. Precisamos pluralizar os perfis que estão no poder. Imaginar que não tem mulheres é desconsiderar as profissionais que estão há anos demonstrando conhecimento jurídico.

O STF nunca teve uma ministra negra e apenas três ministros negros atuaram no tribunal desde 1891, o último foi Joaquim Barbosa. No STJ, só há o ministro Benedito. O que isso diz sobre a Justiça no Brasil? Esse é um número que se reproduz em todas as profissões ligadas ao direito. Ele revela a nossa dificuldade de construir uma imaginação jurídica para lidar com as questões que são mais centrais no país hoje, que é associar a luta pela democracia, combate à fome e qualquer uma dessas agendas à luta antidiscriminatória e contra o racismo institucional.

Isso passa por aumentar a paridade de pessoas negras no círculo do poder. Nossa democracia está em risco e nós temos que avançar com mais competência. Aquela imagem que emocionou todo mundo na posse do Lula de uma mulher negra, catadora, colocando a faixa presidencial, foi muito forte porque ela representa a aposta que a maioria dos eleitores fizeram para o governo. Imaginar que agora nós não vamos ter a indicação de uma mulher negra para o STF, a imagem fica só retórica e não é o que a gente precisa agora.

O STF é um dos últimos espaços, do ponto de vista da estrutura política do país, em que seria fundamental termos uma negra com repertório ligado aos direitos humanos e antidiscriminação.

Quais nomes de mulheres e negros já poderiam ter sido indicados? As mulheres negras juristas estão organizadas já há alguns anos no país para tentar fazer avançar a presença delas nas cortes. Logo no começo do ano, quando recebemos a primeira lista de indicados com uns dez homens brancos, acionamos esse grupo para fazer uma lista de mulheres negras, mas elas não quiseram, porque a experiência delas nos momentos anteriores foi muito ruim. Elas foram massacradas.

O que precisamos hoje é uma indicação clara do Lula, das entidades e do campo democrático de que essa pessoa deve ser uma mulher negra. É preciso sinalizar isso se você é um democrata. O momento agora é fazer a defesa da diversificação da composição do STF. Se esse debate aumenta há uma lista enorme de nomes e muitas pessoas que estão no círculo do poder conhecem esses nomes. Considerar que o Lula não está colocando na mensagem central indicar uma mulher, sob a justificativa de que já indicou um ministro negro e uma mulher lá atrás, é até doloroso.

Estamos falando de uma posição no Brasil em relação ao resto do mundo que é vexatória. Nós temos de modo geral menos de 20% de mulheres e quase a inexistência de mulheres negras nas cortes superiores. Isso é um problema para qualquer democracia.

> É muito difícil lidar com a cultura jurídica brasileira em que a imparcialidade ou ideal de profissionalismo está muito associado a um raciocínio típico que é masculino

> Geralmente se escolhe os ministros dentro de um círculo pequeno de poder e as pessoas desse círculo hoje são homens brancos, mesmo dentro da esquerda

> Precisamos pluralizar os perfis que estão no poder. Imaginar que não tem mulheres é desconsiderar as profissionais que estão há anos demonstrando conhecimento jurídico

> Imaginar que não vamos ter a indicação de uma mulher negra para o STF, a imagem [de uma negra colocando a faixa presidencial no Lula] fica só retórica e não é o que a gente precisa agora

Há uma crítica sobre a não aplicação de cotas de forma efetiva pelo Judiciário. O que é preciso para avançar? Existe uma resistência ainda em relação à política de cotas. Não se vê os tribunais comprometidos com isso e com a revisão das suas regras internas para que possamos ter progressões de fato igualitárias.

É preciso um compromisso mais forte. Também é necessário um diagnóstico sobre o formato dos concursos que tiveram as cotas raciais para entender por quê não funcionaram para mudarmos esse padrão.

Seus estudos mostram que a desigualdade salarial também impacta as mulheres na carreira. Qual é o reflexo disso? A forma como a profissão é organizada faz com que as mulheres ocupem funções ordinárias e não alcancem cargos que estão dentro da carreira, porque muitas vezes isso está associado a uma carga além do trabalho ou um tipo de ação que envolve mobilidade territorial. Essa profissional faz a conta em relação aos compromissos familiares e fala que aquilo não é para ela.

Se a profissão fosse igualitária, não faz sentido exigir atividades para além da carga horária. O que essa diferença revela é o estacionamento das juízas em uma posição inicial da carreira. Os homens que não têm responsabilidade doméstica têm mais facilidade para estar nesses lugares mais próximos do círculo de poder e saltar para outras posições.

A falta de diversidade também está presente no perfil das mulheres que chegam ao Judiciário, a maioria branca, das classes média e alta. Como isso impacta as decisões judiciais? Há um estudo do CNJ que fez um cálculo médio do investimento para a pessoa passar no concurso da magistratura, e é altíssimo. No final das contas, tirando aquelas vagas que são preenchidas por cotas, geralmente, quem passa são mulheres e homens de elite.

Quando essas pessoas estão diante, por exemplo, de um processo judicial envolvendo uma trabalhadora doméstica, qual é a experiência mais frequente que elas vão ter? É a de serem empregadoras. A falta de outros repertórios e experiência de vida faz com que os juízes reproduzam a sua própria experiência de elite.

O que os meus estudos também têm mostrado é que há um constrangimento interno quando um juiz toma uma decisão fora daquilo que é mais associado à ideia de uma perspectiva imparcial. Por exemplo, uma juíza garantindo o direito à trabalhadora doméstica, sem reproduzir estereótipos prejudiciais, parece estar ferindo a imparcialidade, não ao contrário. Para uma juíza bancar isso é difícil, porque ela tem o constrangimento dos seus pares.

Durante a pandemia, houve um pleito das magistradas pela continuidade do trabalho remoto para conciliar jornadas. Essa demanda pode impactar no direito de outras mulheres? As audiências virtuais são piores para elas? Tem um estudo do qual participei que ouviu mais de 50 lideranças comunitárias que são chamadas de promotoras legais populares sobre a situação das mulheres em situação de violência durante a pandemia.

Elas contam que para muitas [o atendimento remoto] foi a mesma coisa que fechar a porta do Judiciário, porque elas não têm computador em casa e um celular autônomo só delas. Para esse grupo de mulheres, que não é pequeno do ponto de vista percentual populacional, essa resposta foi insuficiente. Voltar para a forma presencial ajuda um pouco, mas também é preciso repensar a própria rede de proteção de enfrentamento à violência.

Governo de SP construiu só 2% das casas necessárias em São Sebastião

Cidade tem déficit habitacional de 10 mil moradias, mas recebeu apenas 166 unidades em 10 anos

Voluntários ajudam moradores a retirar móveis de casas afetadas na Barra do Sahy, em São Sebastião Rubens Cavallari/Folhapress

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO A cidade de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, recebeu nos últimos dez anos apenas 166 unidades do programa de moradia do governo estadual. Isso representa cerca de 2% da demanda para sanar o déficit habitacional no município, estimado de 8 a 10 mil casas.

Nesse ritmo, seriam necessários 50 anos para resolver o problema.

Em todo estado, no mesmo período, foram entregues 67,3 mil unidades. No litoral, a cidade mais beneficiada por políticas habitacionais foi Santos, onde foram entregues 1.146 moradias desde fevereiro de 2013 —a cidade é a maior da região.

Em segundo lugar, aparece São Vicente com 860 casas concedidas. Ilhabela, Guarujá, Mongaguá, Iguape e Praia Grande passaram a década sem serem incluídas em projetos de habitação social.

Paralelamente, na última década, a população do litoral norte aumentou 22,7% – passou de 281,7 mil no último censo, em 2010, para 345,8 mil em 2021, segundo estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O aumento populacional na região foi maior do que o registrado em todo estado no mesmo período, 13%.

Epicentro da tragédia causada pelas fortes chuvas que atingiram o litoral norte durante o Carnaval, São Sebastião aumentou em 23,9% a população em 10 anos. Atualmente, a cidade tem cerca de 25 mil pessoas que vivem em condições precárias e em áreas de risco. A maioria são ocupações de encostas impulsionadas pela inauguração da rodovia Rio-Santos na década de 1970 e a posterior consolidação do local como destino turístico.

Nas últimas semanas, equipes de resgate confirmaram a morte de 65 pessoas vítimas de deslizamentos. O maior número de óbitos se concentrou na Vila Sahy, bairro construído em uma encosta de morro a partir do começou nos anos de 1990, em áreas desocupadas pelos canteiros de obras da rodovia. Hoje, é habitado, majoritariamente, por pessoas que trabalham e prestam serviços a turistas e donos de casas de veraneio na praia de Barra do Sahy e arredores.

> “Não vejo um motivo específico para se ter construído pouco no litoral
>
> **Marcelo Branco**
> secretário estadual de Habitação

De acordo com o secretário estadual de Habitação, Marcelo Branco, a baixa produção na cidade litorânea é um problema que se arrasta há mais de 50 anos e demanda uma resposta a longo prazo. “Não vejo um motivo específico para se ter construído pouco no litoral”, diz. Segundo ele, há 6.000 unidades em construção atualmente na região.

Procurada, a Prefeitura de São Sebastião afirmou que fez reiterados pedidos ao governo estadual para ser incluída no cronograma de empreendimentos habitacionais, mas não teve resposta.

Segundo Arthur Rollo, advogado do prefeito Felipe Augusto (PSDB), as tentativas se arrastam desde a gestão anterior, iniciada em 2009. “A resposta do governo estadual sempre foi que não havia verba por causa docontingenciamento de orçamento do governo federal”, diz Rollo.

Em 2020, o projeto de construção de 220 unidades habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida em dois terrenos da prefeitura na praia de Maresias suscitou embate entre parte da população local e o prefeito Augusto.

Na época, integrantes da Somar (Sociedade Amigos de Maresias) se posicionaram contrários ao projeto porque o sistema de saneamento básico do bairro não seria suficiente para os novos moradores.

O mesmo terreno alvo de disputa em 2020 faz parte da lista de locais onde o governo estadual pretende erguer cerca de 1.200 unidades habitacionais para abrigar as vítimas da tragédia. Há outros dois terrenos em Maresias que também devem ser ocupados por obras dos empreendimentos nos próximos meses. Outro entrave para a construção de empreendimentos para a população de baixa renda em São Sebastião foi a demora de nove anos para a Câmara municipal aprovar o Plano Diretor, que regulamenta a verticalização no município, entre outros regramentos.

De acordo com o engenheiro Ivan Maglio, autor do projeto que baseia a lei municipal, os estudos foram apresentados à prefeitura em 2011. O Plano Diretor só foi aprovado em 2020, após forte resistência de moradores, comerciantes e donos de casas de veraneio e pousadas contrários à permissão para construir prédios na cidade.

A regra atual permite erguer edificações de até nove metros de altura com mais três metros para a instalação de caixa d'água.

Em entrevista coletiva dias após a tragédia em São Sebastião, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) defendeu a verticalização no município e sugeriu construção de empreendimentos sociais com até 15 metros de altura para abrigar as vítimas que perderam suas casas.

No sábado (4), o governo anunciou que cerca de mil pessoas que estavam abrigadas em escolas do município foram levadas para hotéis das regiões de Juquehy, Sahy e Boiçucanga.

A fragilidade de leis que regram a ocupação do solo é uma das causas para a ocupação desordenada de áreas de risco, segundo a urbanista e coordenadora-executiva no Instituto Pólis, Margareth Uemura.

“Sem regras claras e consistentes, a ocupação fica ao sabor da oferta do mercado imobiliário”, diz. “Não é do interesse da iniciativa privada incluir habitações populares nos projetos de empreendimentos. É papel do Estado atender essa faixa.”

Unidades de moradia popular entregues no litoral nos últimos 10 anos*

Em todo estado

* Entre 27.fev.2013 e 27.fev.2023
Fonte: CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano)

Serial killer Pedrinho Matador é morto em Mogi das Cruzes

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO O serial killer Pedro Rodrigues Filho, conhecido como Pedrinho Matador, foi morto aos 68 anos na manhã deste domingo (5) na rua José Rodrigues da Costa, em Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo.

Responsável por mais de cem assassinatos, ele é considerado o maior serial killer brasileiro. Por seus crimes, passou 42 anos preso e foi solto em 2018.

Segundo a Polícia Militar, ele foi baleado por volta das 10h deste domingo em frente à casa de uma irmã. Pedrinho Matador ainda foi atendido pelo Samu, mas morreu no local. Um veículo preto, que estaria envolvido no transporte dos suspeitos, foi localizado. Ainda não está claro qual o motivo do crime. Também não há informação se alguém foi preso devido ao caso.

Pedro Rodrigues Filho morava em Itanhaém, no litoral paulista, mas tinha familiares em Mogi das Cruzes.

Após deixar a prisão, ele passou a atuar como youtuber, principalmente comentando crimes de grande repercussão e mostrando sua nova rotina.

Somente no Kwai, uma plataforma de vídeos curtos, o seu perfil (Pedrinho Ex-matador) tem 236 mil seguidores.

Em entrevista à **Folha** sete meses após deixar a prisão, Pedrinho alertou os mais novos sobre os riscos da vida bandida. “O crime não é brincadeira. Muitos estão entrando por verem os galhos [fama e dinheiro], não a raiz [prisão e morte]. É como o diabo: dá com uma mão e tira com a outra. Tem muitos jovens que entram e, quando querem sair, já é tarde demais”, disse.

Entre as coisas que fugiam ao código de conduta estabelecido por ele para os jovens e que o incomodavam na época estavam quebrar pontos de ônibus, andar de skate nas calçadas, desrespeitar os mais velhos e mentir para os pais sobre o lugar para onde vão. “Vejo isso tudo com os meus olhos. Não é só a droga que atrapalha a vida das pessoas.”

Embora a maioria dos seguidores apoiasse os conselhos do serial killer, muitos o criticavam. Pedrinho, porém, desdenhava."Eu dou risada. Esses caras são todos burros para caramba, não param para pensar no que falam. Por onde passei, eles não passam nem que a vaca tussa. Em vez de chegar na gente e conversar, saber quem é a pessoa, ficam falando abobrinhas”, afirmou na ocasião.

O matador dizia se sentir envergonhado quando era reconhecido nas ruas. “Até corro, me escondo. A pessoa chega e diz ‘eu te conheço de algum lugar’. Falo ‘eu não, você está enganado’. Mas alguns são cara dura e chegam, daí tiram foto”, afirmou. O assédio, entretanto, não o incomodava por completo. “Eu me sinto feliz porque as pessoas vão aprender um pouco sobre o que elas não sabem.”

Especialista em criminologia e autora do livro “Serial Killers: Made in Brazil”, Ilana Casoy afirma que Pedrinho não era um justiceiro, mas um vingador, por matar aqueles que ele considerava como o que há de pior na sociedade. “Quando alguém desobedece o código de ética dele, ele tem soluções muito próprias e que não seguem a lei.”

Pedrinho Matador gesticula durante entrevista em 2018 poucos meses após ser solto Robson Ventura - 8.dez.18/Folhapress

“Acaba exercendo fascínio nas pessoas. É reflexo da sociedade que a gente tem, de um país onde só 10% dos homicídios são resolvidos. Traz essa visão distorcida”, diz Ilana. “O problema é que as vítimas de Pedrinho não tiveram direito a um advogado, como ele teve”, completa.

Segundo Ilana, serial killer é aquele que matou duas ou mais pessoas, com intervalo de tempo entre as vítimas, com ritual que envolve uma densidade psicológica.

A criminóloga entrevistou Pedrinho e diz que o que mais chamou sua atenção foi a alegria, desenvoltura e inteligência dele.

“Muito claro e direto. Não se esconde atrás de nenhuma fala imprecisa. Apesar dos crimes, existe uma pessoa, que é o Pedro. E Pedro merece todo respeito, independentemente de todos os crimes que cometeu.”

Armas da Segunda Guerra são alugadas em clubes de tiro

Aluguel de equipamentos vetados chega a R$ 900; Exército não se manifestou

Raquel Lopes

BRASÍLIA Armas usadas na Segunda Guerra Mundial são alugadas em clubes de tiro no Brasil. São modelos de disparo automático que, segundo a lei, só poderiam ser utilizados pelas Forças Armadas.

O Cenfa (Centro de Formação de Atiradores), em São Paulo, aluga uma submetralhadora Thompson M1A1. A arma foi fabricada na década de 1940, baseada num modelo de 1928 chamado M1.

A peça disponível no clube Cenfa foi usada pelo Exército dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. A arma tem capacidade de efetuar 700 disparos por minuto.

Em um vídeo publicado no Youtube é possível ver um frequentador do clube efetuando uma rajada de tiros, ou seja, diversos disparos ao mesmo tempo. Nas redes sociais do Cenfa, outro frequentador que utilizou a arma comentou a experiência. A M1A1 não é mais fabricada, e ele se demonstrou surpreso por encontrar esse modelo no Brasil.

"A arma que foi desenvolvida por John Taliaferro Thompson —por ser rara aqui no Brasil, acreditava que só seria viável atirar com ela ao ir visitar os Estados Unidos, no entanto, a vida é uma caixa de surpresas...", escreveu.

"A sensação foi incrível para quem desde criança já sonhava com isso, através de jogos como Call of Duty ou Medal of Honor... Sonhei até que pude disparar com essa que é uma das armas de fogo mais importantes da história", continuou na postagem.

O aluguel de uma arma de disparo automático no clube custa a partir de R$ 65 a diária. Cada munição recarregável calibre 45 custa R$ 4,80. Não há necessidade de reserva.

O estabelecimento trabalha com produtos de marcas como Beretta, Smith & Wesson, Gran Power, Imbel, Taurus, Thompson e Ak 47. Procurado, o Cenfa não quis se manifestar.

Ivan Marques, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, afirma que armas de uso automático só podem ser usadas no Brasil pelas Forças Armadas. Há inclusive decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) reforçando a proibição. CACs (colecionadores, caçadores e atiradores) não podem ter acesso a esses modelos.

Os CACs foram grandes beneficiados com decretos publicados no governo Bolsonaro, com acesso a calibre antes restritos para essas categorias, como fuzil. Entretanto, o grupo só pode adquirir modelos com disparo semiautomático, ou seja, quando o gatilho precisa ser acionado para cada disparo.

O especialista atribui a existência de armas de disparo automático em clubes à baixa fiscalização do Exército. Para ele, a Força deveria confiscar esse tipo de armamento.

"Uma arma dessa ser usada em clube de tiro é sinal de que existe uma falha grave na fiscalização do Exército. Ela é restrita às Forças Armadas justamente pelo perigo que apresenta na sua baixa capacidade de proporcionar um tiro preciso, fazendo do alvo uma área incerta. Na mão de pessoas menos capacitadas, gera acidentes e mortes. Num clube de tiro essa arma está mais [exposta] ao risco de ser roubada e desviada ao crime", disse.

Roberto Uchôa, pesquisador e policial federal, concorda. Segundo ele, o fato de os clubes divulgarem armas em redes sociais e sites é a prova de que seus proprietários acreditam na impunidade.

"É uma crença grande na impunidade, na falta de fiscalização do Exército. A gente teve uma expansão enorme de clubes de tiro e CACs e diminuição do orçamento da fiscalização. Quando o crescimento das duas coisas não anda junto, a conta não fecha e aparecem os erros, abusos", disse.

O Exército foi procurado, mas não se manifestou.

O clube paulista não é o único a alugar uma M1A1. O Centro de Tiro TacPro Brasil, em Brasília, faz a locação dessa arma e também de modelos usados pelo Exército alemão na Segunda Guerra, como a submetralhadora MP40 e a metralhadora MG42. Essa última pode efetuar até 1.200 disparos por minuto.

Os EUA e a Alemanha lutaram em lados opostos da Segunda Guerra, que ocorreu de 1939 a 1945. Durante o período, marcado pelo lançamento de bombas atômicas e pelo Holocausto, mais de 60 mil pessoas morreram.

O Clube TacPro tinha em seu site um carrinho de compras onde qualquer pessoa poderia adquirir um pacote contendo o aluguel da arma e munições, mas depois retirou o anúncio dessas armas do site. O valor chegava a R$ 900.

"Toda locação de armas automáticas acompanha um instrutor para garantir o funcionamento ideal da arma e que todas as regras de segurança sejam cumpridas", disse o comunicado do site.

A Deutsche Welle publicou uma matéria mostrando que este último clube de tiro aluga arma de guerra. Na ocasião, a reportagem falou sobre a submetralhadora MP5, mesmo modelo usado para matar a vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, em março de 2018.

O Clube TacPro foi procurado, mas não se manifestou.

A **Folha** tem mostrado problemas na fiscalização do Exército a CACs, clubes de tiros e lojas de armas. Auditoria realizada pelo TCU (Tribunal de Contas da União) apontou indícios graves de fragilidade na atuação da Força.

Segundo o TCU, durante a fiscalização foram encontrados casos que se enquadram em crimes previstos no Estatuto do Desarmamento. Os documentos, entretanto, não permitem concluir se as possíveis irregularidades foram encaminhadas à polícia.

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deu início à revogação de decretos e portarias para conter a política armamentista da gestão Jair Bolsonaro (PL).

Segundo o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, o primeiro decreto já possui efeito imediato no controle de armas porque suspende a autorização para abertura de novos clubes de tiro e aquisição de armas de uso restrito e munições.

"Ele [decreto] não trata das armas já vendidas, isso vai ser debatido com o grupo de trabalho. Mas vai na direção certa de restabelecer o controle de armas", afirmou Dino.

Prêmio Octavio Frias de Oliveira abre inscrição para pesquisa e inovação em oncologia

SAÚDE

SÃO PAULO A partir desta segunda-feira (6), estão abertas as inscrições para a 14ª edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira. A láurea busca estimular a produção de conhecimento sobre câncer no Brasil.

As inscrições podem ser feitas até 26 de maio deste ano em www.premiooctaviofrias.com.br.

Promovido pelo Icesp (Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira) em parceria com o Grupo Folha, o prêmio foi criado em 2010 e homenageia Octavio Frias de Oliveira, publisher da **Folha**, morto em 2007.

Desde a primeira edição, foram premiadas pesquisas como as que levaram à identificação de uma mutação responsável por 12% dos casos de tumor de Wilms e à indicação de proteínas da saliva que podem ajudar a avaliar a evolução do câncer oral.

O prêmio tem duas categorias: Pesquisa em Oncologia e Inovação Tecnológica em Oncologia. A primeira é reservada a pesquisas que geram conhecimento sobre o câncer e suas possíveis formas de tratamento.

Podem ser inscritos nessa categoria trabalhos originais publicados em revistas científicas em 2022 e 2023 cujo autor ou autora principal atue em instituição de pesquisa e/ou de ensino nacional.

No ano passado, o prêmio nessa divisão foi para a cientista Laura Sichero, que coordena o Laboratório de Biologia Molecular do Centro de Investigação Translacional em Oncologia do Icesp. Ela e sua equipe avaliaram duas variantes do HPV-18 e conseguiram compreender melhor o que leva uma das cepas a ter maior potencial oncogênico —ou seja, elevar a chance de um câncer— do que a outra.

A cientista Laura Sichero e, ao fundo, o urologista Miguel Srougi, laureados em 2022 Adriano Vizoni - 5.ago.22/Folhapress

A segunda categoria é voltada a trabalhos originais publicados em revistas científicas ou patentes depositadas de 2021 a 2023 que apresentam um potencial produto ou processo inovador para diagnóstico do câncer ou seu tratamento. Também aqui o autor/inventor precisa atuar em instituição de pesquisa e/ou de ensino do país.

Em 2022, o laureado nessa categoria foi Jean Felipe Lestingi. O urologista do Icesp foi escolhido pela pesquisa que liderou sobre a importância da retirada mais extensa dos linfonodos pélvicos em operações de cânceres de próstata graves.

Além das pesquisas, será premiada uma Personalidade de Destaque na área da oncologia. O médico e escritor Drauzio Varella, colunista da **Folha**, e o oncologista pediátrico Sérgio Petrilli, fundador do Graacc (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer), estão entre os homenageados das edições anteriores. No ano passado, o vencedor foi Miguel Srougi, referência em urologia no Brasil.

A escolha dos vencedores é feita por uma comissão formada por cientistas e membros da sociedade comprometidos com a área de oncologia. Os premiados nas três categorias receberão R$ 20 mil cada e um certificado.

A premiação ocorrerá em 11 de agosto, em horário e local que serão posteriormente divulgados.

Adolescente sofre ataque de tubarão em Pernambuco

RIO DE JANEIRO Um adolescente de 14 anos foi atacado por um tubarão neste domingo (5), na praia de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes (PE), cidade distante cerca de 18 km do Recife. Socorrido por bombeiros, o jovem foi levado de helicóptero para o Hospital da Restauração, na capital, onde passou por cirurgia.

Em nota divulgada na tarde de domingo, a unidade hospitalar disse que o estado de saúde do adolescente era grave, mas estável.

"O paciente vítima do incidente com um tubarão passou por procedimento cirúrgico com especialistas de traumatologia e cirurgia vascular. O adolescente, de 14 anos, está internado na UTI (Unidade de Terapia Intensiva), com quadro de saúde grave, mas estável."

Segundo a Prefeitura de Jaboatão de Guararapes, a região do mar onde o jovem entrou é proibida para banho desde 2021. Em nota, a gestão diz que as "informações são de que o incidente ocorreu no momento em que ele entrou no mar e os bombeiros se dirigiam para orientá-lo a sair, visto que a área faz parte de um trecho de 2,2 quilômetros interditado para o banho, como medida para evitar incidentes com tubarões".

O Cemit (Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões) ratificou a proibição. Também em nota, afirma que desde 1999 é proibido praticar esportes, mergulho e natação no trecho, "mas desde julho de 2021 o local também é proibido para o banho de mar, após expedição de um decreto municipal".

Os bombeiros informaram que o ataque aconteceu por volta das 11h20. A vítima, que teve a coxa direita mordida pelo animal, foi levada para a UTI do Samu, no bairro do Derby, centro do Recife, e depois para o Hospital da Restauração, na mesma região.

Desde 1992, quando foi registrado o primeiro caso de ataque de tubarão a humanos em Pernambuco, foram notificadas 76 ocorrências do tipo, sendo 66 no continente e outras 10 na ilha de Fernando de Noronha, de acordo com o Cemit.

O último caso havia sido o ataque a um surfista na praia de Milagres, em Olinda, em fevereiro deste ano.

Em Jaboatão dos Guararapes, duas pessoas foram mordidas por tubarão em 2021, e uma delas morreu.

No ano passado, em Noronha, um turista de Rondônia foi mordido no pé. Poucos meses antes, uma menina de 8 anos foi atacada na ilha e teve a perna amputada.

Outros ataques de tubarões já foram registrados em Noronha. Um dos episódios ocorreu em dezembro de 2015, quando um turista perdeu o antebraço direito. Um ano depois, um banhista teve ferimentos após contato com um tubarão.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Médico à moda antiga, tratou gerações de famílias

PAULO FAGUNDES ALTENFELDER SILVA (1930 - 2023)

Lucas Lacerda

SÃO PAULO A vida de Paulo Altenfelder tinha medicina em todo canto. Durante o descanso na fazenda da família no Vale do Paraíba, o médico transformava uma sala em consultório e atendia os moradores da região.

O cuidado com os pacientes fazia parte do estilo de vida e de trabalho do doutor Paulo, que o filho Fernando Altenfelder Silva, 64, define como médico à moda antiga. "Sempre foi clínico geral. Foi médico de família, atendia gerações de uma mesma casa, depois se especializou em cirurgia geral."

Segundo Fernando, o pai também gostava de ensinar por meio dos programas de residência. Ele conta que um médico orientado por Paulo dizia que o caráter generalista era raridade.

"Ele falava 'hoje todo mundo precisa escolher uma área ou os colegas acham ruim, mas seu pai está fora disso, todo mundo sabe que é o jeito dele'."

A dedicação de Paulo, que cumpriu a promessa de trabalhar enquanto pudesse, era antiga na família. O pai, José de Moraes Altenfelder Silva, também foi clínico geral, sempre à disposição para atender quem precisasse.

Nascido em 1930, Paulo viveu em Guaratinguetá (a 187 km de São Paulo) até os 15 anos, quando se mudou para a capital paulista para terminar a escola.

Então aproximou-se de uma prima, Maria Regina Altenfelder Silva, quando estudava medicina na USP. Pela condição de parentesco, a família precisou aprovar a união. Casados, estabeleceram-se na cidade de São Paulo, e Paulo começou a trabalhar no consultório do pai.

Fernando é um de seis filhos do casal. Ele diz que o pai, sabendo da dificuldade de Maria Regina, hoje com 86 anos, para cuidar de todos, levava um ou dois durante atendimentos. "Acontecia muito nos fins de semana, era uma forma de ajudar minha mãe."

Mais tarde, Paulo celebrou quando a esposa se formou em psicologia, ainda que não fosse familiar com a área. "Minha mãe diz que ele tinha dificuldade, que a mente dele era muito racional para aceitar, mas admirava que ela fosse trabalhar, tocar a vida dela."

Paulo Altenfelder teve Covid-19 no ano passado e reclamava que a doença roubava dele anos preciosos. A partir daí, apresentou complicações no sistema circulatório e sofreu um acidente vascular cerebral no mês passado. Morreu em 14 de fevereiro, aos 92 anos. Deixa a mulher, seis filhos, 12 netos e cinco bisnetos.

A dedicação continua na família. Fernando diz que, além de um irmão e de uma sobrinha na medicina, sua filha Paula, 35, é médica.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:
tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Posso falar de gordofobia?

Problema afeta corpos magros e gordos coletivamente em busca de padrão 'ideal'

Giovana Madalosso
Escritora, roteirista e uma das idealizadoras do movimento Um Grande Dia para as Escritoras

A bordo da minha calça 42, sempre achei que não podia falar sobre gordofobia, afinal não é meu lugar de fala. Até que, há poucas semanas, publiquei aqui neste jornal uma coluna que mencionava a escassez de tamanhos grandes nas marcas de roupas brasileiras. E, lendo os comentários dos leitores, percebi que talvez tenha alguns quilos para isso.

Aos 16 anos, embora tivesse as curvas de um palito de dente, eu já fazia regime. Eu e minha amiga dividíamos uma única torrada no intervalo do colégio e depois ficávamos com medo de que alguém percebesse o nosso hálito cetônico, perguntando toda hora para a outra: e aí, tô bafuda?

Aos 20 anos eu era gostosa, mas não conseguia enxergar isso. Para complicar, dançava balé. Sonhando participar do Lago dos Cisnes Raquíticos, jantava gelatina diet todas as noites e logo ia dormir, antes que o bloco de aspartame deixasse meu estômago e ele começasse a se lamuriar de novo.

Alguns anos depois, fui morar nos Estados Unidos. Iniciei um relacionamento sério com as panquecas e ganhei alguns quilos. Ao desembarcar no Brasil com minha nova bunda, a primeira coisa que ouvi não foi "que saudade" mas "que balão".

Na esperança de que roupas menores me fizessem parecer mais magra, passei a andar feito um provolone enrolado numa cordinha. Para fechar a calça, precisava deitar e chupar a barriga. Para fechar um vestido, precisava de uma pessoa puxando o zíper e outra rezando.

Por essa mesma época, testemunhei uma amiga se viciar em bolinhas, conquistando um corpo magro e dotado de pupilas dilatadas, ansiedade e insônia. Outra passar a sua festa de casamento sendo torturada por uma cinta modeladora. Outra quase ir para o hospital por conta de uma "injeção milagrosa de alcachofra". Outra se endividar por uma lipo. Outra fazer uma cirurgia de redução de estômago e depois, por causa da alteração na absorção de líquidos no aparelho digestivo, virar alcoólatra. E nenhuma delas ser um centímetro mais feliz por isso.

Nessa maratona de corpos se esfalfando para ir do nada a lugar nenhum, empunhei o Triste Troféu Omoplata de Quem Nunca Sucumbiu a um Donuts. E, mesmo saboreando o amargor da boca sempre privada de açúcar, mesmo vestindo tamanho M, nunca me achava em forma o bastante para usar uma miniblusa. Nunca estava à vontade para trepar com luzes bem acesas.

Mesmo de uns anos para cá, quando me tornei mais livre, segui "me cuidando" com o olho do carrasco. E, até há pouco, como já comentei, nem achava que a gordofobia era assunto para mim, até perceber que também sou vítima da mesma pressão estética, que não há quem não seja. A única diferença é que sou daquelas que introjetaram essa pressão a ponto de botá-la no comando da consciência, como um parasita moldando a minha carne a seu gosto e ainda me fazendo acreditar que os traumas dessa demanda nada têm a ver comigo.

Há quem argumente que corpos gordos não são corpos saudáveis, mas os citados neste texto são?

Doente é a nossa sociedade, que vive mais uma onda de culto à magreza, ostentando, de um lado, pessoas morrendo de fome e, de outro, pessoas se drogando para não comer — no Brasil, 30% das meninas já apresentam algum transtorno alimentar desde a infância.

Claro que a gordofobia é muito pior para os gordos mas, de certa forma, vinca a todos, de bulímicos e anoréxicos a crianças e pesos médios eternamente insatisfeitos. E, como toda doença coletiva, só pode ser curada se nos entendermos todos como parte do problema.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Juliano Spyer, Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Projeto leva pessoas com deficiência para fazer trilhas

Sem fins lucrativos, grupo no Rio conta com voluntários e cadeira acessível

DIAS MELHORES

Aléxia Sousa

RIO DE JANEIRO "Estar na cadeira de rodas não foi o fim para mim, mas sim o início de muitas coisas novas." Paraplégico há 30 anos, o autônomo Anderson Carlos vive em busca de momentos de superação e aventura. Agora, aos 48 anos, ele concluiu sua terceira trilha graças ao Coletivo Inclusão. Criado em 2021, o grupo já conta com mais de 200 voluntários e possibilita que pessoas com deficiência façam trilhas do Rio de Janeiro.

"Cada vez que a gente vem é uma emoção diferente. Eu fico muito feliz de existir essa galera nesse projeto que proporciona a pessoas como eu, fazer coisas inimagináveis, impossíveis. A gente não anda, mas eles, com toda força de vontade, nos carregam para onde for", disse Anderson, emocionado, ao chegar no topo da Pedra Bonita, na zona sul da cidade.

A trilha da Pedra Bonita está localizada dentro do Parque Nacional da Tijuca, entre a Pedra da Gávea e os bairros de São Conrado e Barra da Tijuca.

Segundo ele, o próximo objetivo é subir no cume da Pedra da Gávea, considerada uma das mais difíceis do Rio. "Em cada desafio como esse, a gente se sente mais capaz e percebe que o fato de sermos pessoas com deficiência não nos limita. Porque eu acho que a maior limitação do ser humano está na mente e não no corpo", afirmou.

Cadeirantes Anderson Carlos e Maria da Penha Barros são levados em trilha na Pedra Bonita, no Rio *Eduardo Anizelli/Folhapress*

O Coletivo Inclusão nasceu a partir de um projeto de São Paulo, o Inclusão Radical. O grupo veio para o Rio com o objetivo de fazer uma trilha com um PcD (Pessoa com Deficiência) na Pedra da Gávea. "A semente foi plantada naquela subida, criamos o nosso grupo e começamos a nos planejar. Em julho de 2021, subimos o primeiro cadeirante", contou Bruna de Souza, uma das administradoras do coletivo.

Desde então, os voluntários os fazem isso ao menos uma vez por mês, de acordo com as condições climáticas. Em 2022, foram 13 subidas. Para este ano, há uma lista de espera de 30 pessoas e uma meta de chegar próximo ao dobro de subidas. Para isso, o grupo considera levar dois cadeirantes por vez, dependendo da trilha.

Foi o que fizeram no primeiro trajeto deste ano, realizado no último dia 18. Além de Anderson Carlos, a autônoma Maria da Penha Barros, 53, também subiu a montanha da Pedra Bonita com a ajuda do Coletivo Inclusão.

"Você vem subindo a trilha e o coração vem saindo pela boca de emoção. E aí, chega aqui em cima, diante de uma paisagem dessas, é um sentimento de muita gratidão. PcD é totalmente excluído, então quando a gente encontra uma galera que quer te incluir, é muito especial", disse ao lado das filhas Yasmin, 20, e Isabela, 26, que acompanharam todo o trajeto.

A caçula diz ver a mãe como inspiração. "Eu a acho muito corajosa. Ela faz parte de um treino funcional adaptado há cinco anos, e a partir daí começou a ir em vários projetos de ecoturismo, trilhas, já até pulou de parapente", disse, com os olhos cheios de lágrimas.

"Eu sempre fui muito ativa, e isso [a cadeira] não me parou. Há pouco mais de 30 anos como cadeirante, eu sigo em busca de ter a minha liberdade. Hoje eu incentivo as pessoas que têm medo de viver esse tipo de experiência, inclusive quem não é PcD", disse Penha, que ressaltou a dedicação dos voluntários.

Com duração de uma hora, o percurso da Pedra Bonita é considerado moderado a leve. Os passeios levam mais tempo por conta do revezamento entre os voluntários e as paradas para descanso. O trajeto com os dois cadeirantes durou cerca de quatro horas.

Para praticar a trilha, o cadeirante é levado em uma Julietti, uma cadeira desenvolvida especialmente para esse tipo de atividade. Com a ajuda de uma vaquinha online e um brechó, o grupo conseguiu adquirir uma própria por R$ 6.000.

Quem estiver interessado em participar deve entrar em contato com @coletivo.inclusao no Instagram. É feita uma triagem. Não é permitido, por exemplo, a participação de pessoa com deficiência que tenha sofrido lesão há menos de um ano. Dependendo do caso, também pode ser necessário uma liberação médica.

Já para quem quer se voluntariar, o canal é o mesmo. Neste caso, é avaliado somente se a pessoa tem alguma experiência com turismo.

MINISTÉRIO DA FAZENDA
LOCAÇÃO DE IMÓVEL DESTINADO À INSTALAÇÃO DA AGÊNCIA RUDGE RAMOS / SÃO PAULO / SP

A Caixa Econômica Federal torna pública sua pesquisa de mercado para compor estudos quanto à viabilidade na locação de imóvel pronto, em obra ou a construir em São Paulo/ SP. As propostas e os respectivos documentos deverão ser inseridos no Portal de Licitações no endereço: https://licitacoes.caixa/sicve-web/. A pesquisa de mercado está disponível no portal sob nº 0173/2023 desde o dia 01/03/2023 e ficará aberta ao recebimento de ofertas de imóveis até as 23:59 do dia 01/04/2023, podendo ser prorrogado.

Unimed Fed. Intrafederativa Sudeste Paulista

UNIMED SUDESTE PAULISTA FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
CNPJ/MF nº 04.877.277/0001-58

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA 22ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da **Unimed Sudeste Paulista – Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas**, usando das atribuições que lhe confere o artigo 20 do Estatuto Social aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de julho de 2021 e nos termos do parágrafo 2º do artigo 38 da Lei nº 5.764/71, **Convoca** as 11 (onze) cooperativas associadas, por intermédio de seus delegados para, em cumprimento ao disposto no artigo 28 do Estatuto Social e do §1º do artigo 38 da Lei nº 5.764/71, se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 23 de março de 2023, na sede da Intrafederativa Sudeste Paulista, localizada na Av. Paulista, nº 807, Cj. 508/509, Bela Vista, São Paulo/ SP, às 17h00 (dezessete horas), em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos delegados em condições de votar; às 18h00 (dezoito horas), em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos delegados em condições de votar; ou, às 19h00 (dezenove horas), em terceira convocação, com qualquer número de delegados presentes, a fim de deliberar sobre a seguinte: **Ordem do Dia: 1)** Leitura, discussão e votação do Relatório de Gestão, do Balanço Geral, do Demonstrativo das contas e sobras, com o parecer do Conselho Fiscal e o parecer da Auditoria Externa Independente, todos referentes à prestação de contas do exercício de 2022; **2)** Deliberação sobre o destino das sobras líquidas; **3)** Eleição dos 06 (seis) membros do Conselho Fiscal, sendo 03 (três) efetivos e 03 (três) suplentes para o mandato 2023/2024; **4)** Fixação da remuneração dos membros da Diretoria Executiva, Conselho de Presidentes e Conselho Fiscal. **Notas:** 1 - Para a eleição prevista no item 3 da ordem do dia, os nomes deverão estar inscritos até 10 (dez) dias antes da realização da Assembleia Geral Ordinária (13/03/2023 às 17h00), na sede desta Intrafederativa, observando-se o dispositivo no artigo 57, e alíneas do Estatuto Social da Federação Sudeste. 2 - Para efeito de quórum, o número de delegados em condições de votar é de 11 (onze). São Paulo, 06 de março de 2023. **Claudino Guerra Zenaide -** Diretor-Presidente.

classificados | Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados **11 3224-4000**

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

A.L. MAZZILLI
OABSP 25681
São Paulo-Jardins
www.advocaciadeempresas.com.br
www.advogadodefalencias.com.br

LEILÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA
Dia 09 de Março às 20 H. somente on line.Oscar Freire 232 casa 8 Leiloeiro José Roberto Bortoletto Junior. Tels: (11) 3731-5012/ 3731-2536

LEILÃO DE ARTE
Dias 13, 14 e 15/03/2023 às 20 hrs. Somente online. James Lisboa Leiloeiro Oficial JUCESP nº 336. As relações pormenorizadas dos lotes estão disponíveis p/ acesso no site www.leilaodearte.com

LEILÃO DE ARTE ONLINE
Sandra R Macedo JUCESP 1301 fará seu leilão no dia 07/3/22 - 19h30 Av Piassanguaba 176 - São Paulo

MEL
Com amigas lindas, Cibele e Julia. Completas e liberais. Atendemos de Segunda à Sábado. Ac. cartões
(11) 3271-0402
(11) 2387-8749
METRÔ LIBERDADE-SP

ATENÇÃO
Técnica especial de massageamento e relaxamento por todo o corpo. Confira!!!
M.S.Cecilia
(11)3223-1227
(11)98565-1075

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

P

PCD - VAGAS
M/F - A Empresa Central Islâmica de Alimentos Halal, CNPJ: 05.869.291/0001-72, está disponibilizando Vagas de Trabalho para PCD's com devido Laudo Médico do INSS atualizado.
Aos Interessados, favor enviarem currículo para o E-mail: gerenciarh@fambrashalal.com.br ou entrarem em contato pelo telefone: (11) 5035-0820 ramal 8094, com Botelho

ADVOCACIA Especializada em INSS com 30 anos de experiência
Auxílio - Doença
Perícias Negadas
Acidente do trabalho
Aposentadorias
Benefício para idoso e deficiente
Pensão por morte
11- 95001-9143
2362-0162 - 2361-5366
2366-8842 - 2362-3214

ANA
Furacão+amigas. tx 30 Av. Jabaquara 2604.Mt.S.judas ac cartões seg.sáb.à Sábado.11-2362-8122

#sigaafolha

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

PESTANA LEILÕES | **EDITAL DE LEILÃO ON-LINE - IMÓVEL EM BARUERI/SP** Acesse o site: pestanaleiloes.com.br e participe! | bradesco

Liliamar Pestana Gomes, Leiloeira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá, na forma da Lei 9.514/97, nas datas de **23/03/23 (1º leilão) e 30/03/23 (2º leilão)**, ambas às 9h30, o leilão do seguinte lote: **Lote 5 - Barueri/SP.** Bairro Votupoca. Av. Aníbal Correa, 193. Emp. Res. Flórida Barueri. Ap. 68 (6º pav. da torre I - Daytona) c/ direito a 1 vaga de garagem. Área priv.: 66,160m² e fração ideal de 0,0034050. Matr. 212.699 do RI local. Obs.: Ocupado. (AF). **Lance mínimo: 1º Leilão R$ 483.699,38. 2º Leilão R$ 418.286,03** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **COND. DE PGTO.**: à vista, mais comissão de 5% à Leiloeira. **DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE:** mediante cadastro prévio no site da Leiloeira. **OBS.:** O Fiduciante possui direito de preferência de compra, nos termos da lei.
(51) 3535.1000 • Cond.Pgto e Venda: banco.bradesco/leiloes e pestanaleiloes.com.br • imoveis@pestanaleiloes.com.br

ASSINE A
FOLHA
folha.com/assine
OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR

equilíbrio

Maria José, que faz tratamento com cânabis, pendura roupa em seu quintal Zanone Fraissat/Folhapress

Familiares de pessoas com demência aprovam tratamento com cânabis

Relatos indicam que pacientes de Alzheimer e outras doenças tiveram seus sintomas controlados após uso de óleo de maconha

Renata Moura

NATAL (RN) "Minha mãe reviveu". Jussara Ribeiro resume, com essas palavras, as mudanças que sentiu desde que a mãe, Maria José, começou a ser tratada com óleo de *Cannabis Sativa*, nome científico da maconha.

São sete anos desde o diagnóstico de Alzheimer, com períodos em que não reconhecia a própria casa. Hoje, aos 79 anos, tem este sintoma controlado. "Ela aponta a casa, a igreja, gosta de conversar, de ir à rua. Eu falo que está serelepe. Vejo que está tendo essa vontade de vida", diz Jussara.

Respostas positivas ao uso de derivados da cânabis se multiplicam pelo Brasil e são vistas como reflexo da melhora nos sintomas em diversas condições de saúde, entre elas o Alzheimer e outras demências, afirmam especialistas.

Em 2022, cerca de 80 mil autorizações para importação desse tipo de produto foram concedidas a pessoas físicas com prescrições médicas, segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). O número é 94 vezes maior que o registrado em 2015, quando as operações passaram a ser admitidas, e não inclui acessos legais em farmácias ou via associações que apoiam o uso terapêutico.

Atualmente desempregada, Jussara já obteve o óleo por meio da associação Cultive e agora recebe apoio da Abrace, que está entre as principais referências no país. O motivo que a levou até a cânabis, o Alzheimer, é a forma mais comum de demência. A síndrome não tem cura e afeta pelo menos 2 milhões de pessoas no Brasil.

Jussara lembra que a mãe "tomava 20 comprimidos por dia e ficava apática". Após introduzir o óleo da planta no tratamento, "toma banho sozinha, se alimenta bem, dorme bem, tem alegria. A cânabis tem estabilizado os sintomas". O apelido que ganhou na infância é uma das memórias que guarda. "Lia". É como Maria José gosta de ser chamada.

É também a filha a responsável pelos cuidados de Maria de Lourdes Lira, diagnosticada com demência em 2018. A decisão de Valeska Lira de introduzir o óleo ocorreu devido à agressividade da mãe, associada à falta de resultado de outros medicamentos.

"Uma amiga me ofereceu o vidro que a mãe, que já havia falecido, tomava", lembra. "No dia seguinte eu disse 'mãe, a gente vai te dar esse 'oleozinho' para ver se melhora. A mudança foi impressionante."

A demência, seguida de um AVC (acidente vascular cerebral), havia piorado com a morte do pai, que viveu 15 anos com Parkinson. "Se eu tivesse tido a oportunidade de dar o óleo a ele, tenho certeza de que teria sofrido menos", diz a filha.

"Hoje minha mãe vive no mundo dela, tem horas que não sabe quem eu sou, mas não sente dor. Passou a sair, fazer fisioterapia e coisas de que sempre gostou de fazer, como passar o batom e o pó dela. Ela não conseguia ficar três segundos na cadeira e agora está sentada. Eu posso estar na lua se eu souber que está bem."

Ana Cristina Cânedo, secretária geral da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, observa que os principais estudos sobre uso de canabinóides no tratamento de demências são relacionados ao controle de sintomas comportamentais.

"Os resultados, no entanto, não são uniformes, envolvem grupos pequenos de pacientes e uma duração muito curta de acompanhamento. Na maioria dos estudos há tendência de melhora, porém, as evidências científicas ainda são muito fracas para recomendação formal", afirma.

Sidarta Ribeiro, professor e pesquisador do Instituto do Cérebro, da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), afirma que a base científica para tratamentos de Alzheimer e outras demências é crescente.

"E, no caso do Alzheimer, a gente não está falando só de interromper o processo de neurodegeneração que leva à demência, mas até de reverter", diz o neurocientista, ressaltando ainda o aumento da demanda. "Quando as pessoas precisam daquilo para a própria saúde elas se tornam rapidamente curiosas, corajosas e sem preconceitos. E mesmo pessoas muito conservadoras mudam de opinião quando aquilo atinge a elas."

Pedro Mello, médico prescritor de cânabis desde 2014, também vê aumento da demanda e, no Instituto do Cérebro, vai avaliar o impacto da *Cannabis Sativa L.* em parâmetros como cognição e humor de idosos com Alzheimer e outras demências. "A intenção é registrar, colocar na academia as melhoras observadas em consultório", diz.

> **No caso do Alzheimer, a gente não está falando só de interromper o processo de neurodegeneração que leva à demência, mas até de reverter**
>
> **Sidarta Ribeiro**
> neurocientista

"Cuidadores chegam exaustos e quando conhecem as possibilidades de melhora terapêutica alguns falam 'vou querer para mim também', porque existe um alto nível de ansiedade e comprometimento da qualidade de vida das pessoas que cuidam", acrescenta o médico.

Jussara, filha de Lia, conta que começou a tomar o óleo para aliviar a artrite reumatóide. Já a terapeuta holística Aldilene Antonow vez ou outra pega gotas emprestadas do marido, José Carlos. Ela usa contra o estresse, enquanto ele trata a demência progressiva há um ano.

"O óleo foi um divisor de águas para a saúde dele e para o nosso casamento", diz Aldilene. O acesso é pela associação Reconstruir. "Eu era totalmente contra a cânabis. Para mim era uma droga, mas hoje sou defensora. Meu marido está voltando a estudar, está mais calmo. Está querendo voltar a viver."

O professor universitário Fábio Rodrigues cuida da mãe com Alzheimer, Maria Lúcia, desde 2018. No ano passado, ela começou a apresentar alucinações e "surtos de agressividade". Quando via o filho, que pensava ser um estranho, gritava que "um homem" estava ali.

"Quando o geriatra prescreveu cânabis, a agressividade foi se reduzindo e ela voltou a me reconhecer, a levantar a cabeça, a prestar atenção nas conversas em volta dela", diz Rodrigues. "Mas aí, depois de 60 ou 70 dias, parecia em estado catatônico. Ficava de olho arregalado, olhando para o vazio. O médico associou à cânabis".

O uso da substância acabou reduzido e, depois, foi suspenso. "Ela voltou a ser uma paciente que a gente consegue tratar, sem as dificuldades que a agressividade trazia", afirma. "A cânabis funcionou para ela. A dificuldade de cuidar ficou mais amena."

A vida de cuidador, porém, tem exigido de Fábio "nervos de aço". "Eu encaro como, além de obrigação, um ato de amor. É isso o que acaba sendo."

esporte

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

Boas novas e muitos contrastes no Paulista

A maior novidade da fase de grupos do Paulista foi o público. Corinthians e São Paulo fecharam com 40 mil de média, o Palmeiras com 37 mil. Isso representa 57% de aumento no Morumbi, 47% na Neo Química Arena, 36% no Allianz Parque.

Não é surpreendente a ausência de um grande na fase final, porque este é o 23º estadual do século e só cinco vezes os quatro gigantes terminaram nas quatro primeiras posições.

Do ponto de vista tático, foco desta prancheta, o contraste está entre os dois melhores times da fase de grupos. O Palmeiras de Abel Ferreira avança cinco homens na última linha do adversário. Como inverteu os papéis dos laterais, Piquerez faz saída de três e Marcos Rocha é o construtor. Chegam ao ataque Giovani, Gabriel Menino, Rony, Raphael Veiga e Dudu.

Com Endrick, Rony dá largura ao campo pela direita, em vez de Giovani. Endrick fica como centroavante.

O São Bernardo faz o oposto. Joga no 3-4-2-1 quando tem a bola, mas recua seus meias e alas ao se defender e o sistema se transforma num 5-4-1. Exatamente como Antonio Conte faz no Tottenham e fazia na campanha do título inglês de 2017, o último do Chelsea.

Empurrar cinco jogadores para atacar não é novo. Guardiola faz isso no Manchester City, Vítor Pereira tentou no Flamengo contra o Independiente del Valle. A diferença está em quem treinou e quem não teve tempo para isso. O rubro-negro fracassou na final da Recopa desta maneira.

O Palmeiras, normalmente, abre espaço jogando assim.

Quase sempre, porque a partida de Campinas, contra o Guarani, foi duríssima. O Guarani explorou a dificuldade defensiva de Piquerez e atacou com Bruno José, no primeiro tempo.

Nada se cria, tudo se copia.

O São Paulo repõe a perda de Calleri, por lesão, com Galoppo como falso centroavante.

Todos os técnicos assistem futebol no mundo todo, sejam brasileiros, portugueses, argentinos ou alemães. A diferença é onde há treino ou apenas a ideia. A Inglaterra amanheceu o domingo discutindo se Jürgen Klopp conseguiria iniciar mais um ciclo vencedor no Liverpool. Está há sete anos em Anfield, tempo em que ficou no comando do Mainz e do Borussia Dortmund antes de deixar os times.

A crise dos sete anos deu uma trégua com a maior goleada da história do grande clássico inglês, Liverpool 7 x 0 Manchester United. Lembre-se de que dez dias atrás houve Liverpool 2 x 5 Real Madrid.

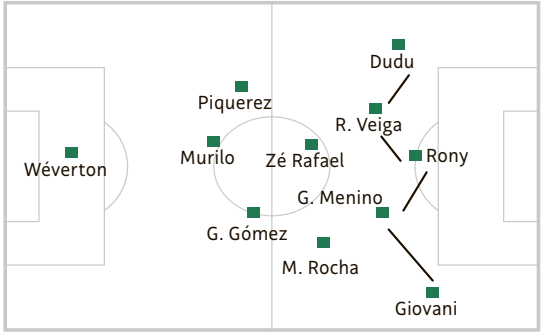
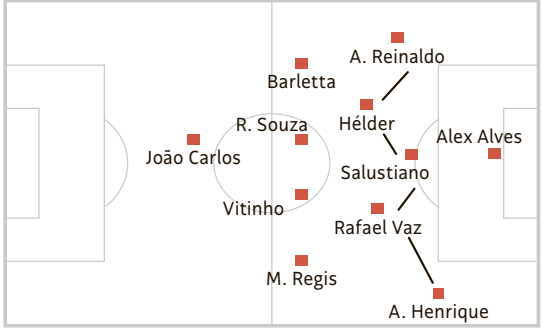
Klopp já falou, na Inglaterra, sobre os erros que conhece das demissões contínuas no Brasil. Só para lembrar...

Hoje, a tentação será de Andrés Rueda, presidente do Santos, que já teve seis técnicos em dois anos e será convidado pela torcida a trocar mais um. Não pode!

O primeiro escolhido pelo atual presidente foi Ariel Holan. O segundo, Fernando Diniz.

Deu no New York Times! Diniz esteve nas linhas do maior jornal dos Estados Unidos, num texto do colunista Rory Smith, elogiado por seu inovador sistema ofensivo.

O Fluminense está na Libertadores e nas finais do Rio. O Santos não se classifica para as finais do Paulista pelo terceiro ano seguido. Nasceu primeiro o ovo ou a galinha? Um time troca de técnico porque não vence ou não vence porque não dá tempo ao técnico? Se não quiser perguntar a Klopp, pergunte a Abel Ferreira.

Palmeiras com cinco na linha de ataque

São Bernardo com cinco na linha de defesa

PRESSÃO

Klopp começa sua tentativa de novo trabalho com o holandês Gapko em função diferente. Ora é meia, quase formando um losango de meio de campo. Ora é atacante, atrás de Salah e Darwin Nuñez. A base do time nos 7 x 0 não é nova: pressão. Não existe futebol atual sem recuperar a bola.

SAIA JUSTA

O Palmeiras mandou o clássico contra o Santos no Morumbi e tem acordo para dar contrapartida ao São Paulo. O duelo das quartas, São Paulo x Água Santa, pode ser no Allianz Parque na segunda. Há receio dos comerciantes da rua Palestra Itália. Tem de prevalecer o espírito esportivo.

ESPORTE AO VIVO

17h **Brentford x Fullham** Inglês, ESPN 2/STAR+

20h **Grêmio x Atlético-MG** Brasileiro feminino, SPORTV

23h **Nuggets x Raptors** NBA, BAND/TNT/TWITCH (GAULES)

Santos cai no Paulista pela 3ª vez e piora crise

Equipe foi eliminada na fase de grupos após perder para o Ituano por 3 a 0 e chega a sete anos sem o título estadual

Quartas de final do Campeonato Paulista 2023

Corinthians	x	Ituano
São Paulo	x	Água Santa
Palmeiras	x	São Bernardo
RB Bragantino	x	Botafogo-SP

Semifinal 1 — Semifinal 2 — Final (ida e volta)

Nas semifinais, o time de melhor campanha duela com o de 4ª melhor campanha. Quartas e semis serão disputadas em jogo único

SÃO PAULO O Santos está fora das quartas de final do Paulista pelo terceiro ano consecutivo. O time alvinegro ficou novamente pelo caminho ao ser atropelado neste domingo (5) pelo Ituano, por 3 a 0, fora de casa, na 12ª e última rodada da fase de grupos.

Depois de se livrar do risco de rebaixamento para a Série A2 apenas na 10ª rodada, há duas semanas, o time do técnico Odair Hellmann ainda alimentava as esperanças de ir adiante na competição.

Para isso, porém, o Santos precisava de um bom resultado em Itu, além de um tropeço do Botafogo-SP diante do São Paulo, em Ribeirão Preto. O tricolor da capital venceu no interior, por 3 a 1, mas a equipe praiana não fez a sua parte.

Com a combinação final dos resultados, o Red Bull Bragantino ficou com a primeira colocação do Grupo A e o Botafogo-SP avançou na segunda colocação. O Santos terminou em terceiro, com um aproveitamento de 38% (3 vitórias, 5 empates e 4 derrotas).

O desfecho agrava um longo jejum em meio a desconfiança e protestos. A torcida começou a abandonar o estádio Novelli Júnior neste domingo aos 25 minutos do segundo tempo, após o terceiro gol sofrido. Os santistas que permaneceram nas arquibancadas vaiaram o time e o presidente do clube, Andrés Rueda.

A última vez que o Santos chegou às quartas de final do Estadual foi em 2020, quando caiu logo nesta fase, diante da Ponte Preta. Nas edições seguintes, o risco de rebaixamento foi maior do que a possibilidade de erguer o troféu.

No ano anterior, a equipe alvinegra havia chegado à semifinal, perdida para o Corinthians. A decisão e o título mais recentes ocorreram em 2016, contra o Audax.

A seca de troféus vivida desde então contrasta com a história do clube no torneio. O Santos é o terceiro maior vencedor do Estadual, ao lado do São Paulo, com 22 taças, atrás de Corinthians (30) e Palmeiras (24).

Essa foi a primeira edição do Paulista disputada pelo Santos desde a morte de Pelé, em dezembro de 2022. A competição foi palco de alguns dos principais troféus e recordes da carreira do Rei. A campanha começou com diversas homenagens do clube ao ídolo e com a expectativa pela volta ao caminho das conquistas, mas acabou em decepção.

Nesta temporada, a equipe de Odair Hellmann vinha de quatro jogos sem perder, com vitória sobre a Portuguesa e empates com Santo André e Corinthians, pelo Paulista, além de triunfo sobre o Ceilândia-DF na Copa do Brasil.

O time chegou ao duelo decisivo contra o Ituano com os desfalques importantes dos atacantes Marcos Leonardo, suspenso, e Ângelo, lesionado. Dentro de campo, ofereceu pouca resistência e foi superado por 3 a 0.

Claudinho, aos 18 minutos, e Gabriel Barros, aos 48, construíram uma boa vantagem no primeiro tempo para a equipe de Itu. Quirino ampliou a folga na segunda etapa, aos 22.

Apático em campo, o Santos não esboçou reação nem depois do empate e da virada do São Paulo sobre o Botafogo-SP, em Ribeirão Preto. Robinho abriu o placar para os mandantes logo aos 2 minutos de jogo, mas Luan igualou aos 15 da etapa final e Galoppo colocou o tricolor na frente aos 30. Juan ainda aumentou a diferença aos 35.

Com o término da fase de grupos, ficaram definidos os duelos e os mandos de campo nas quartas, com a vantagem de jogar em casa para Bragantino, São Paulo, Corinthians e Palmeiras. Os adversários serão, respectivamente, o Botafogo-SP, o Água Santa, o Ituano e o São Bernardo. As datas e horários não foram divulgados. Foram rebaixados à Série A2 o São Bento e a Ferroviária.

Morre Romualdo Arppi Filho, aos 84, árbitro brasileiro que apitou decisão da Copa de 1986

Paola Ferreira Rosa

CAMPINAS Morreu neste domingo (5), aos 84 anos, Romualdo Arppi Filho, árbitro da final da Copa do Mundo de 1986, no México. Ele foi o último juiz brasileiro a comandar uma final de Mundial. Estava internado no Hospital Ana Costa, no litoral de São Paulo, onde fazia tratamento renal.

Nascido em Santos, em 1939, e considerado um dos maiores árbitros da história do Brasil, Arppi Filho iniciou a carreira profissionalmente aos 20 anos. Apitou decisões dos Brasileiros de 1984 e 1985 e a final do Mundial Interclubes de 1984. Ele participou de três olimpíadas: Cidade do México-1968, Moscou-1980 e Los Angeles-1984. Recentemente, vivia em São Vicente, no litoral paulista.

Arppi Filho concentrou os olhares do mundo aos 18 minutos do primeiro tempo da partida entre a então Alemanha Ocidental e a Argentina, quando o país europeu teve uma falta para bater na entrada da área. Os jogadores da Argentina formavam a barreira e os europeus tentaram recolocar a bola em jogo, mas o árbitro não autorizou.

Foi quando Diego Maradona, melhor jogador do mundo na época, ergueu braços para o céu, brigou e reclamou. Romualdo sacou o cartão amarelo e o mostrou para o craque.

Maradona e sua seleção ganharam o título naquela final, e Arppi Filho voltou ao Brasil carregando um quadro em que ele, de costas, aparecia com o braço erguido advertindo um dos maiores heróis argentinos.

"Eu não mostrei o cartão de propósito. Foi porque ele cometeu uma infração e mereceu. Nem sei onde está esse quadro. Faz tanto tempo...", afirmou em entrevista à **Folha**, em 2018.

Também durante a partida, ele se destacou pela maneira que interpretou a lei da vantagem e se tornou um exemplo usado pela Fifa sobre a questão. No lance que decidiu o título, Arppi Filho evitou parar uma jogada em que aconteceu uma falta, e a bola seguiu com Maradona. O craque deu o passe para Jorge Burruchaga marcar e concluir o resultado que deu o título à Argentina, 3 a 2.

Experiente, ele apitava a Libertadores anualmente e conhecia os argentinos em campo. Na Copa, Arppi Filho não apitou nas oitavas, quartas ou semifinais e estranhou não ter sido mandado de volta ao Brasil. Ele disse que foi ficando e acabou escalado na decisão.

"Foi uma final que não teve nenhum lance polêmico, nada grave. Não se compara com a dificuldade que é apitar uma partida de Libertadores", contou à época.

Quando se aposentou, Arppi Filho chegou a ser convidado para analisar arbitragens para a TV, mas recusou. "Não aceitei quando soube que ficaria no estúdio. Ninguém pode comentar arbitragem sem estar no estádio. Ainda comentam depois de ver o replay 20 vezes."

Romualdo Arppi Filho em jogo em 1986 Fernando Pereira/Folhapress

Verstappen vence na volta da F1, no Bahrein, e Alonso vai ao pódio

SÃO PAULO A temporada 2023 da Fórmula 1 começou com vitória do atual bicampeão Max Verstappen e dobradinha da Red Bull, reafirmando o favoritismo de ambos em mais um ano na categoria.

O holandês dominou do início ao fim o Grande Prêmio do Bahrein, neste domingo (5). O mexicano Sergio Pérez, seu colega de equipe, também foi pouco incomodado e cruzou a linha de chegada em segundo.

Para diminuir a impressão de déjà vu em relação a 2022, quem completou o pódio foi o veterano Fernando Alonso, 41, confirmando a expectativa criada pelo surpreendente desempenho da Aston Martin na pré-temporada e nos treinos do fim de semana.

Este foi apenas o segundo pódio da equipe na história. A primeira vez havia sido com o segundo lugar do alemão Sebastian Vettel no GP do Azerbaijão, em 2021.

O resultado aponta para uma disputa que pode colocar um tempero especial na temporada, com a Aston Martin desafiando a Mercedes para se tornar a terceira força do campeonato, atrás de Red Bull e Ferrari.

Neste domingo, o desempenho da Ferrari ficou abaixo do esperado, tendo em vista a dobradinha de Charles Leclerc e Carlos Sainz na segunda fila do grid de largada. O monegasco começou muito bem e chegou a ocupar a segunda posição, mas abandonou a prova na volta 41, aparentemente com problemas elétricos —a equipe havia trocado a bateria e o controle eletrônico do carro dele antes da corrida.

Já Carlos Sainz não conseguiu segurar a terceira posição herdada do colega de escuderia e foi ultrapassado pelo compatriota Fernando Alonso na parte final.

Apesar dos holofotes voltados para Verstappen em seu início de caminhada pelo tricampeonato mundial, Alonso tomou parte do protagonismo e ficou com o prêmio de piloto do dia, concedido pela organização.

O veterano começou na quinta colocação e perdeu duas posições na largada, mas fez uma corrida competitiva e se recuperou com duas ultrapassagens emocionantes, sobre os britânicos George Russell e Lewis Hamilton, ambos da Mercedes.

O canadense Lance Stroll, companheiro do espanhol na Aston Martin, terminou a corrida em sexto. Os dois se envolveram em uma colisão inusitada, quando o carro de Stroll tocou no do próprio colega de equipe, ainda no início da corrida.

Superado por Alonso em uma das manobras mais empolgantes da corrida, o heptacampeão inglês Lewis Hamilton cruzou a linha na quinta colocação. Seu colega de Mercedes, George Russell, foi o sétimo.

O próximo GP da temporada 2023 da F1 será no circuito de Jedá, na Arábia Saudita, com treinos a partir do dia 17 de março e corrida no dia 19.

Se inveja matasse...

... o jornalista brasileiro que cobre futebol estaria morto devido à Premier League

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Pegue a última rodada do Paulistinha que definiu mandantes das quartas de final, classificados para estas e os dois rebaixados.

Negar que produziu emoções seria injusto e mentiroso.

Santistas sofreram com a terceira eliminação seguida, são-paulinos foram à loucura com o jogo em Ribeirão Preto, corintianos, de camarote, secaram os rivais tricolores, e dois clubes tradicionais caíram para a segundona, o São Bento e a Ferroviária.

Compare com o sábado e o domingo do Campeonato Inglês, a luxuosa Premier League.

O vice-líder Manchester City recebeu o sexto colocado Newcastle e venceu como estava previsto, por 2 a 0. Como o que ficou a dois pontos do Arsenal, que luta para sair de 19 anos de fila.

O líder londrino, em casa, enfrentou o lanterna Bournemouth e também ganhou, mas não como estava previsto. Muitíssimo ao contrário.

Tomou 2 a 0 e viu o futuro em caco, até por ainda não ter enfrentado o City pelo segundo turno, e em Manchester.

Como um torniquete, marcou 1 a 2 aos 16 minutos e empatou oito minutos depois, gol registrado pelo censor na linha do gol, que vibra no relógio do árbitro e explode a torcida.

O empate evitava a catástrofe, mas o Arsenal permanecia alcançável pelo time de Pep Guardiola, De Bruyne e Haaland.

Então, aos 97 minutos, em chute de rara felicidade de pé esquerdo, de três dedos, na lateral da rede, Nelson, que saiu do banco, deu a vitória aos líderes outra vez cinco pontos à frente.

Estava de bom tamanho para quem torcia pelo Arsenal, para quem secava, para quem apenas se divertia e até para os guardiolistas, espécie espalhada, principalmente entre jornalistas, porque, afinal, cultuam a beleza do futebol e poucas situações são tão belas como viradas épicas.

E teria mais, muito mais, para deixar quem cobre futebol pelo Patropi afora mortinho de inveja.

O domingo reservou o 211º e maior clássico da Grã-Bretanha, entre Liverpool e Manchester United, nascido em 1894.

Ambos disputam a vida inteira quem é maior: o United, 20 vezes campeão inglês, três vezes campeão europeu e duas vezes mundial, ou o Liverpool, 19, seis e uma?

Os de Manchester não têm dúvida, mas os de Liverpool dizem que os Beatles desempatam a favor deles, como se futebol e música tivessem alguma coisa a ver. E não é que têm? Muito!

Placares humilhantes entre os dois só haviam acontecido quatro vezes: 7 a 1 para o Liverpool, em 1895; 6 a 1 para o United, em 1928, e dois 5 a 0, um para cada lado, o do United em 1947 e o do Liverpool em 2021.

O jogo deste domingo confirmaria o United ainda como pretendente ao título, em terceiro lugar, e a busca desesperada dos Reds para ficar entre os quatro e garantir lugar na Liga dos Campeões.

O mínimo que se esperava era o máximo que se esperava: um clássico equilibrado e a expectativa se confirmou no primeiro tempo, com solitário gol do Liverpool, aos 43 minutos.

Então, o estádio de Anfield viu os anfitriões como se estivessem no Mineirão.

Foram nada menos que seis gols nos 45 minutos finais, aos 47, 50, 66, 75, 83 e 89. Um espanto!

O que explica uma coisa dessas?

Digam o que disserem os jornalistas, não se explica.

Nem os vitoriosos sabem, perplexos como os derrotados.

O que se sabe, e se inveja, é o privilégio dos jornalistas ingleses de testemunharem os jogos que fazem do campeonato deles algo único.

| DOM. Tostão e Juca Kfouri | SEG. Paulo Vinicius Coelho e Juca Kfouri | **QUA. Tostão** | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho e Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Taxa para publicação de estudos estrangula astronomia brasileira

Na última quarta-feira (1º), a Sociedade Real Astronômica do Reino Unido anunciou que, a partir do ano que vem, todos os seus periódicos científicos serão de acesso livre.

Ótima notícia, certo?

Todo mundo vai poder ler todos os artigos na íntegra, sem custo ou assinatura.

Bem, pense novamente.

Para muitos astrônomos brasileiros, é quase uma sentença de morte.

Entender isso exige compreender como funciona uma parte importante (e cada dia mais anacrônica) do establishment científico: os periódicos.

A ideia geral pelo último século foi que periódicos tradicionais com revisão por pares garantem a qualidade dos trabalhos publicados, conferindo confiabilidade às pesquisas. É o paradigma vigente, que podia vir em duas modalidades: ou quem paga conta é quem acessa o conteúdo, ou quem o publica.

Nas últimas décadas, com a revolução digital (e a redução de custos de publicação), tem crescido a cultura do "acesso livre", que, quando feita direito, promove maior alcance à pesquisa publicada sem onerar o pesquisador.

Não é o que a Sociedade Real Astronômica fez aqui, ao simplesmente transferir os custos de uma ponta a outra. Pesquisadores que até 31 de dezembro de 2023 podem submeter e publicar seus artigos aprovados gratuitamente no Monthly Notices of the Royal Astronomical Society, principal publicação do grupo, a partir do primeiro dia de 2024 terão de pagar 2.310 libras esterlinas (R$ 14,4 mil) para ver seu trabalho publicado.

"É catastrófico", afirmou Rubens Machado, astrônomo da Universidade Técnica Federal do Paraná (UTFPR), em sua conta no Twitter.

"A maioria dos astrônomos brasileiros não têm recursos para pagar essa taxas absurdas. Com o sumiço do MNRAS, é o fim para nós."

> **[...]**
> Na última quarta-feira (1º), a Sociedade Real Astronômica do Reino Unido anunciou que, a partir do ano que vem, todos os seus periódicos científicos serão de acesso livre. Ótima notícia, certo? Para muitos astrônomos brasileiros, é quase uma sentença de morte

Entra-se aí em um novo caminho tortuoso para entender por que esse é "o fim". O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), na avaliação que faz dos pesquisadores para a concessão de bolsas, considera publicações em periódicos de alto impacto, a partir de um ranking particular. Para astronomia, os bem posicionados são Astronomy & Astrophysics, Astrophysical Journal, Astronomical Journal e o MNRAS, "o último dos grandes periódicos em astronomia a não cobrar taxas", segundo Machado. "Por essa razão, era o único em que ainda conseguíamos publicar. Sem ele, estamos essencialmente barrados de publicar."

Alguns pesquisadores, como Helio Jaques Rocha-Pinto, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), sugerem que o caminho pode ser trocar de publicação.

"Devemos passar a prestigiar o Open Journal of Astrophysics que é, de fato, gratuito para autores e leitores", escreveu. O problema: esse aí nem conta pontos no ranking do CNPq. Publicar lá neste momento pode ser um ato de autossabotagem.

O nó precisa ser desatado. Instituições nacionais, notadamente o CNPq, devem passar a reconhecer periódicos como o Open Journal of Astrophysics e/o pressionar a Sociedade Real Astronômica a conceder isenção (ou preços razoáveis) a pesquisadores brasileiros, para manter aquele caminho também aberto à pesquisa nacional.

EDUARDO LEITE PEDE DESCULPA A GILBERTO GIL POR DISCURSO XENOFÓBICO DE VEREADOR DE CAXIAS DO SUL CONTRA BAIANOS
Neste domingo (5), o governador do RS, que foi a show do cantor em Porto Alegre no sábado (4), postou: "Gil, além de ícone brasileiro, é um símbolo da Bahia [...] Ele e todos os baianos e brasileiros serão sempre bem-vindos no nosso estado. Estamos indignados com a fala do vereador" —Sandro Fantinel, que falou 'não contratem mais aquela gente lá de cima' sobre o trabalho escravo ligado a vinícolas; Leite pediu abraço a Gil, que lhe concedeu o carinho @eduardoleite45 no Instagram

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
6.mar.1923

Shows do tenor Reis e Silva são sucessos em SP

O festejado tenor Reis e Silva tem tido em São Paulo o mais carinhoso acolhimento do público.

Em pouco tempo de permanência na cidade, ele (que nasceu em Pernambuco) já realizou, sempre com grande público, seis concertos. E se apresentou também em Campinas, Santos, Ribeirão Preto e São Carlos, com vantajosos contratos.

A Companhia Nacional de Ópera conseguiu que Reis e Silva faça o papel de Cavaradossi em "Tosca", de Puccini, que deve ser apresentada em São Paulo ainda neste mês.

Ele também deve participar de um concerto com cantora alemã Gertrude Lange no Theatro Municipal de São Paulo.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Exercícios na gravidez trazem benefícios à saúde

Mas, cautelarmente, grávidas devem conter excessos na musculação

Bruno Gualano
Professor da Faculdade de Medicina da USP. Especialista em Fisiologia do Exercício, conduz estudos sobre promoção de estilo de vida saudável para populações clínicas

Exercícios durante a gravidez reduzem riscos de ganho excessivo de peso, parto prematuro, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia (aumento da pressão arterial na gestação), depressão, ansiedade e complicações relacionadas ao parto.

Apesar de todos esses benefícios, menos de 30% das mulheres grávidas cumprem as recomendações de atividade física ao redor do mundo. Nesse rumo, dados de Pelotas (RS) apontam que 16% das grávidas fazem algum tipo de atividade física no lazer e que apenas 8% alcançam níveis mínimos de atividade um ano após o parto.

Os principais motivos pelos quais grávidas são, em geral, fisicamente inativas estão associados à fadiga, ao desconforto com o exercício e ao receio de causar dano ao feto em desenvolvimento. Ciência e educação tornam-se, pois, peças importantes no combate à desinformação e promoção de atividade durante a gravidez.

Um recente artigo revisou guias de 30 países (incluindo o Brasil) sobre a prática de atividade física na gravidez e nos ofereceu uma boa síntese sobre o assunto.

Todas as recomendações convergem para uma mesma conclusão: atividade física é benéfica e segura à grávida e a seu futuro filho.

Anote: 150 a 300 minutos semanais de atividade aeróbia de intensidade moderada (a que te deixa mais ofegante, sem impedir de cantar sua música favorita), combinados com exercícios de fortalecimento muscular, duas vezes por semana.

Grávidas também são aconselhadas a treinar, especificamente, os músculos do assoalho pélvico, que sustentam bexiga, útero e reto, sobrecarregados devido ao peso crescente do abdômen.

Exercícios intensos durante a gravidez são tabu, mas a recomendação é clara: as futuras mamães que já estão acostumadas a treinar pesado —como as atletas— podem manter a rotina. Às demais aconselha-se a surrada e boa moderação.

Moderação que não significa inação. Mulheres sedentárias podem iniciar um programa de treinamento durante a gravidez com segurança. Mesmo que não consiga atingir todas as recomendações, lembre-se, cara gestante, que todo movimento conta. Ou seja, mover-se um pouco é melhor do que nunca se mover.

Cuidados, porém, são indicados. Exercícios na posição supina (quando a pessoa deita de barriga para cima) podem demandar ajustes, embora não devam ser necessariamente vedados. Com sinais como tontura persistente, dor no peito, falta de ar, contração uterina dolorosa e sangramento vaginal, a atividade deve ser imediatamente interrompida.

Estudos de ambiente de trabalho sugerem que o levantamento de cargas elevadas e de modo repetitivo está associado com riscos aumentados de aborto espontâneo e nascimento prematuro. Por isso, cautelarmente, grávidas devem conter excessos na musculação. Diz a prudência que modalidades com alto risco de contato, colisão ou queda também devem ser evitadas.

Há uma série de condições médicas que contraindicam o exercício, tais como restrição de crescimento intrauterino, desnutrição grave, gestação múltipla (trigêmeos ou mais), placenta prévia, doenças crônicas não controladas, etc. É o acompanhamento pré-natal que dimensionará os riscos à mãe e ao feto.

Em regra, não há dúvidas de que os benefícios da atividade física durante a gestação superaram, em muito, eventuais riscos. A crença de que a gravidez é sempre um período vulnerável afasta a mulher do movimento. Gravidez não causa fragilidade; sedentarismo sim. Portanto sugiro à leitora gestante que dispense o assento preferencial numa próxima oportunidade.

O urso Lotso, da animação 'Toy Story 3', que se torna um vilão depois que começa a usar uma bengala para andar Divulgação

Sempre a mesma história

Disney tenta consertar falta de representatividade de pessoas com deficiência em suas animações, mas acaba por criar personagens que reproduzem estereótipos e são vilões

Matheus Ferreira

SÃO PAULO Animações da Disney ainda recorrem a estereótipos para retratar pessoas com deficiência. Uma pesquisa americana mostra que a maioria dos desenhos produzidos entre 2008 a 2018 representou o grupo em contextos de pena, maldade e piada.

As sociólogas Jeanne Holcomb, da Universidade de Dayton, em Ohio, e Kenzie Latham-Mintus, da Universidade de Indiana, ambas nos Estados Unidos, analisaram 20 filmes. A pesquisa foi publicada em agosto do ano passado no periódico internacional Disability Studies Quarterly, pioneiro em pesquisas multidisciplinares de deficiência.

A partir de traços visíveis, como o uso de cadeiras de rodas, ou reconhecíveis em diálogos, como dificuldade em guardar memórias, as pesquisadoras identificaram personagens com deficiência nas animações. Depois, classificaram as representações em cinco categorias —contexto de maldade ou velhice, pena, superação, piada e positivo.

Todos os 20 filmes tinham um personagem com deficiência. A representação mais recorrente, com 12 aparições, usava sinais de deficiência como indicador de maldade ou velhice. Em "Toy Story 3", de 2010, o urso Lotso começa a usar uma bengala depois de se revelar o vilão da história.

Outro exemplo aparece em "Enrolados", de 2010. Membro de um bando de ladrões, um personagem secundário usa um gancho de metal no lugar da mão para denotar vilania.

As pesquisadoras encontraram ainda 11 exemplos de personagens com deficiência retratados em situações ligadas ao senntimento de pena. Em "Procurando Dory", de 2016, quando a protagonista repete falas sem perceber, devido à perda de memória recente, outros peixes lamentam entre si sua condição "horrível".

Outras nove animações analisadas usam diversidade intelectual e física como se fossem cômicas. Geraldo, um dos leões-marinhos de "Procurando Dory", tem aparência descuidada, de olhos arregalados sem foco e sobrancelhas grossas. Ele anda e ri de outro jeito e é tratado com desdém.

"É fácil dizer que 'foi uma piada' quando se esquece padrões amplos de desigualdade", diz Holcomb, a socióloga, sobre a discriminação de pessoas com deficiência.

Continua na pág. C2

DA BOCA PRA FORA

Um estudo americano analisou animações recentes que retratam personagens com deficiência. Apesar do suposto aumento da preocupação com diversidade, 12 personagens tinham suas deficiências como indicadores de maldade ou velhice. Houve ainda 11 obras que ligavam deficiências à situação de pena e outras nove que as tratavam como comédia

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

ZÍPER NAS BOCAS

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), proibiu que integrantes de sua equipe e apoiadores falem sobre a possibilidade de ele ser candidato à Presidência da República em 2026.

ZÍPER 2 Segundo interlocutores do governador, ele quer evitar a todo custo uma indisposição com bolsonaristas radicais, que poderiam passar a taxá-lo de traidor e a fazer campanha diuturna contra ele nas redes sociais.

ZÍPER 3 A imagem de traidor foi colada por adversários em João Doria em 2018, quando ele, então prefeito de São Paulo e pupilo de Geraldo Alckmin (PSB), quis desbancar o padrinho político para ser candidato a presidente da República. O exemplo também inspiraria Tarcísio a frear o impulso de correligionários de estimularem sua candidatura presidencial, mesmo diante da possibilidade de Jair Bolsonaro (PL) ficar inelegível.

PEDREIRA O governador avalia também, segundo os mesmos interlocutores, que uma disputa contra o PT em 2026 não seria um passeio. Caso Lula seja candidato à reeleição, segundo essa análise, provavelmente sairá como favorito: além de um eleitorado consolidado, o petista terá a poderosa máquina de governo nas mãos.

HORIZONTE Se fizer um governo bem avaliado, Tarcísio teria chances maiores de se reeleger governador de SP.

HORIZONTE 2 Hoje com 47 anos, ele teria tempo para esperar por uma candidatura presidencial depois de cumprir o segundo mandato no Palácio dos Bandeirantes. Em 2030, Tarcísio terá 55 anos.

INTERCÂMBIO O diretor-presidente da Ancine, Alex Braga, viajou semanalmente do Rio de Janeiro para Brasília, onde há um escritório da Agência Nacional do Cinema, entre os dias 17 de janeiro e 15 de fevereiro deste ano. Ao todo, foram cinco viagens —o correspondente a um terço do total de idas à capital feitas em 2022, na gestão Jair Bolsonaro.

INTERCÂMBIO 2 Segundo o portal da transparência do governo federal, as viagens custaram ao menos R$ 30 mil aos cofres públicos. A Ancine diz que as idas foram feitas para cumprir agendas públicas.

PAROU A Bancada Feminista, mandato coletivo do PSOL na Câmara Municipal de São Paulo, protocolou uma ação popular no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) em que pede a anulação de um contrato da prefeitura da capital paulista com a vinícola Garibaldi.

NEGÓCIOS Pessoas que trabalhavam para uma empresa terceirizada, contratada pela vinícola, foram resgatadas em situação análoga à escravidão. A Garibaldi diz que não sabia da situação. Em julho do ano passado, a gestão municipal firmou um contrato de R$ 1,6 milhão, com vigência de 12 meses, para a aquisição de 110 mil litros de suco de uva.

PASSADO A prefeitura diz que o contrato foi cumprido no ano passado, "sendo a última entrega realizada em 10 de outubro de 2022", e que não realizou nova contratação.

PORTAS ABERTAS

Fotos Mathilde Missioneiro/Folhapress

A secretária de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, Marilia Marton 1, prestigiou o coquetel de inauguração da Pina Contemporânea, na capital paulista, realizada na noite de quinta (2). Os irmãos e artistas Gustavo e Otávio Pandolfo 2, da dupla Osgêmeos, estiveram lá. A diretora vice-presidente do Masp (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand), Juliana Siqueira de Sá 3, também compareceu

MELODIA O ex-ministro e jornalista Franklin Martins promoverá em São Paulo o lançamento do novo livro de sua série "Quem Foi que Inventou o Brasil?", em que revisita a história do país por meio da música. Enumerada como volume zero, a obra sucede três edições que se dedicaram ao período entre 1902 e 2002.

MELODIA 2 Com 614 páginas, a publicação traz o subtítulo "A Música Conta a História do Império e do Começo da República (1822-1906)" e se propõe a mostrar que "a invenção do Brasil pela música" é muito mais antiga do que se pensa. Cerca de 300 faixas compostas no período foram reunidas pelo autor e disponibilizadas em um site —a maioria delas, gravada pela primeira vez justamente por causa do livro.

MELODIA 3 "Algumas das canções deste período foram produzidas nos palácios e instituições oficiais, mas a maioria nasceu nas ruas, ou seja, nos circos, barracas, senzalas, teatros, salões, rodas de boêmios, cafés-cantantes e chopes berrantes", afirma Martins. O lançamento ocorrerá na livraria Patuscada, na capital paulista, na quinta (9), às 19h.

HOMENAGEM O escritor Milton Hatoum vai receber da Universidade Federal do Amazonas o título de doutor honoris causa, honraria oferecida em reconhecimento à disseminação da cultura amazonense em suas obras. A cerimônia será realizada na próxima quinta (9), no Centro de Artes da instituição de ensino.

HOMENAGEM 2 Na próxima terça-feira (7), haverá uma pré-estreia do filme "O Rio do Desejo", baseado no conto "O Adeus do Comandante", de Hatoum, e dirigido por Sérgio Machado. A sessão será realizada no Teatro Amazonas.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Sempre a mesma história

Continuação da pág. C1

A pesquisadora afirma que estereótipos negativos usados nos filmes se entranharam tanto na cultura que é difícil até notar a presença deles. Por isso, segundo ela, estudos para entender como diferentes minorias são representadas em animações importam, em especial por terem crianças como público.

"A mídia infantil tem potencial de moldar positivamente percepções e atitudes de crianças sobre pessoas com deficiência", diz a socióloga.

Só três personagens das 20 animações foram representadas de forma positiva, como o rei Fergus, em "Valente", de 2012. Ele é poderoso e independente, e o fato de não ter a perna é mera característica.

A influenciadora Ana Clara Moniz, de 22 anos, que tem atrofia muscular espinhal, diz se sentir incomodada com o fato de que deficiências são frequentemente usadas para retratar vilões. "A falta de braços e pernas é vista como anomalia ou atributo que deixa as pessoas feias, o que justificaria fazer delas vilãs. Assim, as crianças associam deficiência a algo negativo."

Histórias de superação também são problemáticas, diz Moniz, que conta já ter recebido parabéns por tomar cerveja num bar, algo que não acontece com alguém sem deficiência.

"Representações sem estereótipos mostram que não é errado que eu exista. Se tivesse visto animações da Disney com algum cadeirante quando criança, as coisas poderiam ter sido menos difíceis."

Segundo Sônia Caldas Pessoa, coordenadora do grupo Afetos: Pesquisa em Comunicação, Acessibilidade e Vulnerabilidades, da Universidade Federal de Minas Gerais, contratar funcionários com deficiência deve ser uma meta dos estúdios de animações.

Continua na pág. C3

Massimo, de 'Luca', um dos poucos personagens cuja deficiência não é algo negativo Divulgação

Curta de animação no Oscar discute sexo na juventude da mulher

'My Year of Dicks' acompanha aventuras de adolescente para perder a virgindade no Texas durante os anos 1990

Fernanda Ezabella

LOS ANGELES "My Year of Dicks", curta-metragem indicado ao Oscar de animação, pode ser traduzido ao português como "Meu Ano de Pintos" ou "Meu Ano de Idiotas", uma opção mais apropriada às aventuras de uma garota de 15 anos.

De fato, ela está determinada a perder a virgindade, mas a verdade é que só encontra babacas pelo caminho.

O filme de 24 minutos é baseado em um livro de memórias sobre a adolescência da escritora americana Pamela Ribon, hoje com 47 anos. "O título faz as pessoas darem uma risadinha, sem dúvida", diz ela à **Folha**, depois que Riz Ahmed riu ao anunciar os indicados ao Oscar na TV.

"My Year of Dicks" se passa no Texas, em 1991. O primeiro "dick" é um skatista que se acha vampiro, se convida para a casa da protagonista e, no fim, tem pavor de sangue.

Depois vem um francês charmoso e afobadinho que trabalha em um cinema. Tem ainda um garoto obcecado pela pureza que se revela muito mais do que um simples idiota.

"Todo mundo já teve um ano de 'dicks', não?", disse Ribon, que no momento trabalha na adaptação do curta para o formato de seriado.

Continua na pág. C3

Continuação da pág. C2

Só assim, afirma Pessoa, são possíveis propostas efetivas que respeitem peculiaridades humanas, sem supervalorizar ou subvalorizar suas deficiências. "Não dá para falar de inclusão só para garantir um selo de diversidade."

Ideias pejorativas de deficiência espelham preconceito estrutural. "O capacitismo e seu imaginário perduram por anos e até hoje precisa ser contestado", afirma, mencionando termo que descreve comportamentos que reforçam estigmas para o público.

Os avanços em diversidade da Disney são vistos em produções como o live-action de "A Pequena Sereia", que tem a atriz negra Halle Bailey, previsto para este ano.

O estúdio também lançou em 2021 a animação "Luca", que mostra com naturalidade Massimo Marcovaldo, um personagem secundário que não tem um braço. O filme ficou fora do período de análise de Holcomb e Latham-Mintus.

O desenho retrata a deficiência a partir de uma das mangas da camiseta do personagem dobrada e a contextualiza em diálogos. Massimo brinca sobre um monstro marinho ter comido seu braço, mas depois diz que nasceu assim.

Um dos responsáveis pelo personagem foi James LeBrecht, diretor com deficiência que fez o documentário indicado ao Oscar "Crip Camp: Revolução pela Inclusão".

Ao ser questionada sobre as decisões de como retratar pessoas com deficiência em animações, a Disney afirmou à **Folha** que não se manifestaria.

Animações de outros estúdios também derrapam nessa representação. A partir dos critérios da pesquisa, como estereótipos de pena, piada, maldade e superação, a reportagem analisou animações lançadas do início de 2021 até outubro de 2022 pela Dreamworks e a Illumination.

Das cinco animações lançadas no período, quatro tinham personagens com deficiência.

O único momento em que pessoas com deficiência aparecem em "Os Caras Malvados", da Dreamworks, é na frente de um hospital, em contexto de pena. Na cena, figurantes com cadeiras de rodas esperam doação em dinheiro.

Já em "O Poderoso Chefinho 2: Negócios da Família", do mesmo estúdio, o mago, que é um brinquedo falante, perdeu um dos braços. Em um momento, ele cai da cama e diz, de forma cômica, "ai, meu braço bom". No fim, ganha o membro, musculoso, e dá a entender que superou a falha que é sua deficiência.

A Senhorita Crawly, de "Sing 2", lançado pela Illumination, é uma iguana idosa sem um olho, algo que é usado na narrativa como piada. Ao perder o olho postiço em uma cena, a personagem coloca uma maçã no vazio do globo ocular.

No lançamento mais recente, "Minions 2: A Origem de Gru", há tanto representação de deficiência como indicador de maldade quanto como piada. Jean-Garra, um dos vilões, tem garra mecânica no lugar do braço, característica acionada para reforçar sua vilania.

A reportagem procurou, no Brasil, a Universal Studios, dona da Illumination e da Dreamworks, que disse à reportagem responder apenas pela exibição dos filmes nos cinemas brasileiros, e não por seus conteúdos. Disse também não mediar o contato com a equipe americana.

Já os representantes do estúdio nos Estados Unidos não responderam aos emails com tentativas de contato da **Folha**.

Esta reportagem foi produzida como parte do 7º Programa de Jornalismo de Ciência e Saúde da **Folha**, que teve apoio do Instituto Serrapilheira, do Laboratório Roche e da Sociedade Beneficente Albert Einstein.

Carl, de 'Up', tem a surdez como elemento que o liga à velhice e ao mau humor Divulgação

Mago de 'O Poderoso Chefinho 2', cuja ausência de braço vira piada Divulgação

Cena de 'My Year of Dicks', de Sara Gunnarsdóttir Divulgação

Continuação da pág. C2

"Acontece quando você é ingênua, espera por algo e acaba atropelada pela realidade de um bando de idiotas que não te deixam ter aquilo que você sabe no coração que realmente quer", acrescenta.

Por ser animação, temas nem sempre fáceis, como consentimento e rejeição, são abordados com leveza e bom humor. Ribon escreveu o roteiro, dirigido pela islandesa Sara Gunnarsdóttir e animado por oito artistas com estilos distintos.

"Animação demora e é difícil de fazer, mas escolhemos ela porque podemos elevar a história e manter o público em lugar seguro quando há coisas difíceis de olhar. Também torna as coisas engraçadas."

Ribon tinha experiência com animação, trabalhando nos roteiros de "Moana", de 2016, e "WiFi Ralph: Quebrando a Internet", de 2018. Mas fazer um curta independente e pessoal foi diferente.

"Pude trazer uma vulnerabilidade ao trabalho que às vezes demanda um tempo que não existe em grandes produções", diz a autora. "Trabalhamos de casa, pelo Zoom, e tínhamos intimidade e liberdade, ao invés de fazer reuniões e mais reuniões."

A produção é da panamenha-americana Jeanette Jeanenne, cofundadora da Glas Animation, uma comunidade de animação independente. Ela explica que o curta é baseado em cenas com atores, filmadas no celular ou no Zoom, que foram transformadas em desenhos, em técnica chamada rotoscopia, popularizada por "Waking Life", de 2001.

"Fazemos referência à rotoscopia e trazemos outras combinações. Dá sensação de realidade, e dá liberdade de movimento. É mais fluido aos olhos", diz Jeanenne. "A maioria dos animadores, como eu, fez o programa de animação experimental da CalArts."

Um das histórias de "My Year of Dicks" traz o pai de Ribon, talvez numa das cenas mais constrangedoras da história do cinema, quando ele resolve ter uma conversa franca sobre sexo, completamente sem noção do corpo feminino, com a filha adolescente. A animação vira basicamente um filme de terror.

"Poder transformar essa conversa em animação foi fenomenal, porque sei que foi a pior conversa sobre sexo do mundo", diz. "Com a animação, pude reviver tendo todas as reações que queria ter tido naquele momento, como vomitar, derreter, desaparecer."

Ribon tem uma filha de dez anos que fez uma cena do filme, como irmã da protagonista, embora ela ainda não tenha sido autorizada a assistir.

"Falei para ela: 'há coisas no filme que serão importantes para você e eu assistirmos juntas'. Ela precisa estar pronta para aquela conversa", afirma Ribon. "No momento, me preocupo mais com o dia em que vão azucriná-la na escola por causa do nome do filme."

My Year of Dicks

EUA, 2022. Direção: Sara Gunnarsdóttir. Com: Brie Tilton, Jackson Kelly e Chris Elsenbroek. No Vimeo

Paulinho da Viola abre turnê e promete novo disco

Sambista de 80 anos cuja trajetória se confunde com a história do samba apresentou a canção inédita 'Ele' em show em SP

Luccas Oliveira

SÃO PAULO Não é clichê dizer que a história do samba brasileiro das últimas seis décadas se confunde com a de Paulinho da Viola. O músico carioca deixou isso claro na noite de sábado, dia 4, quando estreou em São Paulo, na casa de shows Vibra, a turnê que celebra suas oito décadas de vida, com cerca de 3.400 ingressos esgotados.

Ao longo de uma hora e meia, Paulinho e sua banda de sete músicos, muitos dos quais o acompanham de longa data, fizeram um passeio histórico pelo gênero que o carioca de Botafogo abraça e defende por amor.

Entre os músicos, estava o violonista João Rabello, um de seus sete filhos, que assumiu o posto que já foi de seu avô, César Faria, grande nome do choro carioca.

Praticamente todas as décadas de sua discografia foram contempladas no repertório de 22 músicas, desde "Samba Original", "Coração Leviano" e "Coisas do Mundo, Minha Nêga", compostas no fim dos anos 1960, até "Ele", canção da safra mais recente que nunca foi gravada em estúdio.

A música abriu o show em formato cru, a capella, sem banda, com a inconfundível voz suave e límpida de Paulinho tendo só uma caixa de fósforos de acompanhamento.

O samba, cantado brevemente, trata de um violeiro que está sempre com o instrumento, enquanto vive em apuros com o amor. "Pede a viola num Sol Maior, por favor/ Mas não consegue não falar mal desse amor", cantou Paulinho, que se reaproximou do violão para compor na pandemia.

"É um samba quase inédito. É a segunda vez que mostro ao público. Espero gravar, muito em breve", disse, na primeira interação com o público.

Em entrevistas recentes, inclusive à **Folha**, Paulinho revelou o desejo de lançar um disco de inéditas, eventualmente, apesar da pouca familiaridade com o streaming. "Se você disser: quer gravar agora? Sim, posso gravar músicas novas que tenho. Mas como? Como isso vai ser lançado? É um disco? Mas não tem uma forma física? Ainda não sei como vou fazer isso, mas pretendo fazer. Tem que ser feito", afirmou em novembro.

A partir daí, Paulinho se portou como testemunha ocular do samba carioca e, de várias formas, narrador desta história. Além de canções escritas por ele, o roteiro do show de 80 anos traz outros bambas, como Cartola ("Acontece"), Lupicínio Rodrigues ("Nervos de Aço"), Elton Medeiros ("Onde a Dor Não Tem Razão") e Zé Keti ("Samba Original").

Não à toa, "Bebadosamba", de 1996, entrou no repertório, para que Paulinho citasse nominalmente cerca de 40 entidades do universo do samba, de Paulo da Portela e Pixinguinha a Nelson Cavaquinho e Chico Santana.

Entre as músicas, usava de sua elegância misturada com timidez e gentileza para contar causos vividos com alguns dos nomes, como quando pediu autorização a Cartola para gravar "Acontece". "Dizem, não podemos provar, que ele guardou a música por muito tempo porque queria que uma cantora gravasse, mas ela não gravou por alguma razão."

O público se divertia e aplaudia, com gritos de declaração entre números musicais, por mais que não tenha protagonizado tantos coros no show.

Ora em pé, ora sentado, quase sempre com o cavaquinho, Paulinho não deixou de homenagear a escola de samba do coração, a Portela. Centenária em 2023, a agremiação teve um desfile turbulento e acabou em décimo no Carnaval, sua pior performance em 18 anos.

Paulinho desfilou com a velha guarda no carro abre-alas, embora, para muitos portelenses, ele deveria ter sido o enredo do ano comemorativo. No palco, o músico não citou o Carnaval que passou, mas exaltou a Portela em canções como "Passado de Glória", de Monarco, e "Esta Melodia", de Bubu da Portela e Jamelão. "Eram sambas muito cantados na quadra da escola, no começo da década de 1960, quando lá cheguei ainda muito jovem", lembrou.

A coirmã Mangueira também foi contemplada com "Sei Lá, Mangueira", parceria com o poeta e produtor Hermínio Bello de Carvalho, responsável por Paulinho abandonar a carreira de bancário e abraçar o dom de sambista.

"Achei que Hermínio usaria a música em um projeto dele sobre a Mangueira, mas acabou inscrevendo em festival de São Paulo e ela foi selecionada. Entrei em pânico, porque era diretor da ala de compositores da Portela. Foi um aperto", contou o vascaíno, roubando risadas do público.

A reta final reservou algumas das melhores interações entre sambista e fãs, especialmente nos sucessos "Dança da Solidão", "Coração Leviano", "Timoneiro" e "Foi Um Rio que Passou em Minha Vida", que encerrou o bis às 23h30.

O show marcou a estreia da turnê que celebra seus 80 anos, completados em novembro, como um dos maiores patrimônios vivo do samba brasileiro. Depois de shows esporádicos no ano passado —entre eles o que substituiu o colega Zeca Pagodinho no festival Turá, em julho, por conta da Covid-19—, esta é a sua primeira turnê desde o início da pandemia, em 2020.

Além de São Paulo, Paulinho confirmou shows em Vitória, Porto Alegre, Recife, Maceió, Rio de Janeiro, Curitiba e João Pessoa até agosto.

O sambista Paulinho da Viola em apresentação no Vibra, casa de shows de São Paulo, onde abriu sua turnê comemorativa de 80 anos Eduardo Knapp/Folhapress

Roberto Carlos diz que está namorando, pode voltar a se casar e quer gravar músicas inéditas

Júlia Barbon

BÚZIOS (RJ) Roberto Carlos está apaixonado. Foi o que o rei, aos 81 anos, revelou à imprensa ao voltar aos palcos do cruzeiro feito em sua homenagem após o hiato pandêmico.

"Estou namorando, mas não vou dizer quem é", disse ao ser questionado sobre o amor, sua principal fonte de inspiração. A plateia, que também tinha fãs, a maior parte deles do sexo feminino, rebateu de imediato. "Fala, fala", exigiu em coro, mas o cantor manteve o mistério. "Tudo tem seu tempo."

Ele, que já subiu ao altar três vezes, não descarta um quarto casamento. "Depende do amor. Não sou contra casar de novo. É algo saudável."

O projeto Emoções em Alto Mar está em sua 17ª edição, mas talvez não chegue à 18ª. "Não sei se vou fazer outro navio", disse o cantor, que está mais cuidadoso ao planejar o futuro após perdas recentes.

Em 2021, Roberto Carlos perdeu o filho Dudu Braga, que tinha 52 anos, para um câncer no peritônio, membrana que envolve a parede abdominal, e o irmão Lauro Braga, de 89. Seu grande parceiro de composição, Erasmo Carlos, também se foi, aos 81 anos, há pouco mais de dois meses.

"Tenho enfrentado essas questões em um espaço de tempo muito curto e doeu demais", afirmou o cantor, que perdeu também Carlos Colla, autor de diversos hits seus.

Mesmo assim, o rei diz estar ativo. Tem três músicas novas que estão prontas para serem lançadas, outras várias a serem gravadas e quer fazer mais um disco em espanhol. "Estou compondo direto."

Uma série ou filme de sua vida também continua nos planos, com a pendência de decidir quem levará o projeto à diante depois da morte do diretor Breno Silveira. Já sua autobiografia está paralisada. "Grande parte dela estará no filme ou na série."

Outro ponto indefinido em seu futuro é quem ocupará o lugar do empresário Dody Sirena, com quem encerrou recentemente uma parceria de 30 anos. "Estamos vendo o que fazer", disse o cantor, que não quis responder sobre o motivo da separação e se limitou a dizer que ela foi marcada por "elegância" de ambos os lados.

Roberto Carlos distribuí rosas em show em navio Eduardo Anizelli/Folhapress

Com a saída de Sirena, o gerenciamento da carreira e de todos os negócios de Roberto Carlos passou a ser feito pelo Grupo RC. A transição para o novo formato ocorre até outubro deste ano.

Ele também não comentou as incertezas sobre sua participação no tradicional especial de fim de ano da TV Globo. A **Folha** apurou que a emissora está reavaliando a atração e estuda tirá-la do ar. "Não sei de nada. Não me falaram nada."

Por outro lado, o cantor não se esquivou de lembrar a gafe que viralizou no ano passado, quando, com um palavrão, mandou um fã calar a boca durante um show. O cantor citou o episódio ao ser questionado sobre os cuidados que tem com a voz hoje.

"Não posso falar alto, discutir em voz alta, mas às vezes eu perco a calma um pouquinho, como foi há pouco tempo. É bom falar sobre isso", disse, arrancando risos da plateia.

"Uma das músicas em que mais me concentro é 'Como É Grande meu Amor por Você', e o cara não parava de gritar. Teve um momento que eu disse: 'Cala boca, porra'", contou, dizendo que, depois, deu uma rosa para o homem.

A entrevista aconteceu no imponente teatro vinho e prateado do navio, que estava atracado em Búzios, após sair de Santos, em São Paulo, na quinta-feira, dia 2. O cruzeiro, que também passou por Angra dos Reis e Ilhabela, termina nesta segunda-feira, dia 6.

Antes de provocar aplausos e gritos, ainda das coxias, Roberto Carlos ouviu fortes vaias das fãs. Um atraso de duas horas na chegada da imprensa por uma série de erros de organização gerou a revolta.

Mais tarde, o cantor embalou a noite com o primeiro show da temporada. Abriu com "Emoções" e balançou o público com "Além do Horizonte". Fez rir com "O Calhambeque" e fez chorar com "Nossa Senhora", momento em que um fã se levantou e levou até o palco uma caixinha de joia.

Outra, mais velha, tentou se apoiar no tablado e jogar beijo, mas foi logo retirada pela equipe. Ela conseguiu voltar depois, quando a plateia pegou sua tacinha de champanhe e se aglomerou para brindar com o ídolo. Aguardaram ali, até o final, pelo look de comandante e pela tradicional entrega de rosas.

Crise nas infinitas balayagens

Não adianta combater mais a expansão do multiverso capilar feminino

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a Rede Globo

Nos gibis, a "Crise nas Infinitas Terras" se deu em 1985. Na minha vida, foi quando tinha 11 anos e uma descoloração na têmpora criou um temido vilão: o primeiro cabelo branco.

"Isso aí não é sujeira de Liquid Paper?". "Credo, passa canetinha preta que cobre", me cercavam os colegas no recreio. E eu ali, perdida na transformação que havia ocorrido, sem ganho de poder especial.

Ao longo dos anos, de tanto observar a Mulher Maravilha correr, girar e se manter penteada, concluí que aquelas madeixas não eram originais, mas o megahair da verdade. Laçado fio a fio invisível, em salão babadeiro de Themyscira. Afinal, cabelo não deixa de ser uma espécie de manto mágico, sempre gerando reflexão. Não concorda? Segue o fio.

Heroína da minha infância, quantas vezes não ouvi minha avó dizer que "depois dos 40, cabelo de mulher tem que ser preso ou curto"? O tipo de pensamento que deu origem à era de prata dos coques, das nucas batidas e dos óculos de leitura pendurados numa cordinha. À era de ouro dos tons incompreendidos de acaju médio.

Ai daquela que, no fulgor revoltado da meia-idade, deixasse a cabeleira crescer sexy, malvadona e grisalha, feito a gélida Nevasca da DC. Inevitavelmente alguém trataria de compará-la a uma bruxa de teatrinho infantil de shopping.

Eu mesma —que mantenho a mecha da infância, mas tinjo o resto nos matizes de farmácia— vira e mexe sou indagada por gente que mete a mão na barafunda que uso com orgulho e sem intervenção de pente. "Quanto volume! É teu ou comprou?". Pior ainda quando ouso chegar com ele ainda úmido em festa. "Por que não fez escova? Veio direto do motel?".

Na crise que padronizou as terras dos super-heróis, posto que havia personagens em excesso e poderes sem limites, o jeito foi inventar catástrofe que alinhasse as narrativas, contendo paradoxos. Mas na ironia das ironias, até a Supergirl clássica voltou de franjinha.

Deixemos os comerciais de xampu, com efeitos em CGI, no universo fantasioso da antimatéria. Sempre haverá quem queira controlar o que se passa na cabeça alheia, dentro ou fora, mas a expansão do multiverso capilar feminino não pode ser combatida.

Cortaremos e alongaremos. Alisaremos e enrolaremos. Faremos transição. Ficaremos grisalhas. Se por necessidade tivermos até de abrir mão dos fios, ficaremos lindas. E que possa ser sem infinitas crises.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Sitcom britânica sobre família que é nada ortodoxa chega à HBO Max

Rain Dogs
HBO, 0h, e HBO Max, 16 anos
Coproduzida com a BBC, a série cômica britânica mostra a vida de uma família disfuncional, formada por uma mãe solteira que vive de bicos, sua filha adolescente e seu melhor amigo, um homem gay.

Amor e Honra
Globoplay, 14 anos
A plataforma irá liberar diariamente um capítulo da novela turca, a primeira de seis que estreiam até o fim do ano.

Desafio nas Escolas
Futura, 18h, e Globoplay, livre
Fábio Porchat comanda o programa que apresenta propostas muito inovadoras para a rede pública de ensino.

Afropunk Bahia – A Nossa Hora
Trace Brazuca, 19h, livre
O documentário dirigido por Alberto Pereira Jr. e Rodrigo de Paula revela os bastidores do maior festival de cultura negra do mundo, realizado em Salvador em novembro de 2021. Com participações de Margareth Menezes, Mano Brown e muitos outros artistas.

As Mina Pira
FashionTV, 21h, livre
No primeiro episódio desta série sobre mulheres de destaque, a apresentadora Mavi Simão conversa com a jogadora de basquete Iziane Castro, a kite surfista Socorro Reis e a judoca Adrielly Pinheiro.

Passaporte Feminino
Lifetime, 21h15, livre
Esta série documental mostra como mulheres vindas de Angola, Bolívia, China, Irã e Portugal estão se adaptando à vida em São Paulo. A apresentação é de Carol Massière.

Descobrindo o Amor
Telecine Premium, 22h, 16 anos
Neste filme romântico inédito nas salas de cinema brasileiras, um rapaz e uma garota se apaixonam, mas têm que se separar quando vão para universidades diferentes.

Vikings
History 2, 22h, 16 anos
O canal passa a exibir, de segunda a sexta, todos os 89 episódios da série sobre os piratas nórdicos que aterrorizaram a Europa na Idade Média.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
A entrevistada da semana é a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

1				7		8	5	3
7				2	5		1	
		3			1			
	6					7		5
		2				1		
9		5					3	
			9			5		
	1		6	8				2
2	9	7		1				6

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

1	2	9	4	7	6	8	5	3
7	8	6	3	2	5	9	1	4
4	5	3	8	9	1	6	2	7
8	6	1	2	3	9	7	4	5
3	4	2	7	5	8	1	6	9
9	7	5	1	6	4	2	3	8
6	3	8	9	4	2	5	7	1
5	1	4	6	8	7	3	9	2
2	9	7	5	1	3	4	8	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Da membrana de revestimento do pulmão **2.** O antônimo de acima / As letras que cercam o H **3.** (Perder o) Ficar louco / Repetição **4.** O astro que nos dá luz e calor / Utensílio em que é servida a comida **5.** Duas metades juntas / O oposto de escuro **6.** (Pop.) Mulher de cabelo muito fulvo **7.** Ditar uma minuta **8.** Imitado grotescamente **9.** Pessoa que depende da autoridade de um soberano / Põe os pingos neles quem pretende ser bastante explícito **10.** Uma parte da peça de teatro / Conjunção que equivale a porém **11.** O líquido do limão / Um cachorro da Turma da Mônica **12.** Ferir **13.** A caricatura de um drama.

VERTICAIS
1. Nome genérico de pequenos e leves invólucros naturais ou artificiais **2.** Elemento químico de símbolo Br / Uma folha para salada **3.** O pintor francês Cèzanne (1839-1906), um dos mestres do Impressionismo / Banhar levemente **4.** Símbolo de limite, em matemática / Indivíduo culpado de graves delitos **5.** Astro sem luz própria, que gira ao redor de uma estrela, porém, fora do sistema solar / Abreviatura de idem **6.** Unidade Orçamentária / (Fig.) Que tem espírito de luta, grande determinação / Animal de grande porte, abatido para alimentação **7.** O antônimo de cara / (Fig.) Fonte de informações e conhecimentos **8.** (Gír.) Situação dominada por grande alvoroço / Transferida para outra ocasião **9.** (Gír.) Sem dinheiro / Espessura de um cabo.

HORIZONTAIS: 1. Pleural, **2.** Abaixo, Gl, **3.** Prumo, Bis, **4.** Sol, Prato, **5.** Um, Claro, **6.** Louraça, **7.** Minutar, **8.** Remedado, **9.** Súdito, Is, **10.** Cena, Mas, **11.** Suco, Bidu, **12.** Lesionar, **13.** Paródia. **VERTICAIS: 1.** Cápsula, **2.** Bromo, Rúcula, **3.** Paul, Umedecer, **4.** Lim, Criminoso, **5.** Exoplaneta, Id, **6.** UO, Raçudo, Boi, **7.** Barata, Mina, **8.** Agito, Adiada, **9.** Liso, Grossura.

Ricardo Cammarota

Um circo em chamas

Os seres humanos amam uma mentira espontânea, em um amor desinteressado

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, é autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

O equívoco clássico dos defensores da censura é achar que, se você censura para o bem, você não é um censor.

Todos que se envolveram em censura a partir de princípios se achavam do bem. Inquisidores, censores do Czar, de Stalin, dos nazistas, da ditadura de 1964. Todos. E essa moçada que agora compõe o esquadrão de combate à desinformação também.

Acho o fim da picada que agentes do pensamento público virarem censores.

Paris é uma festa, sempre. A Unesco —uma instituição inútil—, que fica em Paris, resolveu se reunir com luminares para combater o discurso de ódio e da desinformação.

O evento foi uma mistura de balada de marketing pessoal com uma pitada de concílio bizantino. Tais concílios, na antiga Bizâncio ou Constantinopla, se reuniam para discutir se Jesus era capaz ou não de atravessar paredes.

Não vai servir pra nada, mas gerará networking, negócios, parcerias, marketing, mídia, financiamentos, sexo trivial, engajamento nas redes, selfies, compras, cafés, jantares, enfim, tudo aquilo do que o mundo da cultura é feito.

No Brasil, nos EUA, todos pensam em Bolsonaro e Trump quando se quer dizer que é urgente regular a internet. Como é bom o mundo dos infantis —e dos picaretas.

As redes sociais dão voz ao discurso de ódio porque são democráticas. Qualquer idiota fala o que quiser. Bolsonaro e Trump são sintomas, não a causa. Mas, para o PT, fica bem na fita dizer o contrário. E o mundo segue, como sempre, indo para lugar nenhum. Um circo em chamas.

Exemplos. Lendo comentários, recentemente, numa reportagem sobre o conflito entre Palestina e Israel, percebi que todos os comentários até ali eram, em uníssono, contra Israel. Tudo bem. Cada um tem a opinião quer quiser. A esquerda é contra os judeus desde o antissemitismo stalinista. Mas tudo bem. Cada um é cada um.

Um dos comentários diz que Israel pratica o pior de todas as formas de apartheid. Olhemos de perto. Existe apartheid em Israel? Não, não existe. Árabes israelenses votam e têm direitos. Existe uma situação de guerra, aliás, como em grande parte da região.

Ou seria, apenas, uma analogia ao sistema sul-africano para servir como crítica a Israel? Como metáfora está valendo? Ou seria um discurso antissemita? Afinal, a importância dada ao conflito israelo-palestino no Brasil é enorme, não? De onde vem todo esse engajamento? Ódio aos judeus? Ou esses comentários visam criticar o ódio dos judeus para com os palestinos?

Proponho que os luminares resolvam esse grande enigma hermenêutico. Provavelmente porão o problema na conta maior da educação.

Risadas? A educação mal consegue fazer os alunos aprenderem a ler e contar os números. Desafio: como fazer um aluno ser educado para combater a desinformação se ele não lê nada? Quando não se sabe o que fazer com um problema na modernidade, se coloca no colo da educação. Essa prática data, no mínimo, da segunda metade do século 19.

A educação, afora ensinar ofícios, não consegue impactar os alunos em quase mais nada. Sobre ela, quase tudo que se fala é mentira. Conseguimos educar as gerações mais jovens para o rádio? Para a televisão? Não. Por que conseguiríamos para a internet e as redes sociais?

Mais um desafio: existem leis contra golpes na internet e nas redes no Brasil. Adianta? Não. Se nesse caso em que já existem leis não se consegue nada, como será quando tratarmos de casos em que não existem leis? O que é desinformação? Ninguém está nem aí pra isso, contanto que o conteúdo bata com o que eu gosto. Desinformação é, quase sempre, aquilo do qual discordo.

A desinformação é um mercado selvagem de conteúdo. Mesmo em catástrofes como um terremoto ou uma enchente —como a recente no litoral norte de São Paulo—, a desinformação crassa.

Muitos intelectuais pós-modernos brincaram ao longo das últimas décadas com ideias como tudo é narrativa, pós-verdade, desconstrução, sócio-construtivismo de tudo que existe. Agora gemem como criancinhas. Os seres humanos amam a mentira de forma espontânea, sem razão. Um amor desinteressado. Sincero.

Mais um dia se passa no circo em chamas. E o tédio reina como um absoluto.

seg. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Sesc

música
Barão Vermelho
Banda celebra 4 décadas de carreira.
10 e 11/3. Sexta e sábado, 20h30.
Belenzinho

Sombrinha
Fundador do Grupo Fundo de Quintal comemora 45 anos de carreira.
11/3. Sábado, 20h.
Santo André

Banda Mantiqueira
Com participação de Virgínea Rosa.
10 e 11/3. Sexta e sábado, 21h.
Ipiranga

Uma noite com Maisa
Com Alice Caymmi, Ayrton Montarroyos e Filipe Catto.
11 e 12/3. Sábado, 21h. Domingo, 18h.
Vila Mariana

Jota.pê
Show autoral baseado em seu EP "Garoa".
11/3. Sábado, 20h.
Guarulhos

exposições
A Parábola do Progresso
Exposição reflete sobre os ideários de modernidade e independência do país, buscando projetos inclusivos e diversos.
Até 2/4. Terça a sábado, 10h às 21h. Domingo e feriados, 10h às 18h.
Pompeia

Utopia brasileira: Darcy Ribeiro 100 anos
Uma imersão atual e prospectiva no legado de Darcy Ribeiro enquanto antropólogo, educador, ensaísta e político.
Até 25/6. Terça a sábado, 9h às 21h. Domingo e feriados, 9h às 18h.
24 de Maio

crianças
espetáculos
Elagalinha
Com Cia Bendita.
Até 8/4. Sábados, 11h.
Consolação

Medo, Medinho, Medão
Com Cia Conto em Cantos.
11/3. Sábado, 14h.
Santo Amaro

Noite de Brinquedo – No Terreiro de Yayá
Com Clã do Jabuti.
Até 2/4. Domingos, 12h.
Bom Retiro

show
Tchiribim Tchiribom - Cantando pelo mundo
Musical fruto da parceria entre a cantora Fortuna e o compositor Hélio Ziskind.
11 e 12/3. Sábado, 18h. Domingo, 11 e 17h.
24 de Maio

circo
Retumbantes
Direção de Lívia Mattos.
10 a 12/3. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h
Santana

teatro
Coro dos Amantes
Com Cia Santa Cacilda.
Até 1/4. Quintas, sextas e sábados, 20h.
Pinheiros

Ubu Rei (última semana)
Com Os Geraldos e direção de Gabriel Villela.
Até 12/3. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h.
Consolação

O Avesso da Pele
Dir.: Beatriz Barros. Com Coletivo Ocutá.
Até 2/4. Quinta a sábado, 20h. Domingos, 18h.
Avenida Paulista

Mofo
Dir. Aline Filócomo e Thiago Amaral
Parte do "Teatro Mínimo".
Até 2/4. Sextas, 21h30. Sábados, 19h30. Domingos, 18h30.
Ipiranga

Banco dos Sonhos
Texto e Direção: Kiko Maques.
Com Velha Companhia.
Até 2/4. Quinta a sábado, 21h. Domingos, 18h.
Pompeia

Enquanto Você Voava, Eu Criava Raízes
Dir. e perfomance: André Curti e Artur Luanda Ribeiro. Com Cia. Dos à Deux.
Até 2/4. Sextas, 21h. Sábados, 20h. Domingos, 18h.
Santo Amaro

FESTIVAL ZUNÍDO
9 a 19 de março | Sesc Pompeia
Maíra Freitas & Jazz das Minas • Marcos Valle & Azymuth • Kid Koala & Lealani • Pupillo apresenta Sonorado Rodrigo Ogi & Dr. Drumah • The Last Poets

dança
Entre o que se imagina e o que se pode tocar
Com Núcleo de Improvisação.
9 e 10/3. Quinta e sexta, 20h.
24 de Maio

edições sesc
Jovens entre o palimpsesto e o hipertexto
Jesús Martín-Barbero
Escritos pelo precursor dos estudos culturais latino-americanos, textos testemunham a consolidação da chamada sociedade em rede.
sescsp.org.br/edicoes

cursos
encontros
Perguntas Sobre o Brasil - Como as religiões de matriz africana têm conseguido superar a intolerância?
Com Hédio Silva Jr., Reginaldo Prandi, Maíra da Rosa e Patrícia Dini.
8/3. Quarta, 16h.
Centro de Pesquisa e Formação

Seminário de Saúde Mental Arte e Sociedade
De 21 a 23 de março de 2023
Sesc Belenzinho
Inscrições no portal sescsp.org.br

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em
SESCSP.ORG.BR